

ANNO XXIX
NUMERO 1485

O MALHO

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1930

Preço para
todo o Brasil
1 \$ 0 0 0

NA TERRA DA LIBERDADE...

*A liberdade de voto, no Rio Grande do Sul,
foi um facto.*



PARA PRESIDENTE ~
~ DA REPUBLICA



As dores nevralgicas

desapparecem
repentinamente com
dois comprimidos
de

Cafiaspirina

que, além disto, restituem ao organismo o
seu estado normal de saude.

A CAFIASPIRINA
é absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de
cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e
rheumaticas, resfriados, consequencias de
noites passadas em claro, excessos
alcoolicos, etc.





O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assinatura — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000.

As assignaturas comecam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão pagas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida a Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Olvidor, 21, Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telefones: Gerencia: 2-9513. Escriptorio: 2-1037. Redação: 2-1017. Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

C A R T I E R

Horacio Cartier, esse brilhante homem de letras que tantas vezes deu a *O Malho* o brilho da sua collaboração e que tantos contos tem divulgado no *Para todos...*, acaba de publicar dois livros:

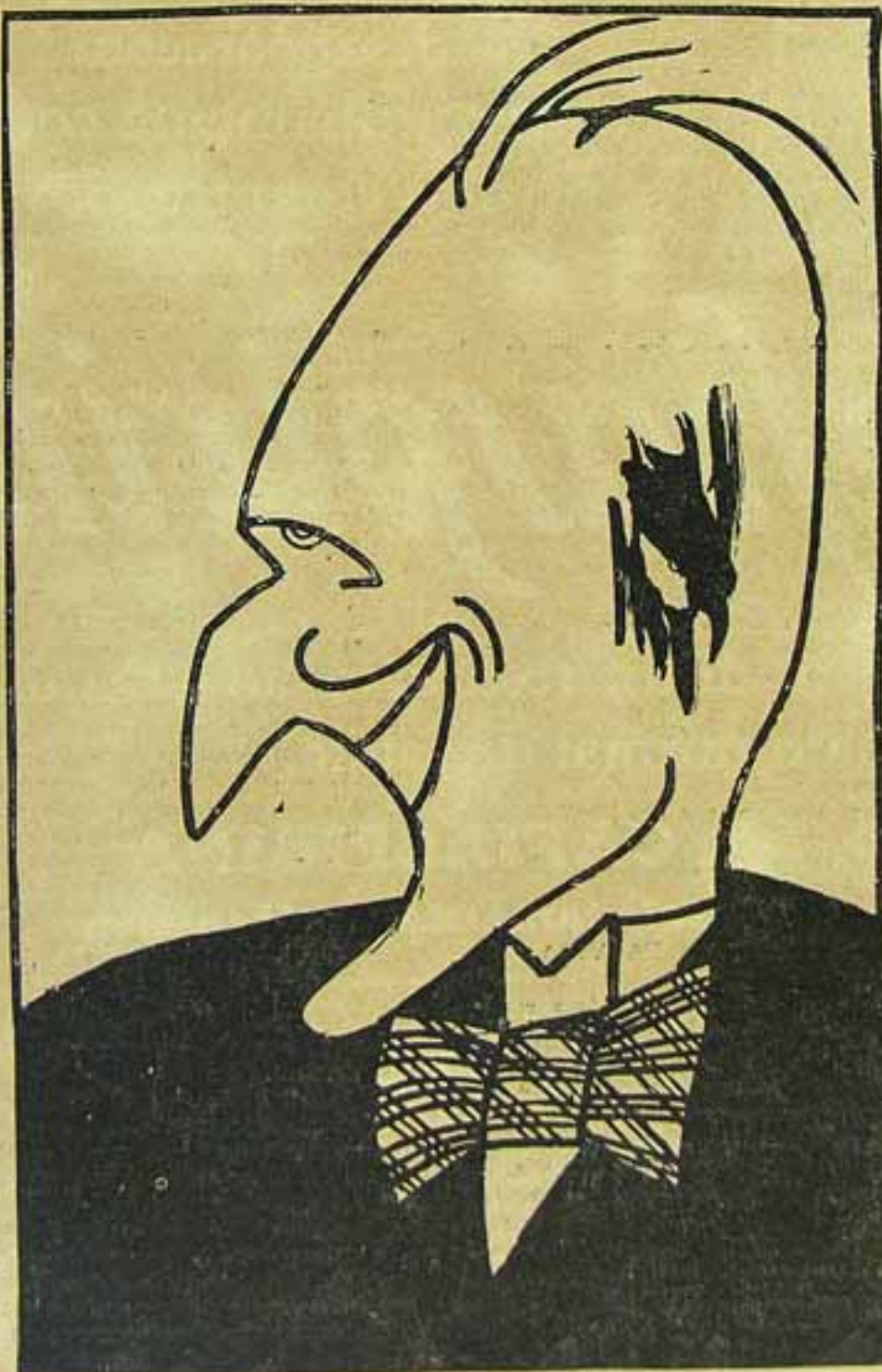
A Mulher do Ilusionista e o *Concertador de Bonecas*, este de prosa e aquelle de poesias, ambos consagrados, desde logo, pela critica de João Ribeiro, Humberto de Campos e Alberto de Oliveira, havendo o principe dos nossos poetas feito o elogio do autor na Academia Brasileira. João Ribeiro disse que seus versos "eram ainda mais bellos do que elle imaginara" quando lhe conheceu a "prosa rhythmica e eloquente", e Humberto de Campos, depois de lhe analysar longamente o *Concertador de Bonecas*, escreveu, resumindo a impressão dos dois livros:

"Poeta, o Sr. Horacio Cartier, li-

hando no modernismo discreto, colloca-se, ás vezes, entre os melhores exemplares de seu grupo. A sua poesia respira sinceridade e mesmo, certa ingenuidade, que se caracteriza

pelos poemetos em que figuram creanças, como "Caixa vasia", "O cata-vento", "O menino agonizante" e "Senhora dos Navegantes". Na "A amante dos urubús" ha traços fortes, em tinta negra, que trazem á memoria Poe e John Keats. Mas eu prefiro, mesmo assim, o prosador ao poeta, insistindo embora, em reconhecer neste, no Brasil, um dos melhores da sua escola no seu tempo."

Horacio Cartier não é apenas o litterato aclamado e victorioso. E' tambem um jornalista cheio de vigor, de curiosidade, de espirito de observação. Os seus livros tinham, pois, que fazer o successo que muito justamente fizeram.



UMA VIDA DE ROMANCE-FOLHETIM

Alla Maschersky, princeza russa, descendente de imperadores persas, é, hoje, criada em Londres

A princeza Alla Meschersky, descendente, em linha recta, de uma das mais nobres famílias da Rússia imperial, por parte do pai, e dos antigos shas da Persia, por parte da mãe, trabalha, actualmente, como mucama em casa de uma família londrina.

É communissimo o caso do antigo fidalgo russo que a revolução atirou na miséria e que se viu obrigado, para manter-se, a aceitar os mais humildes mistérios. Não é este, entretanto, precisamente, o caso da princeza de Merchersky. Esta se encontra em tal situação, conforme ella propria diz, devido a sua má cabeça. Mesmo sem revolução, sem guerra e sem Soviet, ella seria o que hoje é: uma mulher que perdeu a sua posição social.

Quando o seu pai, Mitre Meschersky, falleceu, sua mãe convocou segundas nupcias. Alla detestava o padrasto. De modo que, quando estalou a revolução, ella achou que havia chegado a hora de abandonar o lar, numa aventura romanesca e perigosa. Por esse tempo, morreu-lhe o noivo, um official do exercito tzarista, assassinado por soldados vermelhos. Disposta a vingar a morte do seu amado, Alla não encontrou melhor maneira do que alistar-se como espiã do chamado "exercito branco", commandado por Kolchack. Foi enviada para a Turquia, afim de espiar, para descobrir e delatar, os russos que, na capital do Imperio Ottomano, conspiravam em favor do regimen sovietico.

DUELO E MORTE

A vida em Constantinopla era ardua e amarga. Os "vermelhos" tambem tinham o seu corpo de espiões, encarregados de delatar os partidarios do throno. Perseguida por elles, Alla viu-se obrigada a refugiar-se em casa de um mercador turco, amigo de sua familia. Um official do exercito turco enamorou-se, loucamente, da princeza, e uma noite tentou raptal-a. Por sua vez, o mercador, como bom ottomano que era, não ponde perdoar aquelle que pretendia desrespeitar as leis santas da hospitalidade. Resultado: um duelo de morte entre os dois homens.

O mercador, mais velho e menos destro no manejo das armas do que o official, levou a peor, recebendo uma estocada que o prostrou para sempre. A tragedia ia, assim, tecendo, em torno da princeza, uma rede de sangue. Mas, por um instante, pareceu dissipar-se esta nota de tristeza. Alla conheceu e se apaixonou por um official do exercito inglez, garboso como todo official de novella. Viu que a vida sorria outra vez para ella, e que havia, fóra das intrigas da politica russa, uma felicidade que ella podia conquistar. Mas o destino reservava-lhe uma nova decepção: o seu garboso galã era casado!

EM PLENO REDEMPOINHO DA VIDA

Alquebrada na sua moralidade, perdida toda a vontade, Alla se entregou, inteiramente, á vida vertiginosa que fez, então de Constantinopla uma das cidades mais alegres e mais perigosas do mundo. As aventuras desta princeza russa, demasiadamente popular nos restaurantes da moda e noutros centros de diversão, chegou aos ouvidos da sua familia, e um tio, velho duque russo, levou-a para Paris. Mas Alla era uma romantica incorrigivel e o coração empurrava-a para Londres, onde morava Henry Baker, que ella conhecera em Constantinopla, durante algumas semanas de idyllio. Foi. A exaltada imaginação dessa mulher, descendente de russos e de persas, idealizava Baker como um príncipe encantado.

A DOLOROSA DESILLUSÃO

É' Alla quem diz a um jornalista que a entrevistou: "Meus dois grandes amores estavam sepultados para sempre. O primeiro jazia olvidado, debaixo da terra hostil de uma longinqua aldeia ucraniana. O outro, embora vivo, residia na Inglaterra, com mulher e filhos... Baker falava algo do russo. Mas os meus conhecimentos de inglez eram tão parcos, que apenas podia fazer-me comprehender. Foi essa a causa por que não descobri a tempo que classe de homem era Baker. Casámo-nos. Só tinha uma qualidade: era bondoso. E não era homem de algumas posses, como eu o suppunha, mas um simples operario, além de tudo, ignorante e mal educado. Compreendi onde residem, em verdade, as diferenças de classes. Sua maneira de pensar e agir não eram as minhas. Verifiquei que nunca nos poderíamos comprehender um ao outro. Sua bondade — bondade de animal agradecido — exasperava-me. Um dia, brigámos. Foi a primeira e a ultima briga. Elle, tampouco, podia aturar-me. A sua primitiva bondade transformava-se em um mutismo que requemava odio. Em verdade, a minha maneira de ser, de falar, de agir, era para elle uma cousa surprehendente.

A RONDA DA MISERIA

Separámo-nos. Vi-me em uma modesta casa de pensão, com um bahu cheio de roupas usadas e tres libras esterlinas em minha carteira. Suppuz ganhar a vida, escrevendo canções. Eu possuia uma completa educação musical. Escrevi as canções, mas apenas colloquei algumas por preços humilhantes. Empreguei-me como lavadeira de pratos em um hotel de segunda ordem. Ahi aprendi a fazer toda sorte de trabalhos domesticos. Tive que aceitar essa collocação porque do contrario morreria de fome. Dois dias sem comer são bastantes para transformar qualquer princeza russa numa copeira ordinaria. O trabalho era rude e intoleravel. Por isso, resolvi apresentar-me numa instituição de amparo ás mulheres, que meus paes haviam protegido, quando estiveram em Londres. Mandaram-me como "mulher para todo serviço" á casa em que trabalho, actualmente.

A ETERNA SEREIA

Mas não parou ahi a minha vida de aventuras. O filho da patrão enamorou-se de mim. A familia, que descobrira a minha identidade, estava de accordo. Mas eu não quiz. Porque já amava outro homem. Um dia, apresentou-se-me um reporter que soubera quem era eu, para entrevistar-me. Quando se despediu, estavam enamorados um do outro."

Alla espera o fim da acção de divorcio para casar-se com o jornalista que fóra atraz de uma reportagem sensacional e encontrou uma noiva. Mas não se fechará com este casamento. A ex-princeza continuará enamorando-se. Alla precisa de emoções — emoções diferentes: umas vezes fortes e outras suaves. Casar-se-á, talvez, com o joven periodista. Viverá, depois de ser uma humilde mucama, alguns mezes de vida tranquilla. Mas o amor de um só homem acabará aborrecendo-a. Com a sua belleza e a sua juventude, talvez se dedique ao theatro, onde fascinará multidões e acabará enamorando-se de um millionario americano. Será rica, mas não feliz. A culpa não é della, mas do estranho sangue que circula nas suas veias. Nobres russos e imperadores persas, essa mescla rara do Oriente sonhador e de um Occidente supersticioso, fizeram desta mulher o que ella é: um ser enigmatico, contraditorio, avido de aventuras extraordinarias, que nasceu para viver, a seu capricho, uma existencia folhetinesca.

O caso da ex-princeza Alla Meschersky é, como se vê, um dos mais singulares que a revolução russa provocou, pelo cunho accentuadamente romantico da sua protagonista.

Como as Mulheres Sofrem

As mulheres sofrem muito mais do que os homens e adoecem muito mais facilmente do que elles.

Isto não é nenhum segredo para os bons Médicos.

O organismo da Mulher é muito mais delicado, muito mais vibratil e mais sensível do que o dos homens.

A prova é que um Susto ou Medo Repentino tem sempre efeitos mais desastrosos e consequências mais graves para as Mulheres.

Algumas mulheres são tão sensíveis, os seus Nervos são tão delicados, que basta ás vezes a Leitura de um Romance comovente, um aborrecimento ou uma noticia inesperada, para que certos Órgãos internos comecem a sofrer.

Mesmo as Senhoras mais calmas, que se julgam mais fortes e resignadas, contra os desgostos da Vida, sofrem as graves consequências de Sustos, Contrariedades ou Comoções Violentas.

Uma simples Raiva, um Sobresalto qualquer, até nas mulheres de maior resignação, de mais coragem, de animo mais firme e que parecem ter esplendida Saúde, causa sempre transtornos e perturbações Organicas, que podem ser o começo de certas Doenças Perigosas.

As Senhoras que parecem mais tranquilas e pacientes, contendo e guardando maguas, dissabores e pezaros são, no intimo, tão impressionaveis e sensíveis quanto as outras.

Conter as Lágrimas, não se queixar de nada, sofrer tudo calada, como uma santa, dominar-se nos momentos mais dolorosos, exige sempre uma fortissima Tensão Nervosa, que equivale a um grande e imenso sofrimento.

Garanto ser este o supremo sofrimento, a dor suprema, a Verdadeira Tortura!

Nada abala tanto a Saúde e arrisca tanto a Vida.

Não convem facilitar.

Por isto, aconselhamos a todas as Mulheres, de qualquer idade, sejam velhas ou moças, calmas ou nervosas, que leiam e façam o seguinte:

Muitas Senhoras já ha muito tempo que estão sofrendo do Utero e não sabem, nem desconfiam de nada.

Não pode haver Perigo maior!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de

Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotoes Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbido nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Calimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimentos da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pele, Certas Feridas, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc., etc. Tudo isto pode ser causado pelas Molestias do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado.

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente!

A prova de que tudo vem do Utero Doente é que com o uso do **Regulador Gesteira** todos estes Malos desaparecem e a mulher sente-se outra, como que ressuscitada, alegre com a Vida e com o Mundo.

Use **Regulador Gesteira**

O Melhor tratamento é usar **Regulador Gesteira**.

Sim! Sim!

Regulador Gesteira é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez e Amarelidão das Moças, Ataques e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, a Fraqueza do Utero, as Dores da Menstruação, as ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

RECORDAÇÕES DA CASERNA

III

(A. FRECH)

A primeira noite da Caserna!...
Que angústia avocal-a! Quantas fúrias
velhas reatam de novo no coração da uni-
dade! Quão amargas as emoções que se re-
vivem, as visões que a imaginação re-
constitui!

O andamento — a continuidade das ans-
casas rotacionais; na penumbra tremula-
da de uma noite mal iluminada; a de-
solação e na dor de quem se sentia humi-
lhado e se acomodava para dormir; na
perspectiva desfrangida das recordações; na
nostalgia da canção que um veterano ge-
me, violão ao peito, arrancando, dedos tre-
mulos, queixumes de saudade, as cordas
mal tocadas; no ambiente pesado, estu-
fante que se envolve — tem alguma coisa
de incubo, que faz lembrar "viadas" in-
nobres.

O relógio pinça, longa, enervante, cathe-
dralmente, notas aguçadas de cigarras em
sua lira.

É ao acendo uma vela ao enlustrarmos
patriótico que o civismo literário de Billa
desperta no meu coração do negro.

Lembre-me do que disse o grande poeta,
com a irresponsabilidade ingenua de quem
apenas conhece o serviço militar, pelos re-
gulamentos: "O serviço militar é a escola
da ordem e da disciplina; é a educação ci-
vica obrigatória; é o ensino obrigatório, a
hygiene obrigatória".

Pobre poeta! Como forte enganado! Co-
mo te mentiram as estrelas que ouste!
Quanta maldade em me fazer "pálido de
espanto" ao ter, depois de sonhar contigo,
tanta beleza, desilusão tamanha!

O relógio geme, uma a uma, as dez horas
da noite que sofremos.

Cessam as vibrações da violão, tiram as
notas de saudade da canção. A corneta gri-
ta silêncio, num grito metálico sem fim, pe-
sante, que arranha a alma da gente.

Silêncio! Silêncio! berram o cabo de dia
e os plantões.

Silêncio! repetem os dorminhocos, "borra-
chos" de sono.

É o recruta, no silêncio mal desfarrado
que a corneta ditou, pensa, sente, evoca...

A família distante, lá longe, ao pé da
roca exuberante, arrebatando em flores
e frutos, em cachos e espigas que o traba-
lho ecstasiam... a namorada, bonita e sa-
da, que o esperava, a beira do regado,
para os beijos quentes de amor... o "rom-
pe-nave", o cão amigo, que o acompanhava,
através das veredas húmidas, a roca e a
"espera" da casa... a "laxarina", a com-
panheira querida nas caminhadas à Barra
Funda e ao Lagoado... a estrada branca
serpenteadas, que abraça o "terreiro" da ca-
sa... os amigos, os companheiros do fan-
dango, do tambor e do "humba-meu-boi",
nas noites de festas violentas, de "pincas",
de amores, de mulheres... a liberdade...
a liberdade, que se foi...

As lágrimas vêm, pressurosas, mitigar a
angústia imensa do recruta. E rodam,
umas, grossas, salobras pelo rosto immo-
vel, outras, imensuráveis, incalculadas, en-
charcam o coração e provocam os suspiros
profundos, denunciadores, que sacodem o
corpo.

O recruta, abatido, vencido moralmente
pelos homens e pelas instituições malditas,
desata o pensamento daquela angústia e o
leva a excursões pelo Reino de seu Deus...

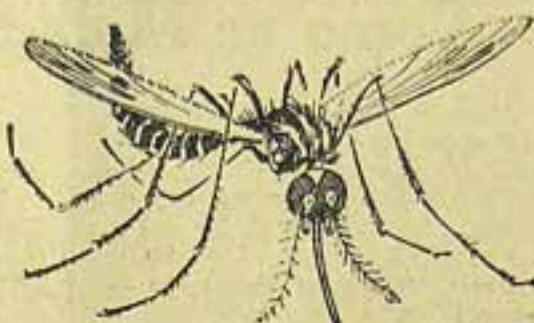
Ajoelha-se no soalho para rezar. Faz o
Sinal da Cruz: "Em nome do Padre, do
Filho, do Espírito Santo. Amen".

Mãos postas, os olhos levantados para o
ferro carunchoso do alojamento, a alma
transportada às regis es altíssimas do con-
sola religioso, inicia a primeira oração ca-
thólica, aquela que aprendeu em criança,
junto à redinha do "quarto dos meninos",
pela voz de encantamento de sua mãe: —
"Padre Nosso, que estares no Céu..."

É recebe, em pleno rosto, violentamente,
um travesseiro, que veio não se sabe donde...

Ha um sussurro de risos atafados, risos
de ironia e de mófia...

Um veterano menos desumano levanta



Porque ha de o mosquito atormental-o?

V. S. não pode conciliar o
sono ou gozar a vi-
da quando os mosquitos
zumbem num ataque cer-
rado. Esta praga, transmis-
sora de mil molestias, rouba
mais do que o seu repouso,
arruina a sua saúde.

Não se exponha aos perigos
e aos sofrimentos que os
mosquitos infligem. Mate
os antes que elles o matem
a V. S.

Atomize o quarto com Flit
antes de se deitar e goze em
paz uma noite de sono
reparador. O poderoso ro-
cio de Flit extermina todos
os insectos caseiros rapida-
e positivamente. Não deixa
manchas. Inoffensivo para
as pessoas. Á venda em todo
o mundo.

FLIT

MARCA REGISTRADA

Para a protecção do publico o Flit vende-se somente em latas fechadas



Vale a molestia
na "lata fechada"
com o Flit.

o corpo da cama e diz ao recruta, assalta-
do de um aniquilamento moral que o pro-
paga, de joelhos, entre aquelle bando de at-
tilas do sentimento, como se fosse elle uma
flor exotica de emoção num canteiro de ru-
narias affectivas e religiosas:

"Levante-se, seu tronca!" A rezar da-
quello o Hymno Nacional e o Regulamento do
Xadrez".

É o recruta atrai-se, de bôrco, na cama,
nos soluços...

JOSE MATTOS

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA — Orgão da
alta cultura literaria e artistica do paiz,
publicando em cada edição quatro re-
produções de pinturas de autores na-
cionaes, nas côres da propria tela.

ACREANÇA



A maioria dos paes não tem para com os seus filhos, o espirito de previdencia dos jardineiros para com os seus arbustos.

A creança é como uma pequena planta. Durante os primeiros annos de vida ella precisa ser tratada constantemente. Entre as molestias que mais contribuem para a mortalidade infantil acham-se as dos **PULMÕES** e as dos **BRONCHIOS**. Estes orgãos, na creança, requerem o maior cuidado. Não esperem que o surto da **TOSSE** e dos **RESFRIADOS** os enfraqueça, mas tratem de fortalecel-os com uma cura periodica e preventiva de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

o verdadeiro **REGENERADOR** dos **PULMOES** e dos **BRONCHIOS**.

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & CIE., PARIS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD., RIO E SÃO PAULO



Apresento às minhas leitoras, nos modelos da figura acima, quatro vestidos de um efeito absolutamente novo, chido pelo emprego de tulles recentemente creadas. São de uma resistencia que parece contrastar com sua extrema leveza e convém maravilhosamente às saias longas consagradas pela moda. O primeiro, em tulle negro, é guarnecido de galões até os quadris e em baixo, na saia. O segundo é em tulle marrom com applicações de lamé ouro. O terceiro, em tulle preto, tem uma fita prateada seguindo o decote e terminando em laço. A saia é mais longa atrás. O ultimo, também preto, em tulle de malhas bem largas, tem como adorno unico uma fita brilhante, verde, na cintura, e uma applicação, do lado esquerdo, de um motivo bordado a perolas negras.



Este vestido é uma linda combinação do branco com o preto. A blusa é branca, drapeada na cintura, gola transpassada terminando em jabot. Saia preta, com um godet na frente. Deve ser executado em setim ou crêpe-setim.

A nova moda que alonga os vestidos e torna mais esbeltas as mulheres, não tardou a merecer o favor de nossas elegantes parisienses.

Não haverá uma só que ouse aventurar-se de vestido curto em salas de baile ou recepção. É essa linha é diversamente interpretada pelos costureiros parisienses,

que não vae além dos tacões; outros que não vae além dos tacões; outros a arranjam de modo a deixar ver a perna durante os movimentos, ao andar.

Quasi todos elevam e assignalam a cintura, seja por efeitos princeza, seja por drapeados, pequenas pregas ou simplesmente "pines".

Para a rua, entretanto, continúa com a soberania a saia curta — não pelo joelho, como ainda tão recentemente se usava, mas um pouco mais abaixo, uns dez ou quinze centímetros aproximadamente.

Voltam a usar-se, também, as mangas curtas. É uma moda bastante graciosa, mas... expõe ao risco de se queimarem ao sol impiedoso, que deixa sempre marca sobre a pelle, os bonitos braços de suas adeptas. É moda deixar-se queimar pelo sol, ter a pelle bronzeada como a dos primitivos habitantes desse nosso grande Brasil. É moda? Póde sêr... mas tão



Para os passeios marítimos e o "footing" em Copacabana ou Icaraí, têm as minhas leitoras esse gracioso costume, que póde ser confeccionado em linho azul, rosa, verde ou "fraise", conforme o gosto. Blusa branca de cambraia. Saia com pregas largas e fundas. — Gracioso e pratico este vestido, que póde ser em tricoline de seda, crêpe ou voile estampado. É guarnecido de tiras do mesmo tecido em côr lisa, presas por argolas de galalithe e tem uma especie de pala na saia.

Assim, umas alongam igualmente toda a saia á volta dos pequeninos pés calçados de lamé; outros querem-nas mais curtas adeante do

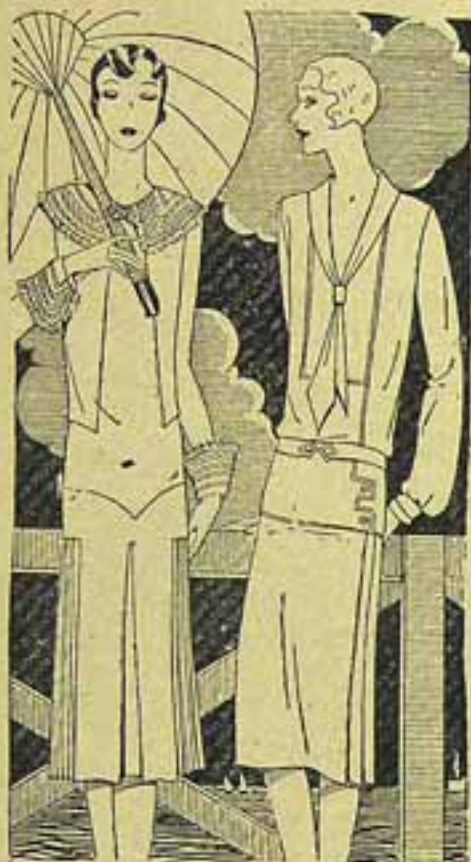
Está um vestido proprio para jantares de pouca cerimonia ou visitas á tarde, que é uma feliz combinação de velludo e renda. Sua originalidade consiste menos no ser muito justo e nos dois babados em vize, abertos de um lado e cahindo em pontas do que nos laços de velludo preto que o enfeitam.

falta de bom gosto, tão anti-esthetica!...

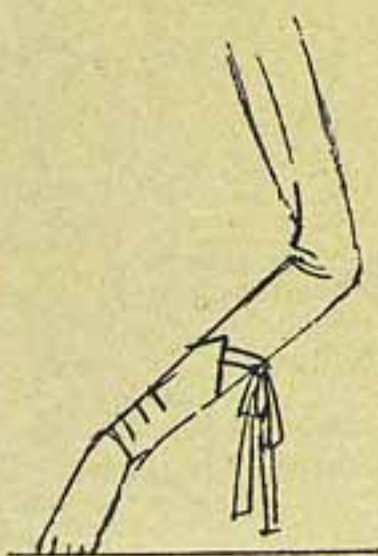
P e r d o a - me a franqueza. leitora que tens a pelle queimada de sol... e por amor á belleza deixa que ella torne á côr natural, clara ou morena.

MARYSE





O primeiro desses dois modelos é em crêpe da China azul, saia pregueada dos lados, gola e punhos lingerie em crêpe da China encarnado com recortes simulando pala na saia que tem pregas no lado esquerdo. Gola fichu bege claro. Encantador e simples esse vestido. É em crêpe fosco e brilhante, saia em godets e gola jabot. — Este vestido, elegante e sobrio, é em crêpe ou setim preto com plastron e punhos de georgette preto, cinza e branco. Em vez dessas tres cores podem os punhos e plastron ser em azul ou rosa em tres tons degradés. A saia, ligeiramente em forma. —



LUCILE PARAY



Os detalhes desempenham um grande papel na perfeição de elegância feminina. Eis aqui alguns de muito gosto que convêm particularmente às toilettes sobrias.

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERME SUAVE. FRESCA. PERFUMADA
A. GIRARD. 48, Rue d'Alsia. PARIS (FRANCE)
Deposifário: FERREIRA. 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO

EMENTARIO

FUZARCA CARNAVALESCA

Nos momentos de lazer eu me alegro com o reverso das medalhas. E deixo o comum da minha vida pelos encantos das coisas chãs e barbaças.

Acabo de ler, nos jornais cariocas a chronica carnavalesca dos folguedos promettidos para o domingo gordo. A Festa do Entrudo começa sempre em 1º de Janeiro. Todos sabemos que no Districto Federal se homenageia, religiosamente, factos serios, como, por exemplo, o Carnaval Carioca é alegre, e alegria de carioca é confortante, sadia. Os instinctos desse povo bom e ordeiro se manifestam, sobretudo, quando o grande Deus Momo desce do seu reino desconhecido e vem bebericar a agua gostosa da Guanabara.

O que de mais importante me feriu os sentidos, nas paginas dos diarios, foi, sem duvida, a nomenclatura que a imaginação vadia do carioca sabe engendrar afim de colorir o seu Gato Extremo. Nesse genero, elle se manifesta quasi genial, com poder expressivo de criação.

E' felicidade intelligente para um povo divertido, saber inventar termos os mais disparatados, como se a mente estivesse recheada de um acervo de idéas fantasmagóricas. Admira-se o titulo dos Clubs da Folia, os nomes em evidencia nas directorias carnavalescas, e, ainda mais, a força suggestiva das cantigas. As cantigas vêm dos bairros dos vagabundos e ladrões, do meio sordido da Saude, Morro da Favela, — violão e faca pernambucana. Os rimadores de gravata estilizam os sambas do "populacho infame" e, depois destes perdem o bafo da aguardente, vão fazer muchôcos nas physionomias bonecas das "miss" de Copacabana e Ipanema.

UMA DIGESTÃO SEM DÔR

Se a sua digestão não se faz facilmente, se V. S. tem dores estomacais depois das suas refeições, tome Magnesia Bisurada. Os males de estomago devem muitas vezes a sua origem a um excesso de acidez, e, para se ter uma digestão normal e sem dôr, é necessario combater-se este estado de hyperacidez. Usar um sal calino como a Magnesia Bisurada está perfeitamente indicado, pois que não somente neutraliza elle o excesso de acidez, como protege as membranas mucosas delicadas do estomago contra a acção irritante do succo gastrico hyperacido. A Magnesia Bisurada, que se acha em todas as pharmacias, é soberana para supprimir as eructações acidas, as azedias, as flatulencias, os pesadumes e as indigestões sob todas as suas formas.



Para a mulher distincta e bella, ciosa de sua formosura e do prestigio que sobre ella derrama a juventude, não existe outra substancia pura, effectiva e reconhecidamente efficaz para a sua cutis, como o mundialmente famoso

SABONETE DE REUTER

altamente antiseptico, refrescante e balsamico.

Unicos depositarios: Sociedade An. Lameiro — Rio de Janeiro

No anno passado, no corso da Avenida, cantarolava-se assim:

"Sou da Fuzarca,
não nego não,
E' por isso mesmo
Que te dou meu coração"

São expontaneos!

Os Clubs são Blocos, são Ranchos, e se denominam: Carapicús, Miseria e Fome, Titirica, Cartola ninguém mexe, Parasitas de Ramos, Endiabrados da Caverna, Tenentes dos Diabos, Blocos das tetas, Encarnação das roxuras, Flor de manacé,

Perereca, — uma doidice incompreensivel, mas até certo ponto admiravel para o momento.

Os "Mestres" dos Blocos, ou são Lordes Popó, Gaturamo, Selvagem, Parasita de Morcego, Pedro Botelho, Banfuisse, Sorvete envenenado, Ginge, quando não surge o Grão Sacerdote, D. Stygomia na Calha.

Esta terra tem ainda outros aspectos pyramidaes. Portal, dizem que na Guanabara, onde o sol queima e a paisagem é um sonho, o homem é alegre como em nenhuma outra parte do Brasil.

(Continúa).

CARLOS AUGUSTO

UREOL CHANTEAUD de Paris

Poderoso diuretico e dissolvente do Acido Urico
DOENÇAS de RINS e da BEXIGA, GOTTA,
CYSTITIS, URETHRITE, RHEUMATISMO, ARTRITISMO
GAND 1913: GRANDE PREMIO
A.D.G.S.F.d.R.J. e 13 Nov. 1913

"VARRENDO" SUA TESTADA

Em um dos passados números do *O Malho* publicamos um trecho de carta do sr. Aprígio Silva, do Recife, accusando o poeta Demétrio Carneiro Leão, de plágio.

Do accusado recebemos a seguinte carta, em que "varre" sua testada, defendendo-se da accusação que lhe foi lavrada:

"Ilmo. Sr.

Cabuby Pitanga

Saúdo-vos respeitosamente

Hoje, somente hoje, em virtude de andar eu nestes últimos dias pelo interior, onde me não chegava *"O Malho"*, respondo à accusação que me fora feita em um dos números recentes do vosso illustrado e apreciado semanário.

E eis-me, de penna na mão, junto à minha mesa de trabalho, escrevendo-vos esta, afim de defender-me da accusação de plágio que me fora feita pelo senhor Aprígio Silva, de Recife e, ao mesmo tempo, explicar-vos a "semelhança" entre o meu soneto "Nós dois" e o dito "Contraste" do saudoso pensador Padre Antonio Vieira e versos do apreciado e talentoso poeta Guilherme de Almeida.

Desde a minha infancia, isto é, ha mais de quinze annos, que sou leitor assiduo do *"O Malho"*, onde, ha mais de tres annos, desde os tempos do illustre critico Dr. Cabuby Pitanga, venho colaborando.

Ultimamente, depois que tão brilhante e criteriosamente dirigia a "Caixa", por onde respondia a todos os poetas (bons e maus), tenho merecido o mesmo conceito, vindo publicados os meus trabalhos.

Eis, porém, que, contra toda minha expectativa surge, vindo de Recife capital de Pernambuco, berço onde nasci, o sr. Aprí-

gio Silva, accusando-me de haver plagiado os versos dos poetas acima citados, no meu soneto "Nós dois".

Mas, sr. Cabuby, tal accusação não tem, absolutamente, razão de ser:

1º) porque o meu soneto, não obstante possuir um verso semelhante ao do Padre Vieira, não tem, em absoluto, a mesma idéa não somente por ser "Contraste" um trabalho philosophico, mas por terminar contrastando com o meu, que diz:

— "E unidos, seguiremos pela vida
Que, encantadoramente divertida,
Abençoará os passos de nós dois!..."

2º) Porque, no momento em que o escrevia, não tinha o pensamento voltado para o Padre Vieira nem para nenhum dos seus trabalhos, mas procurava apenas descrever em versos proprios as imagens que me agilhavam o cerebro, onde sorria a esperança de uma felicidade futura, conforme se vê do meu trabalho.

Quanto à semelhança do mesmo com os versos do poeta Guilherme de Almeida, tenho a dizer que até hontem não havia tido o prazer de ler nenhum dos livros do poeta.

Comprando hontem alguns dos seus livros, afim de averiguar se de facto havia eu plagiado involuntariamente os seus versos, verifiquei que no seu livro "Nós" existiam dois sonetos nos quaes alguns versos assemelham-se aos meus, devido, tão somente a rima em "ados" e "ente", como vereis:

Diz o poeta:

— "Eu em ti, tu em mim, minha querida,
Nós dois passamos despreocupados,

Como passa, de leve, pela vida,
Um parzinho feliz de namorados".

Escrevi:

— "E assim, nós dois, felizes namorados,
Aos olhares maldosos dessa gente,
Vamos seguindo assaz despreocupados,
Troçando beijos, vagarosamente..."

Comparando-se estas duas quadras, nota-se apenas apparencia em dois versos, sendo que os outros são completamente diferentes.

Do exposto, sr. Cabuby, conclue-se que não plágio os poetas mencionados, como quer o sr. Aprígio.

Poderia aqui fazer varias citações favoráveis à minha pessoa.

Entretanto, limito-me apenas a citar o que escreveu o professor Alberto M. Barreiros, à pagina 69 do seu livro "Instrução Moral e Civica", sob o titulo Recordações: "...A's vezes, na minha carreira de professor, tem-me acontecido notar, quando emendo os exercicios escriptos, que o aluno empregou uma phrase que está no livro do texto ou no outro. Sei que elle não se serviu de nenhum livro e, interrogando-o, declara nunca ter decorado aquella phrase".

Mas, não é somente isso o sufficiente para provar que não sou eu um plagiador, porém, a minha consciencia limpa e o meu caracter impellido que se agitam, protestando contra essa accusação, que não tem, absolutamente, razão de ser.

Sem mais, deixo ao vosso criterio, o meu julgamento.

Do vosso criado e respeitador

Demétrio Carneiro Leão"

Molestias da Crenças
XAROPE
DE
RABÃO IODADO
de GRIMAULT e C^a
de PARIS



Mais activo que o xarope antiscorbuto, excita o appetite, resolve o engorgitamento das glandulas, combate a pallidez, torna firmes as carnos, cura os maos humores e as crostas de leite das creanças, e as diversas erupções da pelle. Esta combinação vegetal, essencialmente depurativa, é melhor tolerada que os induretos de potassio e de ferro.

Nas principais Pharmacias

OS CIGARROS INDIOS
DE
GRIMAULT & C^a
fazem desaparecer
ASTHMA
OPPRESSÃO
INSOMNIA
CATARRHO
Em todas as
Pharmacias
VENDA PER ATACADO
8, Rue Vivienne
— PARIS —

Xarope Phenicado de Vial

Destrói os microbios ou germens das molestias de peito e constitue um medicamento infallivel contra as Tosses, Catarrhos, Bronchites, Grippe, Rouquidao et Influenza.

Deposita: 2, r. Vivienne e nas principais Pharmacias.

VINHO E
XAROPE
DE
DUSART
de Lactophosphato de Cal



O XAROPE DE DUSART é receita-do a todas as amas de leite durante a criação, ás criancas para fortalecê-las e desenvolvê-las, assim como O VINHO DE DUSART é receita-do para a Anemia, cores pallidas das donzellas, e ás mãis durante a gravidez.

PARIS: 8, rue Vivienne e em todas as pharmacias

Leiam **CINEARTE**, a unica revista cinematographica que mantém em
Hollywood um correspondente especial.

o Malho

CERTO dia em que precisei de um professor de química, levaram-me a elle.

— E' um sábio — disse-me o amigo commum, que fez a apresentação, enquanto caminhavamos. Bem poucas você encontrará que conheçam a química tão profundamente.

O professor, como sempre lhe chamei, era um homem de cerca de cinenta annos, envelhecido mais pelos desgostos do que pelo estudo, segundo pude ter-lhe nas linhas do rosto. Invariavelmente calmo, jámais o vi sorrir e jámais lhe surpreendi na physionomia um signal de aborrecimento, um olhar de contrariedade. Era sempre o mesmo, impenetravel e sereno, com aquella expressão de magna a sombreamento a fronte e a escurecer-lhe os olhos que appareciam banhados em liquido parilaceo.

Creio que vivia de leccionar, mas devia viver muito mal, a julgar pela insignificancia que pediu a troca das lições que me ia dar. Morava na rua da Misericordia, num terceiro andar, onde occupava dois aposentos: um que lhe servia de laboratorio para experiencias chimiques e outro onde fazia quarto de dormir e gabinete de estudo. Neste ultimo, além da cama de ferro, do pequeno armario para roupa, da mesa e da estante com livros, havia um esqueleto humano, feio e triste, com as grandes orbitas vazias.

E mais de uma vez, nas muitas horas de lição que passei com o professor, perguntei a mim mesmo como era possivel que um homem vivesse assim, no mais completo isolamento, fechado dentro de um quarto, tendo por companhia apenas os tetricos despojos de um ser humano ceifado pela morte...

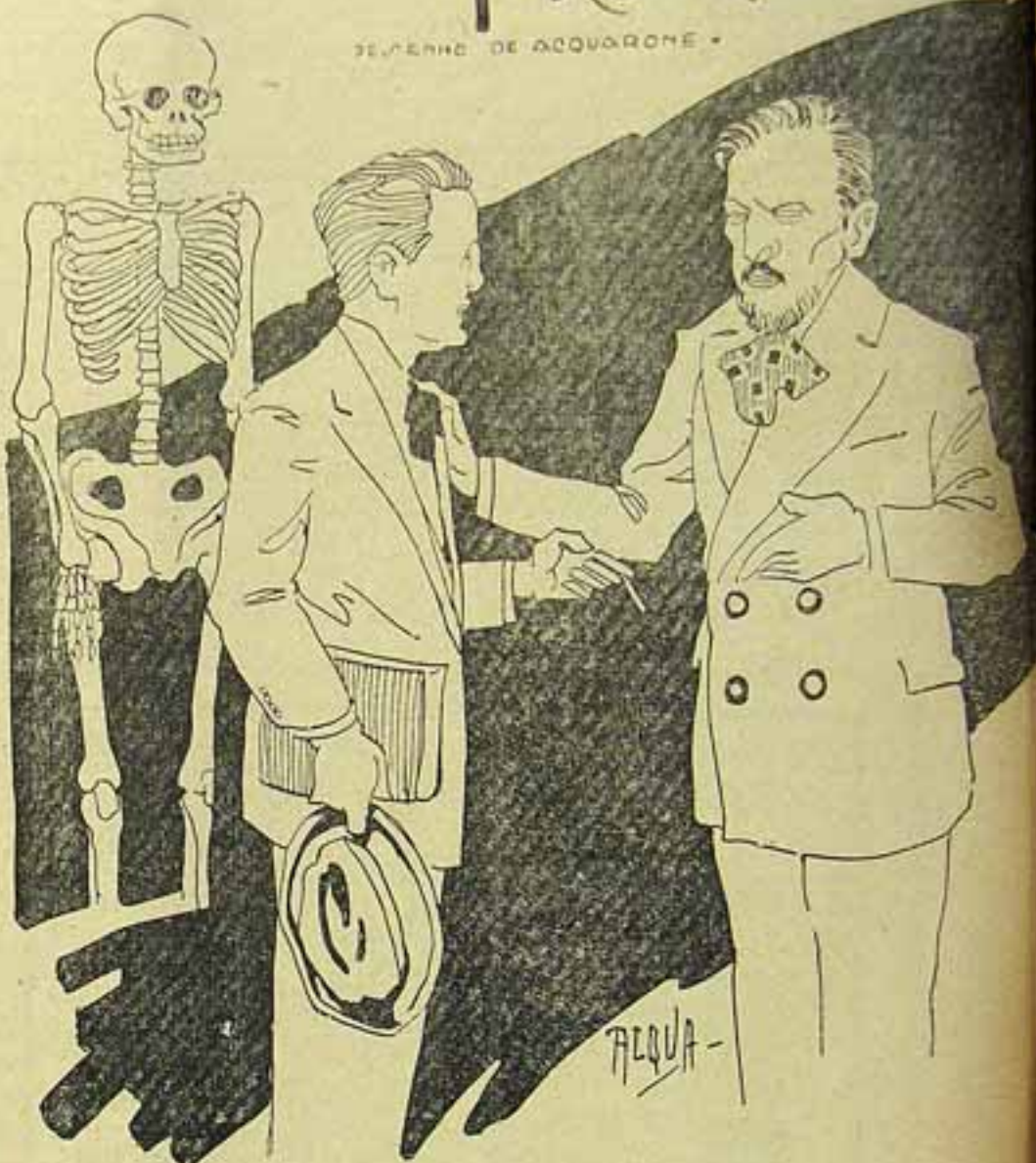
As horas de aula eram limitadas. O professor aproveitava os minutos, ri-

Raul Lellis é um dos mais interessantes contistas nacionaes. Apa-
nhando, sempre, para lemma dos
seus trabalhos, factos concretos e
reaes, elle nos sabe apresentar, como
nenhum outro contista da nova ge-
ração, historias surprehenderes,
verdadeiras paginas abertas do livro
da vida. Neste conto, por exemplo,
com o qual concorreu ao Grande
Concurso de Contos Tragicos de
"A Ordem" — o popular matutino
carioca — e cujos contos "O MA-
lho" vem publicando semanalmente
em suas paginas, em primeira mão,
de accordo com a combinação feita
com aquelle jornal, Raul Lellis
distica com a pericia de um con-
sagrado escriptor o interessante caso
do seu professor, um sábio chimico
e mestre, mas que tambem sendo me-
dico, abandonara a medicina, para
que, cada cura que fizesse, não lhe
parecesse um sarcasmo do destino a
zombar da sua passada inutilidade
em salvar o ente que mais queria.

Professor

Raul Lellis

DESENHO DE ACQUARONE



gorosamente, reduzindo as dissertações ao necessario e evitando qualquer palestra que não fosse sobre a materia. O seu retrahimento deixava-me constrangido, desarmado e eu jámais aventurei uma conversa.

Um dia, porém, não sei porque, pareceu-me achal-o mais affavel, mais accessivel. Elle chegou a esboçar um sorriso muito triste, deante de um erro meu e tive coragem para aventurar uma pergunta, que me bailava ha muito tempo no espirito:

— O senhor é medico, professor?

Elle fitou-me com os seus olhos pardos, de fulgor disfarçado. Julguei ler-lhe no rosto uma reprovação triste e mal ouvi a sua voz, que me dizia:

— Sim, estudei medicina...

Mas havia naquella voz, naquellas palavras, naquella olhar, tanta melancolia e tanta magua que, inexplicavel-

mente, senti remorsos da pergunta sem malicia.

De outra feita, enquanto esperava que o meu mestre preparasse uma solução, puz-me involuntariamente a olhar o esqueleto que ladeava a mesa. Examinei a disposição dos ossos e depois, por simples curiosidade vendo o professor, que voltava do laboratorio, perguntei:

— E' um esqueleto de mulher?

Elle parou e julguei perceber um estremecimento que o agitava.

— E'... — respondeu seccamente. E accrescentou logo em seguida: — Vá lá. Vamos fazer a experiencia!...

Nunca mais voltei a insistir no assumpto.

Correram mezes, passou-se o anno. O trato quasi diario fez-nos mais intimos, tornou-nos quasi amigos. Eu aprendera a conhecer o professor e, em-



— Foi ha quinze annos. Eu era moço, ambicioso, cheio de esperanças, como se o mundo fosse meu. Dez annos de clinica...

bora não o comprehendesse, sabia delie o bastante para não accentuar aquella mysteriosa tristeza, que o fazia impenetravel e estranho. Ultimamente chegavamos até a conversar, depois das horas de aula, se bem que as nossas palestras versassem sempre sobre themas scientificos, que elle explanava com facilidade admiravel, como se a sciencia, qualquer que fosse ella, não tivesse segredos para o seu espirito.

E eu lamentava sempre, que um homem como aquelle, precioso pelo seu saber, vivesse recluso em um quarto, mergulhado entre livros e fazendo companhia a um esqueleto de mulher...

UM dia...

Foi nas vespas dos exames. O medo, esse medo natural em todo o estudante pobre que vai apresentar deante dos lentes o fruto do seu penoso sacrificio, dominava-me o espirito e o professor, para me ajudar, havia combinado commigo, desinteressadamente, uma revisão geral de toda a materia estudada, com elle e na Escola.

Horas a fio ficámos ali, no laboratorio e no quarto do professor, os pontos de exame sobre a mesa e nós perdidos entre pesquisas e perguntas scientificas.

Eu conhecia o preparo do meu mestre na chimica, mas não pude deixar de me admirar ao ver que elle, durante todo o tempo que durou o interrogatorio, nem uma só vez abriu um livro para verificar a exactidão de uma resposta minha ou para ver a extensão de um ponto. Agia como se estivesse em elemento seu, familiar, intimo. E, num dos intervallos que fizemos, não pude reter uma pergunta tão ingenua quanto sincera:

— Como é que o senhor conhece tudo isso?

Sorriu, involuntariamente. E sorrindo respondeu, na sua voz calma:

— Pois eu não vivo estudando?

Então, natural, insopitavel, como mezes antes, a mesma interrogação velume aos labios:

— O senhor é medico?

Mas dessa vez o professor não mostrou sentir a phrase como em outra occasião. Disse apenas, inexpressivamente:

— Eu me formei em medicina...

Na minha alma de moço do meu seculo, de moço que se preparava para vencer pelo valor mental, houve uma revolta surda, que não fui capaz de sopitar, e um protesto, que foi quasi um grito, brotou-me do peito:

— Mas isso é um crime, professor!

— Que?

— Isso que o senhor faz! Todo o seu saber, toda a sua sciencia, poderiam prestar á humanidade beneficios sem conta, de que ella se vê privada com o seu afastamento!...

Jámais esquecerei a transformação que se operou no rosto do professor. A tristeza fugiu-lhe do semblante um relampago de colera passou pela primeira vez por seu olhar e pensei que me fosse mostrar a porta. Mas aquillo durou um minuto. Serenou logo depois, reassumindo mais forte a sua expressão de intensa melancolia e, com um esgar a suspender-lhe um labio, tomou-me por um braço, obrigando-me a sair do laboratorio, onde estavamos e a atravessar o quarto de dormir, até parar deante da tetrca ossada.

— Vê isto? — perguntou-me elle.

E o seu dedo magro tremia ao apontar o esqueleto que parecia rir silenciosamente.

Eu estava mudo, pensando no que aconteceria. Elle proseguiu:

— Isto é tudo que resta da creatura que mais amei no mundo...

Fez uma pausa para respirar, como se tivesse o peito oppresso:

— Foi ha quinze annos. Eu era moço, ambicioso, cheio de esperanças, como se o mundo fosse meu. Dez annos de clinica tinham-me feito famoso e nas

rodas scientificas falavam de mim como se eu fosse a maior esperança ou a maior revelação da medicina. Nessa época foi que conheci uma mulher, moça e linda. Linda como nenhuma eu vira até então! Amei-a. Dei-lhe tudo que a sciencia não havia tomado. Creio que cheguei a adorar-a, na minha louca exaltação...

Na voz do professor parecia baillar um soluço; irradiava delie qualquer cousa que me empolgava, que me dava impetos de lhe pedir que não continuasse. Mas elle ia avante:

— Um dia, essa mulher adoeceu. Um mal nefasto, mysterioso, horriavel, mirrou-lhe o organismo, roubando-lhe a vida e a belleza. Eu não abandonava o leito onde ella jazia, infallivelmente condemnada. Renunciei á vida, renunciei aos clientes, renunciei ao mundo, para lutar desesperadamente. Todos os recursos da sciencia, tudo que a medicina e a experiencia haviam ensinado a mim e aos meus mais sabios collegas foi tentado sem o menor exito... E uma noite, uma noite que jámais esquecerei, ella morreu nos meus braços, banhada por minhas lagrimas e

"O Malho" publicará em seu proximo numero do dia 22 deste mez, a formidavel narrativa intitulada

"SANGUE CREOULO"

com a qual ALBERTO A. LEAL, moço contista, academico da Faculdade de Medicina desta capital, tirou o

1º PREMIO

de Rs. 300.000, no Grande Concurso de Contas Tragicas de "A Ordem", conforme parecer da commissão julgadora composto do Dr. Fabio Luz, Dr. Theo-Filho e Dr. Lafayette Silva. "Sangue Creoulo" foi illustrado por Ehlert, e, pela delicada descripção, regional ambiente e tragico desfecho, digno das paginas de Euclydes da Cunha ou Affonso Arinos, não deve deixar de ser apreciado por nenhum leitor de "O Malho".

dando-me um beijo o seu ultimo suspiro...

O meu professor chorava. E eu chorava também, sentindo a dor immensa, que vencía aquella alma de forte. Depois, mais sereno, elle me segurou pelos hombros e, olhando-me fundo nos olhos, perguntou com amarga ironia:

— E você acha que eu poderia continuar a ser med'co? Cada cura que eu fizesse com o meu arremetido de sciencia, havia de me parecer um sarcasmo do destino a zombar da minha passada impotencia! Se todo o meu saber foi pouco para salvar aquella a quem mais amei, como empregal-o em beneficiar a humanidade? Eu teria remorsos!... Se estudo ainda, é para me convencer sempre mais do quanto é falha a sciencia humana!...

O professor sentou-se, o rosto occulto nas mãos, os cotovellos apoiados na mesa. Eu fiquei immovel, com os olhos involuntariamente fitos naquello esqueleto, que parecia petrificar no seu riso macabro uma suprema zombaria contra a pretensão humana!...

A princeza que é filha de um policial

Mayfair, o famoso circulo elegante da Britannia, tão inglex e tão reservado como as neves de Londres, em seus dias entarascados de inverno, tem a fama de não tomar gosto por febre, em materia de inglexez. Quando em outros centros, os aventureiros passam por principias, duques e condes disto e daquillo, em Mayfair, o caso muda de figura.

Pois bem: Mayfair divertiu-se a valer, ha pouco tempo, com a historia das aventuras da Princeza Violeta, de Montenegro, cunhada da Rainha Helena, da Russia, e sobrinha politica do Gran-Duque Nicolau, da Russia.

Esta princeza tem um par de olhos que fascinam. Seus tentes politicos occupam paginas e paginas do "Gotha", o indice dos "grandes" de Hespanha e de todos os outros povos que tem cabeça coroadas ou por onde já passou sangue azul. Seu cunhado é o famoso Principe Danilo, protagonista por Franz Lehár, na popularissima opera "Viuva Alegre".

Com toda esta linhagem, porém, a Princeza Violeta é filha de um policial da Scotland Yard: o sargento Emilio Wegner, filho de aldeões allemães chegados a Londres ha pouco mais de meio seculo. Uma de suas irmãs é esposa do conhecido concertista de Londres, e sua mãe, matrona respeitavel, pela realza physica, que se orgulha como poucas mães, dos triumphos da filha.

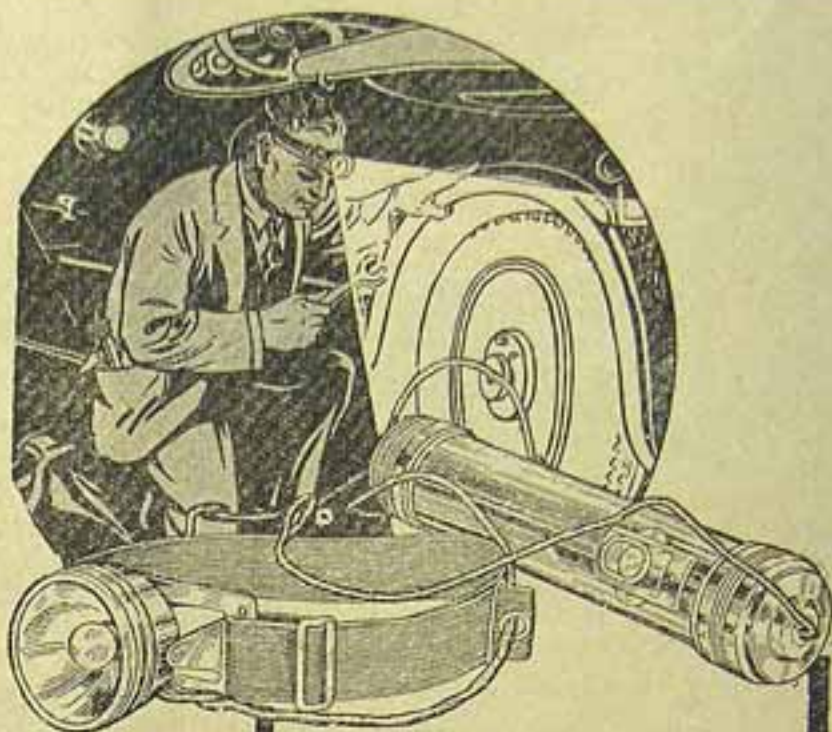
A belleza da Princeza Violeta, entretanto, é tanta que, em muitas capitais europeas, se encontram chromos com a sua figura, a todo proposito.

É natural que esta belleza, aliada ao talento da linda Princeza tenham seduzido ao Principe Pedro, de Montenegro, que conheceu sua actual esposa quando era simples artista e andava com uma farandula.

O casamento teve lugar na Igreja de San Reno, em Paris, ha cinco annos. Durante todo este tempo, poucos sabiam a origem da humilde Princeza, pois, a pedido do Principe, ella a ninguém a dizia.

A aristocracia europea accedea a Princeza principalmente por sua belleza, e um aristocrata eminente, o Conde Jassany, da Hungria, enamorou-se, ha dois annos, tão perdidamente da Princeza, que seu marido teve de bater-se com elle em duelo, a pletola, no qual o hungaro ficou ferido.

Em Mayfair, contudo, a princeza não teve recepção muito cordial. É certo que o Principe, por encargo da esposa, reservou-se de apresental-a á elite londrina. Nenhum aristocrata britannico, porém, atreveu-se a convidal-a á sua residencia.



Luz onde quer que V. S. olhe

AJUSTADA commodamente ao seu chapéu ou á sua testa por meio de uma fita elastica, esta lanterna acompanha os movimentos da cabeça, inclina-se a qualquer angulo e projecta a sua luz para qualquer ponto que V.S. olhar. Recebe a sua corrente por meio de um cordão flexivel que a liga a uma pilha Winchester para lanternas. Esta pilha vae collocada em uma caixinha especial que se guarda num bolso ou se prende á cintura, deixando as mãos em perfeita liberdade. Uma lanterna ideal para agricultores, mechanicos, medicos, dentistas, automobilistas e todos os que necessitam luz enquanto utilizam as mãos.

Ha uma variedade de lanternas Winchester duravéis, de confiança e para todos os fins.

WINCHESTER REPEATING
ARMS COMPANY
NEW HAVEN, CONN., U. S. A. 19

WINCHESTER

TRADE MARK

Lanterna de Cabeça

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Orgão da alta cultura literaria e artistica do paiz, publicando em cada edição quatro reproduções de pinturas de autores nacionaes, nas côres da propria tela.



PELOS CAMPOS...



A CULTURA DO FUMO EM S. PAULO

O "Diário da Noite", de S. Paulo, entrevista, ha dias, a proposito da cultura do fumo naquelle Estado, o Sr. Pedro de Assis Oliveira, superintendente da Companhia Castellões. Relembrando uma primeira entrevista concedida aquella jornal em 1928, começou o superintendente da grande companhia manufactora de cigarros:

"Fomos nós, um grupo de conhecedores da riqueza agricola, que é a cultura do fumo, que animámos a prientação em que ella vae sendo feita presentemente".

E logo continuando:

— "Coherente com o ponto de vista que então defendiamos, continuamos a animar a produção paulista do fumo em folha; para isso comprámos a produção de 1929, pequena, aliás, para o nosso consumo, pois o total dessa produção eleva-se a 8.000 kilos, enquanto nossa fabricação emprega diariamente 4.000 kilos.

"Esse producto, que adquirimos, entretanto, confirma as nossas esperanças referentes á cultura do fumo no Estado, pois a experiencia, realizada pela primeira vez, demonstra á saciedade que teremos bom fumo em folha paulista para a manufactura de cigarros. As folhas, no geral, "são claras, aromaticas e finas, faltando-lhes apenas um maior estacio nas estufas, afim de tirar-lhes um pouco a fortidão," conforme affirmámos no relatorio de 1929. Dentro de dois annos, entretanto, esperamos que o fumo paulista dispense a importação".

A INDUSTRIA DOS CIGARROS EM CRISE?

Um observador superficial poderá pensar que uma industria como a dos cigarros, que cada dia têm mais longo consumo, escape neste momento á cri-

as outras se revelam em toda a tristeza de suas aperturas. O Sr. Assis Oliveira, inquirido pelo redactor do jornal paulista sob esse aspecto do commercio do fumo, externou-se do seguinte modo:

— "Dizer que para "a industria do cigarro não existe crise" é um erro em que tenho visto incidir muita gente, em periodos anormaes como o que estamos atravessando. Apesar da preferencia que existe actualmente pelos cigarros finos, a nossa produção de cigarros baratos que em 1928 foi de 297.160.000, em 1929 elevou-se a 315.000.000, com augmento, portanto, de 17.830.000. A fabricação de cigarros finos, que em 1928 foi de... 303.600.000, em 1929 foi de 287.860.000, registando-se uma diminuição de... 15.740.000. E agora, se lhe disser que aquella sensível alteração affectou os tres ultimos mezes do anno findo, comprehende-se que sómente á crise devemos a anormalidade. Para nós ella não é nada agradável. Industria e commerciantes poucos lucros auferem com os cigarros baratos.

E agora ainda ha mais. A nossa receita bruta elevou-se a 7.541.969\$915. E as nossas despesas em sellos de consumo, contas assignadas, sellos e direitos de fumos nas alfandegas e outros impostos, subiram á respeitavel somma de 4.467.199\$850, mais da metade, portanto, da despesa bruta.

A exposição do superintendente da Companhia Castellões está ali illustrada com cifras. E estas não deixam nenhuma duvida a respeito das palavras judiciosas do activo e intelligente industrial.

A contribuição da industria de cigarros para o fisco é respeitabilissima, valendo ella, como realmente o é, por uma das mais jufantes fontes de riqueza nacional. Dahi a necessidade que impõe aos administradores, para a crise que a afflige, uma medida qualquer de protecção e estímulo.



A folha preciosa do fumo

PILULAS



(PILULAS DE PAPAIA E PODO-PHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: João Baptista da Fonseca, Rua Acre, 38—Vidro 2\$500, pelo correio 3\$000 — Rio de Janeiro.

se geral que atormenta a todos as outras actividades ueis nacionaes. Entretanto, é outra a realidade dessa industria aparentemente prospera, quando

PARA TODOS

O semanario da
elegancia, das artes e
das boas letras mais apreciado
na sociedade brasileira • •

Entre as condições exigidas para a perfeita belleza está o aspecto que os cabellos devem oferecer. A' primeira vista parece coisa difficil; no entanto, nada mais simples; basta usar a JUVENTUDE ALEXANDRE o unico mais scientifico. Cada vidro custa apenas 4\$000 e pelo Correio 6\$400. Vende-se em qualquer pharmacia ou drogaria. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

Os Sete Dias da Política

A ordem que presidiu ao pleito de 1.º de Março constituiu, até certo ponto, uma surpresa. Os antecedentes da facção empenhada em agitar-o eram de molde a autorizar a impressão de que tumultos estariam reservados à função repressiva das autoridades, nas eleições de onde deveria sair o nome do successor do actual chefe do Estado. Antes mesmo da prova final, já as chronicas electoraes, por varias vezes, se haviam tarjado de acontecimentos lutosos, alguns dos quaes, pela extensão, tomaram o caracter de verdadeiras hecatombes. A quem attribuir, portanto, o facto o feliz e imprevisito desfecho da campanha a que em má hora se atiraram mineiros, gauchos e parahybanos, sob o commando unico do solerte Sr. Antonio Carlos? Certamente que a Deus, antes de tudo. Depois manda a justiça não esquecer o primeiro magistrado da Nação. Foi, sem duvida, abaixo da providencia divina que nunca nos desamparou até aqui, a sabedoria do Sr. Washington Luis que nos livrou das tremendas ameaças que pesavam sobre o paiz. A serenidade, a firmeza, a alta intelligencia do momento que S. Ex. revelou, devemos todos o nos havermos livrado de novas humilhações, prejuizos e perigos. De encontro á resistencia consciante desse homem que com tanta dignidade e descortino soube encarnar o supremo poder da República, se foram quebrar uma a uma as arremettidas do odio surdo e da inveja mal contida na conjura terrivel em que as alterosas não quizeram consentir sem protesto contra a maioria da Nação.

Nós não sabemos de competencia, por mais illustre, entre os brasileiros vivos, que levasse a palma ao grande fluminense na maestria com que se houve em toda a longa partida que jogou com o celebrado xadrezista mineiro... Não se viu um só dos seus lances sem rebatê-lo, e rebatê-lo victoriosamente! O mais admiravel em tudo isto foi a calma surprehendente e a elegancia com que o preclaro macahense annullou, afinal, todos os planos do estrategico de Juiz de Fóra. Foi uma "sóva" em regra! Se ao sair de campo, o neto dos Andradas ainda guardar dos factos alguma consciencia, nunca mais, por muito que viva, se metterà de certo noutra, pelo menos, quando estiver no Cattie uma figura do tamanho da do Presidente actual. Os creditos e a segurança de uma Nação como o Brasil já não podem ficar á mercê dos ambiciosos, sem lealdade, nem escrupulos.

* * *

Um esforço inutil, esse dos adeptos da candidatura Getulio Vargas, para mascararem a derrota estrondosa que soffreram. Dias e dias, lap's na mão, levaram a procurar, nas contas de che-

gar, uma estatística em condições de dar ao publico a impressão de uma victoria que na realidade nunca em taes circumstancias os poderia bafejar. Quando, afinal, verificaram a vaidade da tentativa, passaram a gritar contra as votações dos Estados que lhes tinham sido contrarias.

Nesse particular, deram-se então coisas espantosas. O Rio Grande, por exemplo, onde o pleito praticamente não passou de mera hypothese eleitoral, julgou-se com direito de sair gritando contra a fraude e os fraudadores da verdade das urnas... Seu Presidente, joven de mais para as responsabilidades de que o investiram, chegou mesmo a assignar uns telegrammas impertinentes ao Chefe da Nação, que se viu forçado a responder-lhe com algumas normas que o desconcertaram.

Menos longe que o Sr. Oswaldo Aranha, mas, contudo, não muito levou a sua ousadia o chefe alliacista Mendes Tavares, pedindo contas por sua vez ao governador do Rio Grande do Norte... O homem que com um terço da votação do Sr. Irineu Machado já lhe tomou uma poltrona no Senado, sentiu-se tambem com forças para ir ás mãos do Sr. Juvenal Lamartine por não ter dado ao Sr. Getulio mais que 472 votos! E foi por ali afóra o bando alliado. Só o Sr. João Pessoa desta vez não teve tempo de censurar ninguem, atrapalhado que estava em dirigir elle proprio o cerco de Teixeiras, onde a familia Dantas, nas vespas do pleito, teve que saber o quanto custa não votar com um liberal no governo...

* * *

Foi uma decepção o numero de votos dados por Minas á Alliança. Não somos nós quem o diz. Disse-o o proprio candidato seu no radio em que respondeu as communicações do Sr. Oswaldo Aranha sobre os resultados do pleito. Para o Sr. Getulio, as cifras, afinal, apresentadas pelo Sr. Antonio Carlos ficaram muito abaixo de tudo quanto se poderia honestamente acceitar em materia de reduções. Ellas excederam de muitos os possiveis azares comportados no caso. Entre o famoso milhão promettido, ou mesmo quinhentos mil na peor hypothese annunciado e as magras centenas de milhar até hoje apparecidas, a differença é simplesmente desconcertante na realidade. O Presidente do Rio Grande tem por isto razão de queixar-se do de Minas. O seu patrono enganou-o de modo a não se poder desculpar. Aliás, permitta-nos o competidor do Sr. Julio Prestes uma franqueza: a culpa em parte foi sua. Nunca se viu num homem publico ingenuidade tão excessiva, como a que S. Ex. demonstrou acreditando na palavra de uma creatura, que toda a gente

— 14 —

sabia nunca a haver tido. Isto não era digno do homem que se candidatara ao supremo governo do paiz, nem mesmo do autor das cartas ao Sr. Washington Luis. Só por esta primeira lição que lhe ministrou, como professor, estava o neophito habilitado a julgar da força daquelle que o iniciava na arte de agir sempre em desacordo com o que fala ou escreve... Seria preciso que S. Ex. não tivesse tido nunca nem noticias da existencia do Sr. Antonio Carlos, para poder ignorar a sua fama de inimigo irreconciliavel da verdade. Todo o mundo sabe que o politico profissional não consttue em parte alguma nenhuma escola de sinceridade. Mas o certo é que o descendente hoje mais autorizado dos Andradas cedo logo entregou-se neste particular a excessos lastimaveis. Não foi, portanto, injustamente que lhe deram por aclamação o titulo de campeão num torneio em que houve de concorrer com alguns nomes famosos nessa cousa de illudir o proximo.

Não conhecia acaso o candidato alliado o Dr. Promessa? E do Dr. Perfeitamente, tambem nada sabia? Pois, olhe, é estranho. Não ha cão, nem gato no Brasil que lê jornaes, que não saiba que por estas autonomasias é conhecido em todo o paiz o actual governante das alterosas.

Nestes factos tem origem a desconfiança com que a Nação olhou geralmente a sua candidatura, de Norte a Sul, apesar da atoarda com que os seus tragicos reclamistas procuraram chamar a attenção. Ninguem acreditava no Sr. Antonio Carlos, e as suas promessas de votos eram commentadas com olhares significativos e risos ironicos nas rodas mesmo da Alliança, onde havia, de certo, algumas figuras que o conheciam de sobra...

* * *

A carta do Sr. Eloy de Andrade aconselhando o Sr. Antonio Carlos a confessar lisamente a derrota, representa no meio da escuridão em que se debatem os alliaados, não ha negar, um imprevisito feliz. Vale este appello da lucidez de um espirito equilibrado, pelo mais auspicioso dos auxilios que amigos pudessem levar ao attribulado Sr. Antonio Carlos. Esse clarão de bom senso, rasgando a espessura das trevas que ainda domina infelizmente tantas consciencias, vem apontar aos desorientados patricios a unica sahida na verdade providencial que se lhes deparava, após tantos desvios e desatinos commettidos. Tanto mais para agradar é ella quanto nada tem com effeito de humilhante. Póde-se mesmo dizer que nas circumstancias em que collocaram não encontrariam os alliancistas outra sahida tão honrosa. E' esse, sem duvida, como diz o autor da alludida epistola, não só o unico meio airoso de

sahir da luta, como ainda de poder continuá-la, com alguma autoridade sob a fôrma nova da criação de um partido de opposição às correntes ora triunfantes, cuja acção no governo viriam por este modo fiscalizar... Fôra dahi não vemos realmente como logrem sequer tentar os liberaes do Sr. Antonio Carlos outras campanhas. O seu insucesso desta vez não foi maior, porque no meio dos simples attrahidos pela solerzia andradina estavam outras figuras que emprestaram à triste agitação, desgraçadamente, o prestigio dos seus nomes. Entre esses os ex-presidentes Epitacio e Bernardes, homens a quem não se negam qualidades e serviços que os destacavam na consideração do paiz.

Eles nunca tinham mentido, nem ludibriado ninguém e, se fizeram inimigos rancorosos no governo, tambem deixaram admirações e amizades sinceras que só agora, com a attitudo imprevisita de ambos, sacrificaram.

Pelo Sr. Antonio Carlos só nada teria feito, nem conseguido pela razão muito simples de que ninguém se confiava nelle. Apesar disso, se o seu arrependimento se pronunciar pela fôrma que o amigo lhe aponta, a Nação será capaz de um dia lhe perdoar o mal que lhe fez...

NAS MOLESTIAS DO PULMÃO

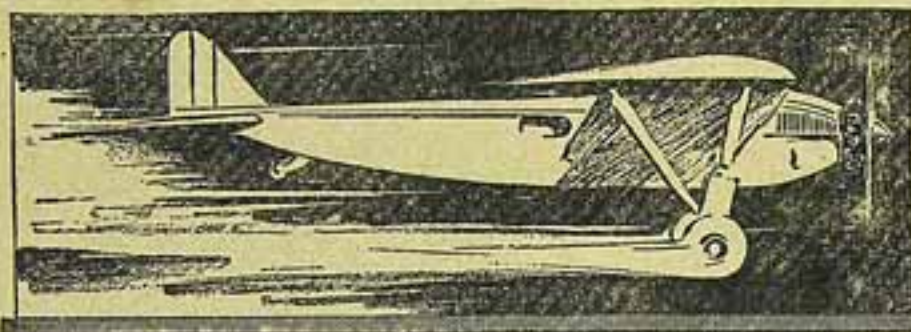


Esta o que diz o Dr. Manoel Luiz Vieira Lima, medico diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia, assistente o livro decente da mesma Faculdade, adjunto do Hospital Santa Izabel, etc.

Attesto sub fide gradus mei, que o "VINHO CRESOTADO" do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, é um preparado que se reconhece, não só pelo seu fino processo de feitura, como pelos effeitos que delle se obtêm, quando empregado nas molestias do pulmão e nos casos em que se necessita de apressar a convalescença das molestias agudas.

Bahia, 20 de Novembro de 1925.
Dr. Manoel L. Vieira Lima

PARA-TODOS... é a revista da elite carioca.



RAPIDEZ

*Escreve-se mais depressa
com a Parker Duofold*

O CONTINUO mergulhar da penna no tinteiro interrompe os pensamentos e cansa a mão. Experimente o método rápido de se escrever. Peça ao seu fornecedor para lhe mostrar a excellente caneta-tinteiro Parker Duofold.

Toque o papel de leve com a penna e veja como pode escrever suavemente, com toda a rapidez e sem esforço.

Por "escrever sem pressão" além das outras vantagens únicas que offerece a Parker Duofold faz com que a tinta assente sobre o papel momentos antes da penna tocá-lo. Desta forma o correr da tinta se mantém constante e uniforme, escrevendo-se de modo correcto, sem o menor esforço.

O corpo inquebrável de "Permanite" Parker comporta 24% mais tinta do que o das demais canetas, pesando, porém, muito menos. A ponta das pennas é de iridium, o que lhes dá a maciez de joia e uma duração eterna. Examine essas optimas canetas em qualquer Loja de primeira classe. Para ter a certeza da sua legitimidade, procure no corpo a inscripção "Geo. S. Parker Duofold."

Duofold Grande Rs. 70\$000;
Duofold Jr. Rs. 50\$000; Lady Duofold Rs. 50\$000
Unico Distribuidor no Brasil: A. Cardoso Filho
Rua Buenos Aires No. 209, Rio de Janeiro

Parker Duofold

Canetas • Lapiseiras • Porta-Canetas Para Escrevanha



"LEITURA PARA TODOS" Publica:

NOVELLAS MARAVILHOSAS de aventuras e de amores,
fundadas na mais perfeita moral;

VULGARIZAÇÕES SCIENTIFICAS pelas quaes todas as
descobertas modernas se tornam comprehensíveis a todos;

BIOGRAPHIAS CELEBRES de sabios, cantores, musicos,
escriptores, estadistas, inventores, artistas theatraes e cinema-
tographicos;

HISTORIA E DESCRIÇÃO de todos os povos antigos e
modernos, particularizando as suas artes e os seus costumes;

VIAGENS E CAÇADAS por turistas e desbravadores em
todos os continentes.

"LEITURA PARA TODOS" E' UMA PEQUENA
ENCYCLOPEDIA QUE SE PUBLICA MENSALMENTE
E DEVE SER LIDA EM TODOS OS LARES.

Lindas photographias e artisticos desenhos!

Preencha e remetta-nos hoje mesmo o coupon abaixo:

Snr. Director-Gerente da "LEITURA PARA TODOS"
Travessa do Ouvidor, 21--Rio.

Junto remetto-lhe a importancia de Rs.....\$..... para uma assignatura registrada da
"LEITURA PARA TODOS" pelo praso de

6 MEZES
16\$000

12 MEZES
30\$000

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

NOTA: Corte com um traço o quadro que indica o periodo de assignatura que NAO deseja. — Os subs-
criptores juntarão a este coupon a importancia em cheque, dinheiro em carta registrada, vale postal ou em
sellos do Correio.

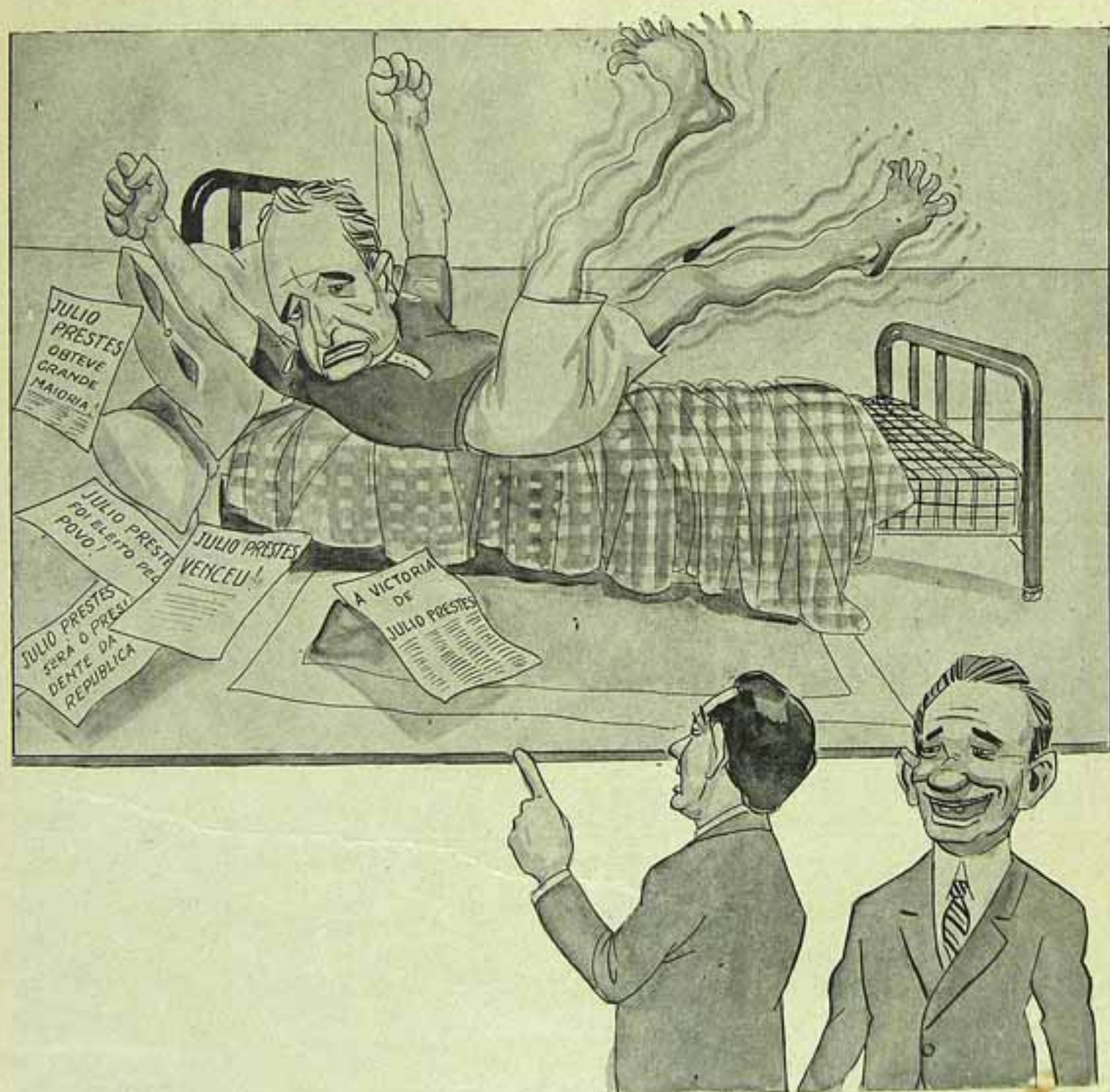
O MALHO

RIO DE JANEIRO, 15 MARÇO DE 1930

ANNO XXIX

NUM. 1.435

UM DIREITO RESPEITAVEL



— Pois eu sou desta opinião: O Getúlio, mandando passar aquelle telegramma petulante e mentiroso ao Presidente da Republica, estava no seu direito.

— Que direito?

— O direito de experecar...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES



A primeira locomotiva que trafegou no Noroeste do Pacífico, Estados Unidos.

Ao lado: o piloto e o medico do Serviço Aéreo dos Estados Unidos em uma experiencia dos instrumentos destinados aos aeroplanos.



Demonstração estatística de uma companhia de publicidade, na América do Norte.



Helena Wills, campeã de tênis mundial, no dia do seu casamento com o Sr. Frederick S. Moody.

"O MALHO"
EM
PORTUGAL



No 24.º aniversário da
Associação de Classe
dos Caixeiros de
Lisboa.



Festa aniversária do
Instituto Feminino de
Educação.



A chegada do Sr. D.
Manoel Gonçalves Ce-
rejeira, Patriarcha da
cidade, a Lisboa.



Ecos da crise miste-
rial. Na gravura, ao
lado, está o Sr. co-
ronel Pazos e Souza
quando desembarcou
em Lisboa.



No veterano Club de São Christovão, durante o baile tradicional

É
C
O
S
D
O



Como o Club Naval comemorou o Carnaval



Outro aspecto do baile do Club de São Christovão



No Club dos Bandeirantes, por ocasião dos festejos carnavalescos



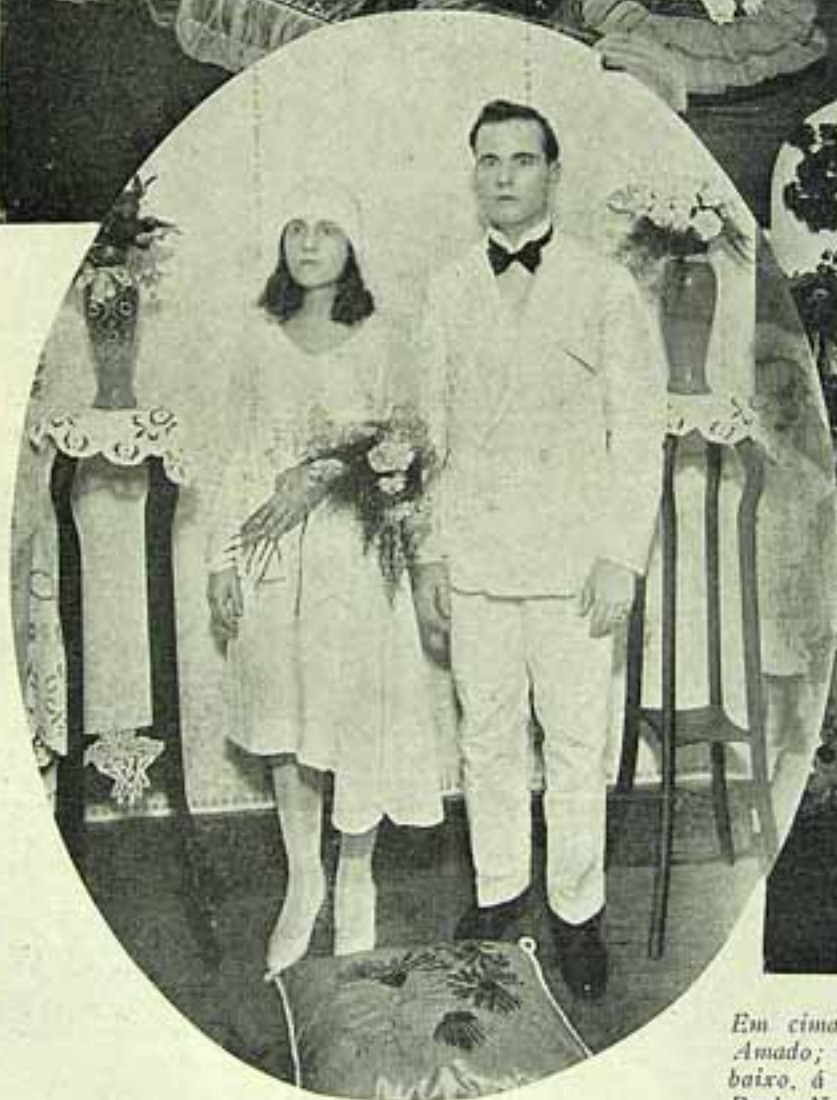
Aspecto do baile infantil no Botafogo



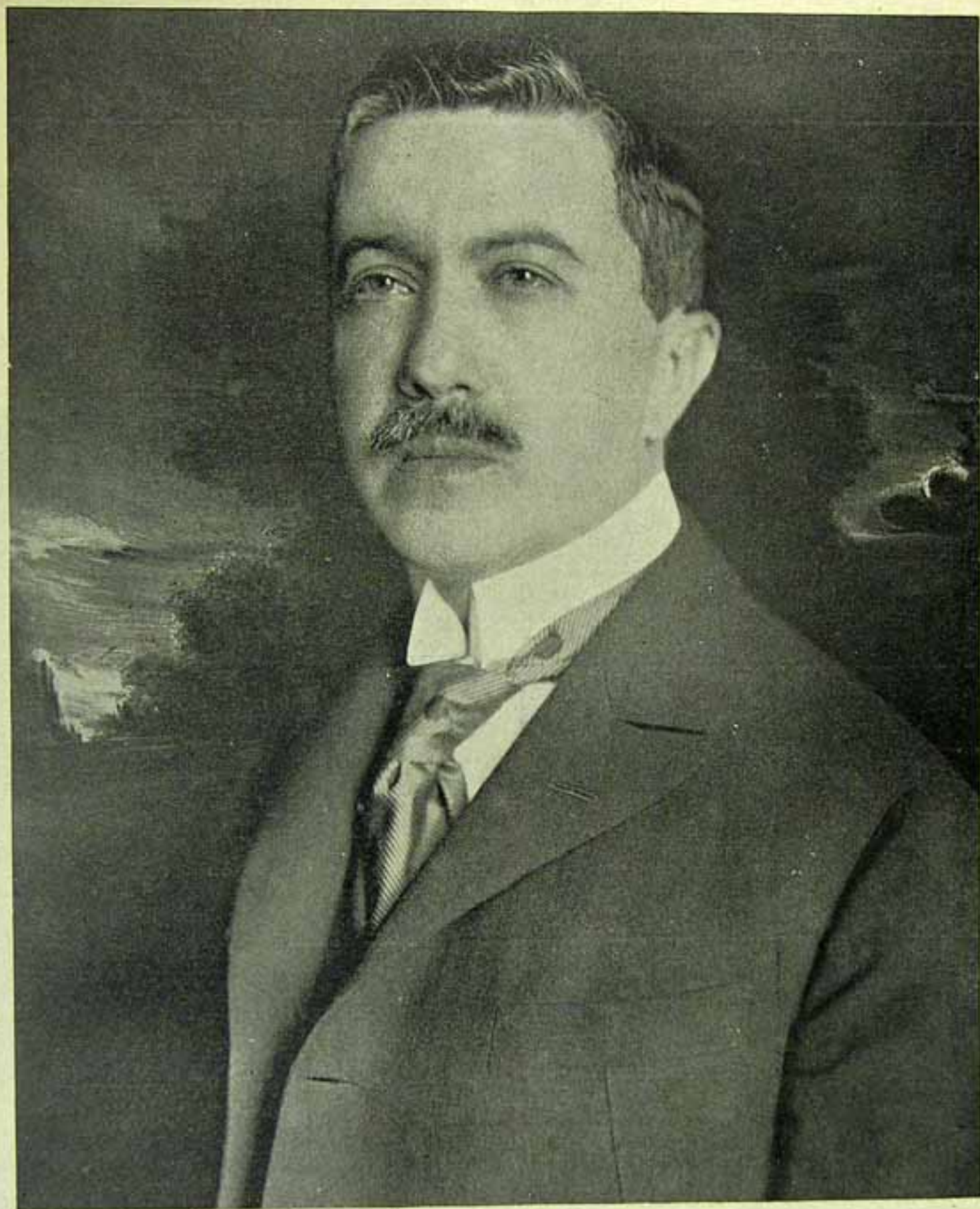
Comidadores presentes ao baile do Villa Isabel

C
A
R
N
A
V
A
L

C A S A M E N T O S



Em cima: Domingos de Souza Netto-Maria da Gloria Amado; á direita: Adolpho E. Silva-Luiza Silva. Em baixo, á esquerda: Agostinho Cesar Machado-Esmeralda Rocha Neves. A' direita: Claudionor Silva-Heloisa Braga.



As eleições de São Paulo registraram, sem dúvida, uma das grandes victorias do P. R. P. O ambiente de ordem, de liberdade e de respeito ao voto em que as mesmas decorreram tornou ainda de certo mais ruidoso o triumpho obtido pela grande aggremação partidaria que, para felicidade do grande Estado, tem hoje nas mãos a responsabilidade do seu governo. Não se deve, entretanto, deixar de salientar a parte que teve no brilho dessa magistral lição de civismo e educação politica o actual chefe do Executivo Paulista, que em tudo se mostrou digno, não só da confiança das forças politicas a que se filia, como das tradições que fazem da terra dos bandeiras a mais culta do Brasil. Colocando-se, nobremente, elegantemente, acima do tumulto que a campanha ora finda levantou pelo incendio das paixões em choque, o Dr. Heitor Penteado foi bem o expoente desse pensamento superior que dominava a consciencia dos paulistas, desejosos de honrarem, em qualquer hypothese, as suas altas responsabilidades de guias da nacionalidade. Aliás, com esta sua attitude, o illustre vice-presidente em exercicio não surprehendeu a ninguém. S. Ex. tinha, antes mesmo disto, um conceito a zelar, conceito que o aponta não apenas como dos mais capazes, entre os novos valores politicos do Estado, senão tambem dos mais nobres, pela elegancia e elevação da sua conducta. A elle, portanto, poderão ser dirigidos, com os parabens pela esplendida victoria, os applausos que merece, pela correcção o prestigioso P. R. P., dando ao paiz o melhor padrão do respeito devido á liberdade de seus concidadãos e da sua perfeita identificação com as directrizes que norteiam a acção politica do preclaro candidato nacional victorioso.

1 8 8 0

O MEIO CENTENARIO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO



*Arthur Osório da Cunha Cabrera,
Presidente.*



*Ary Pinheiro de Andrade Figueira, 1.^o
Secretário.*



*José Gomes de Souza, 2.^o Thesou-
reiro.*



*José Luiz Affonso,
3.^o Secretário.*



*Honório José Rodrigues,
Director da
Assistência.*

A's festas comemorativas do meio centenário da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, adheriu, ao menos em espirito, toda a população carioca. certa de que, mais que de uma classe honesta e



O Presidente Arthur Cabrera lendo o discurso com que a Associação offe



*Victorino José de Carvalho, o
Patriarcha da Associação.*

considerado o Patriarcha da Associação, a quem fizeram promessas anonyms de uma facada em qualquer noite e em qualquer esquina... Mas, felizmente, a fereza, o egoísmo criminosamente armado, as hostilidades de toda ordem não conseguiram arrefecer o animo de Victorino José de Carvalho. E menos ainda o do caixeiro Antonio Mathias Pinto Junior, que continúa vivo, em Portugal, mantendo a sua inscrição de socio n. 1 da prestigiosa sociedade.

A Associação é hoje mais um patrimonio do Rio de Janeiro que, propriamente, a obra de tenacidade, de solida riedade e apoio mutuo de uma numerosa

laboriosa, tratava-se de uma data festiva da propria cidade. Os titulos de benemerencia pe'os quaes se recomenda essa grandiosa aggreminação ao respeito publico, á admiração mesmo dos que apenas de longe, sem fazerem parte da classe que ella congrega, acompanham a sua espantosa evolução, em tão curto lapso de tempo, são numerosos e cada um delles de importancia irrecusavel. Nasceu a Associação da união feliz de um patrão e um caixeiro, ha cincoenta annos passados, quando idéas dessa ordem representavam verdadeira temeridade, até com perigo de vida para os seus mentores. E até ahí chegaram as ameaças a esse phenomenal patrão de 1880, Victorino José de Carvalho,



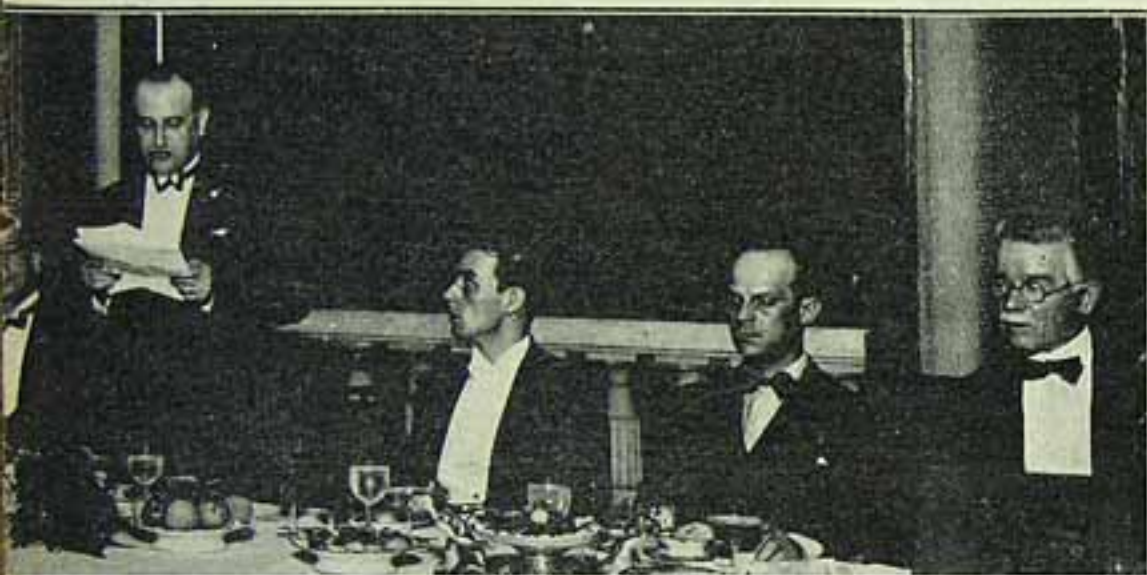
A mesa que presidiu as solemnidades



Directores da Associação e jornalistas que

SOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS
MERCIO

1 9 3 0

Paulino da Rocha
Lima, 2º Thesou-
reiro.Joaquim J. Domín-
gues Mariz, Pro-
curador.Hildebrando Gomes
Barreto, Director do
Ensino.Pedro de Magalhães Corrêa, Vice-
Presidente.

receu o banquete à imprensa carioca no dia 7, data da fundação da mesma.

classe. Esta, é
bem verdade
recebe os louros
da victoria es-
trondosa obtida
sobre a rotina,
a avidez dos
antigos patrões,
os processos
atrazados das
práticas com-
merciaes. Entre-
tanto, dados os
benefícios mo-

Antonio Mathias Pin-
to Junior, socio
n. 1º.

A mesa que installou o Congresso das Associações



tomaram parte no banquete commemorativo

raes, intellectuaes e ci-
vicos que vem prestando
à metropole brasileira a
Associação dos Em-
pregados no Commercio,
melhor se enquadra ella,
pela sua grande finali-
dade mutuaría e instru-
ctiva, à condição de um
património collectivo da
capital da Republica.

As Directorias todas
da Associação, desde os
seus inicios humildes
até à pujança actual,
com os seus 40.000
associados e um majes-
toso edificio na princi-

pal via publica; com seus serviços de assis-
tencia, de seguro, ensi-
no tecnico-commercial
offic'alizado, instrucção
civico-militar, etc.—
as Directorias todas da
Associação, diziamos,
têm sabido cumprir os
seus deveres, correspon-
dendo à confiança dos
seus consocios. Actual-
mente, e já pela terceira
vez, consecutivamente,
preside-a o Sr. Arthur
Osorio da Cunha Cabre-
ra, antigo caixeiro, ac-
tual patrão, mas patrão
que foi caixeiro e que
disso não se esquece.
A sua operosidade é
confessada pela confian-
ça dos seus consocios,
que duas vezes já,
satisfeitos com a sua
primeira gestão, o re-
conduziram à preside-
ncia da casa. Esforços
identicos em prol da
Associação, manda a
justiça reconhecer em
cada um dos demais
membros da Direc-
toria actual, cujos re-
tratos reproduz O Mal-
ho nestas paginas numa
homenagem que é sin-
cera e não é a primeira
aos empregados no
commercio de hoje, que
elles representam os
commerciaes de amanhã,
estimuladores, propulso-
res e distribuidores das
riquezas nacionaes,

O edificio da Associação dos
Empregados no Commercio.

O MEIO CENTENARIO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO



Quando mais animadas eram as danças do baile comemorativo

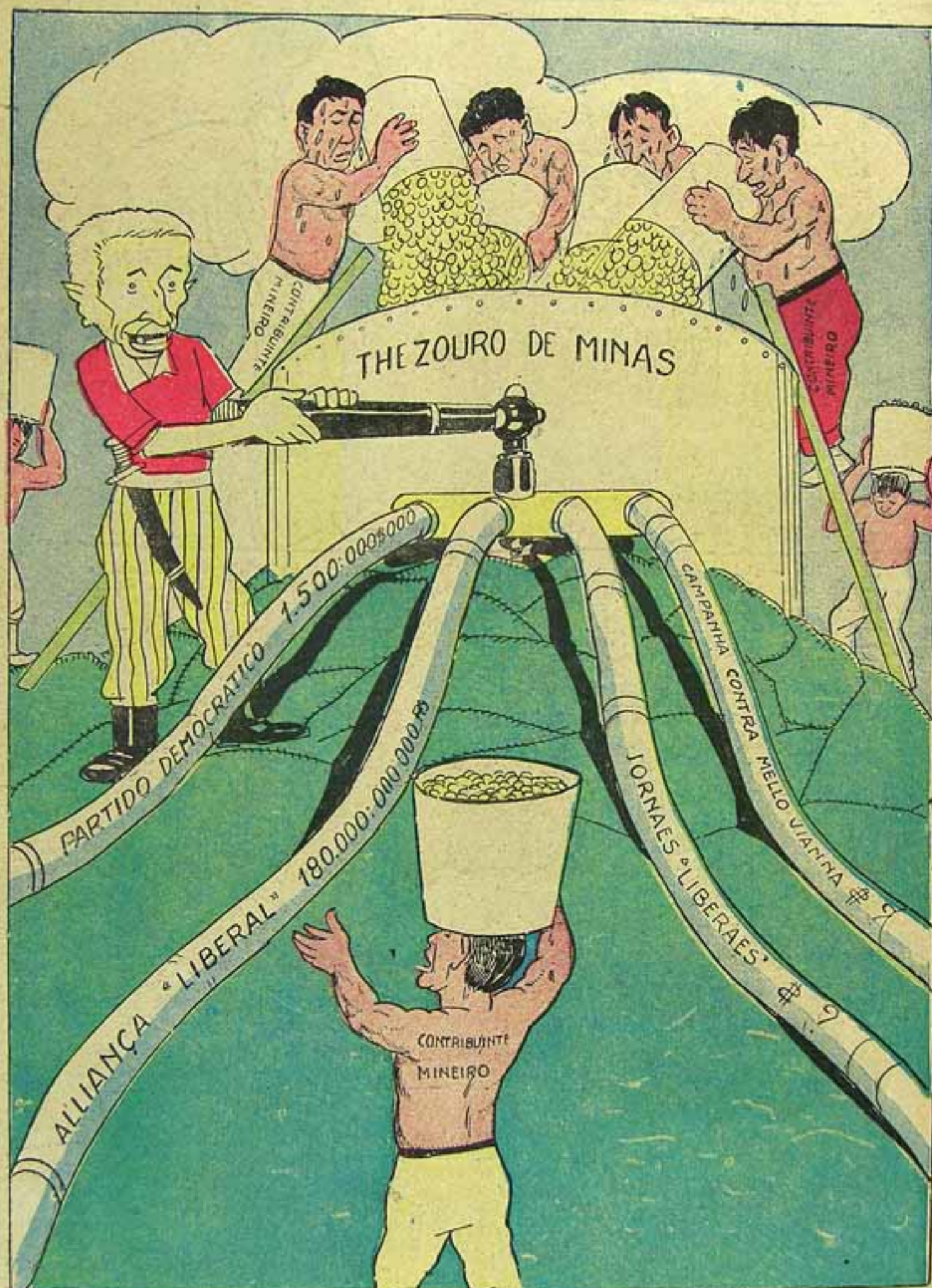


Grupo de convidados presentes ao sumptuoso baile com que a veterana associação das classes comerciais comemorou o seu cincoentenário da sua fundação, na noite de 7 de Março corrente.



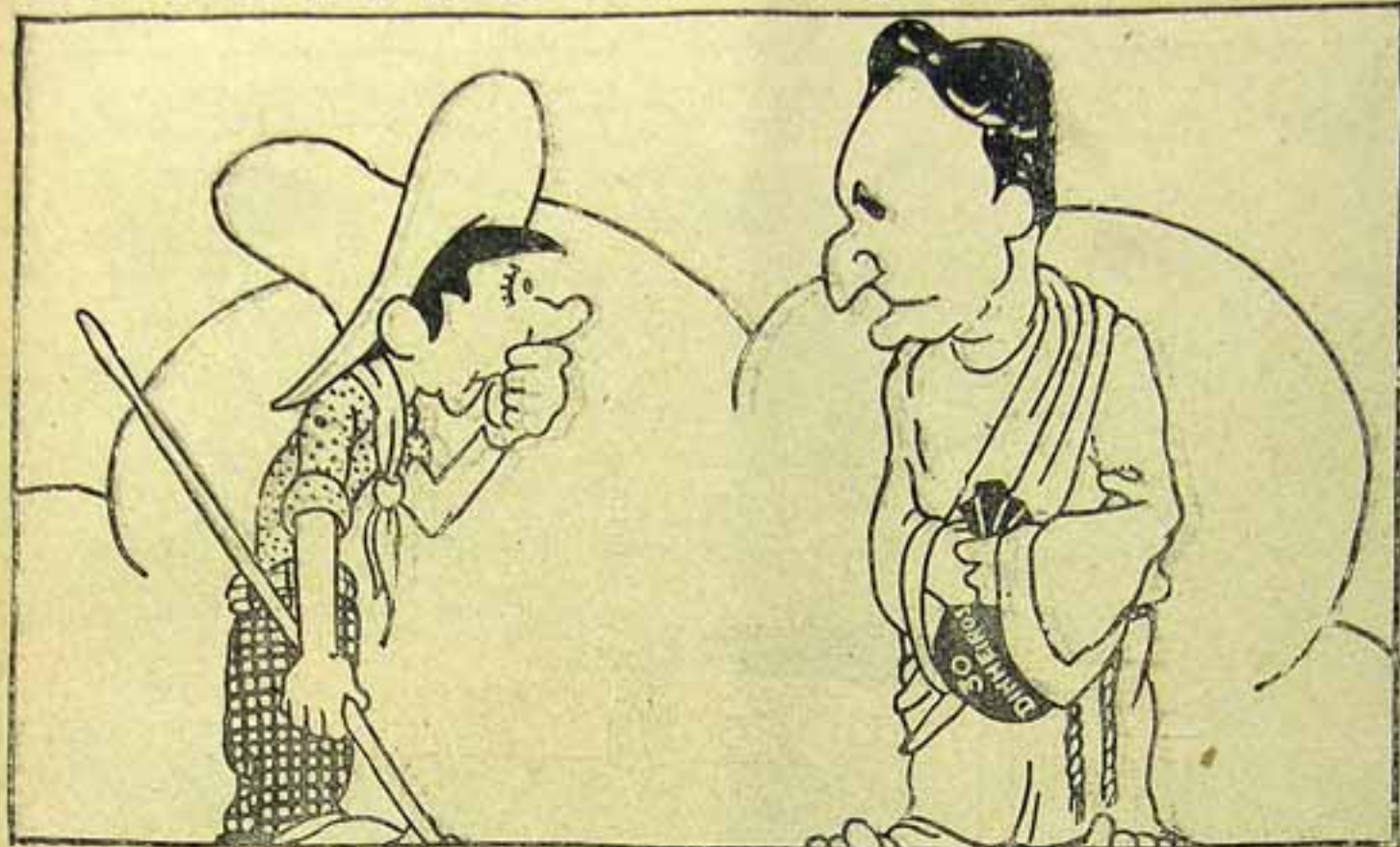
Mais convidadas presentes ao magnifico baile que se realizou na noite da comemoração do meio centenário, na sua sede á Avenida Rio Branco.

"DINHEIRO! DINHEIRO! DINHEIRO!"



O CONTRIBUINTE MINEIRO: — Já não posso mais. Estou exausto!
 ANTONIO CARLOS: — Pois eu não tenho nada com isso. Preciso de mais dinheiro. A campanha contra o Mello Vianna exige de todos bons mineiros mais dois mezes do "sacrifício".

VESTIDO A CARACTER



GETULIO: — Pois é isso. Os meus amores com a Alliança me deram muito desgosto. Resolvi retirar-me para um convento.

JECA: — Uai! Mas você não tá vestido de frade, não. Essa vestimenta é de Judas...

SERVIÇOS INDISPENSÁVEIS



P. R. M.: — Como é isso? Já "trabalhei" de mais. Agora preciso de descansar.

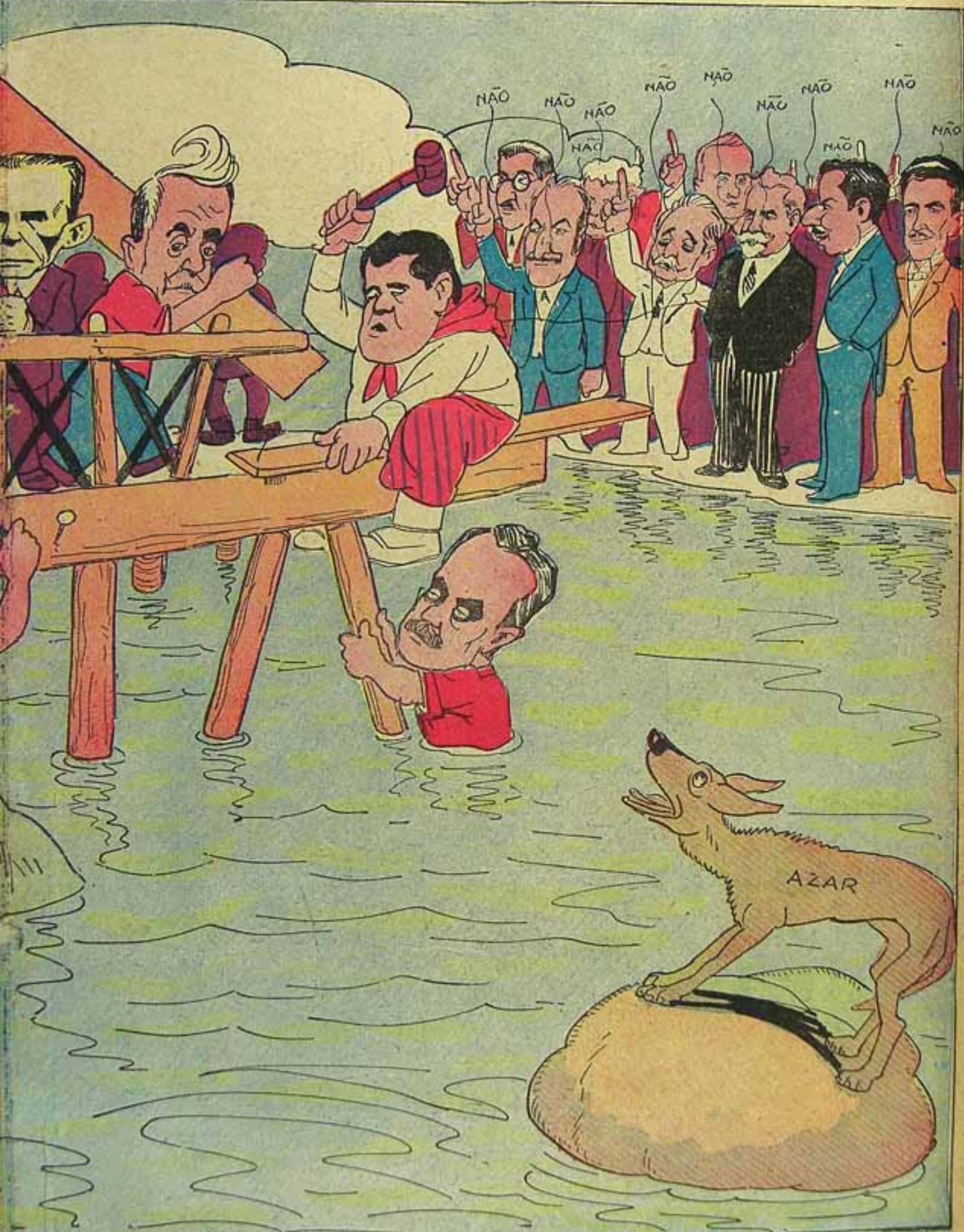
ANTONIO CARLOS: — Deixe o descanso para mais tarde. Até a eleição do Mello Vianna, ainda temos de liquidar muita gente.

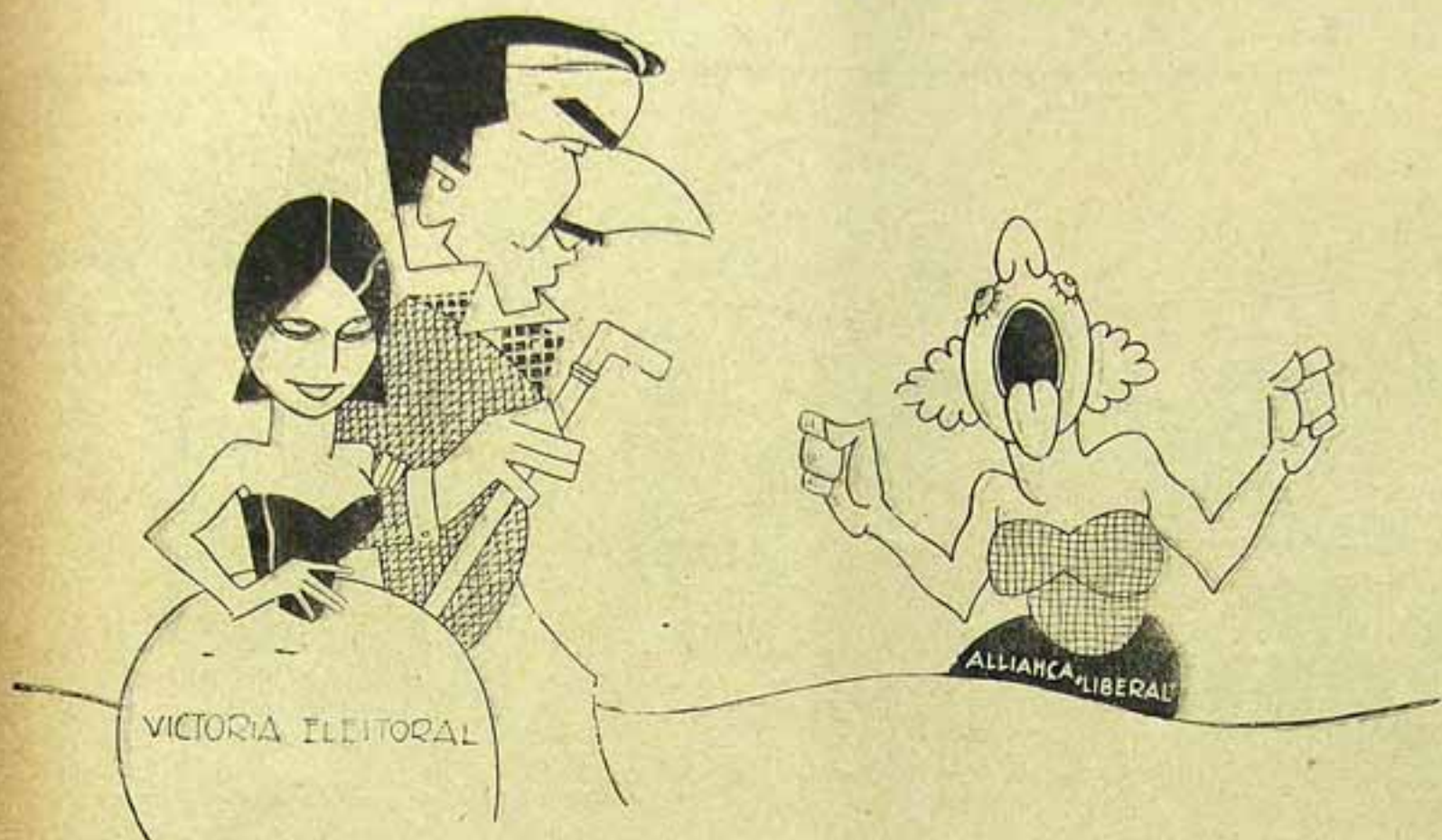
INUNDAÇÃO DE VOTOS



Desta vez, o guarda-chuva do Dr. Frontin "presta"...







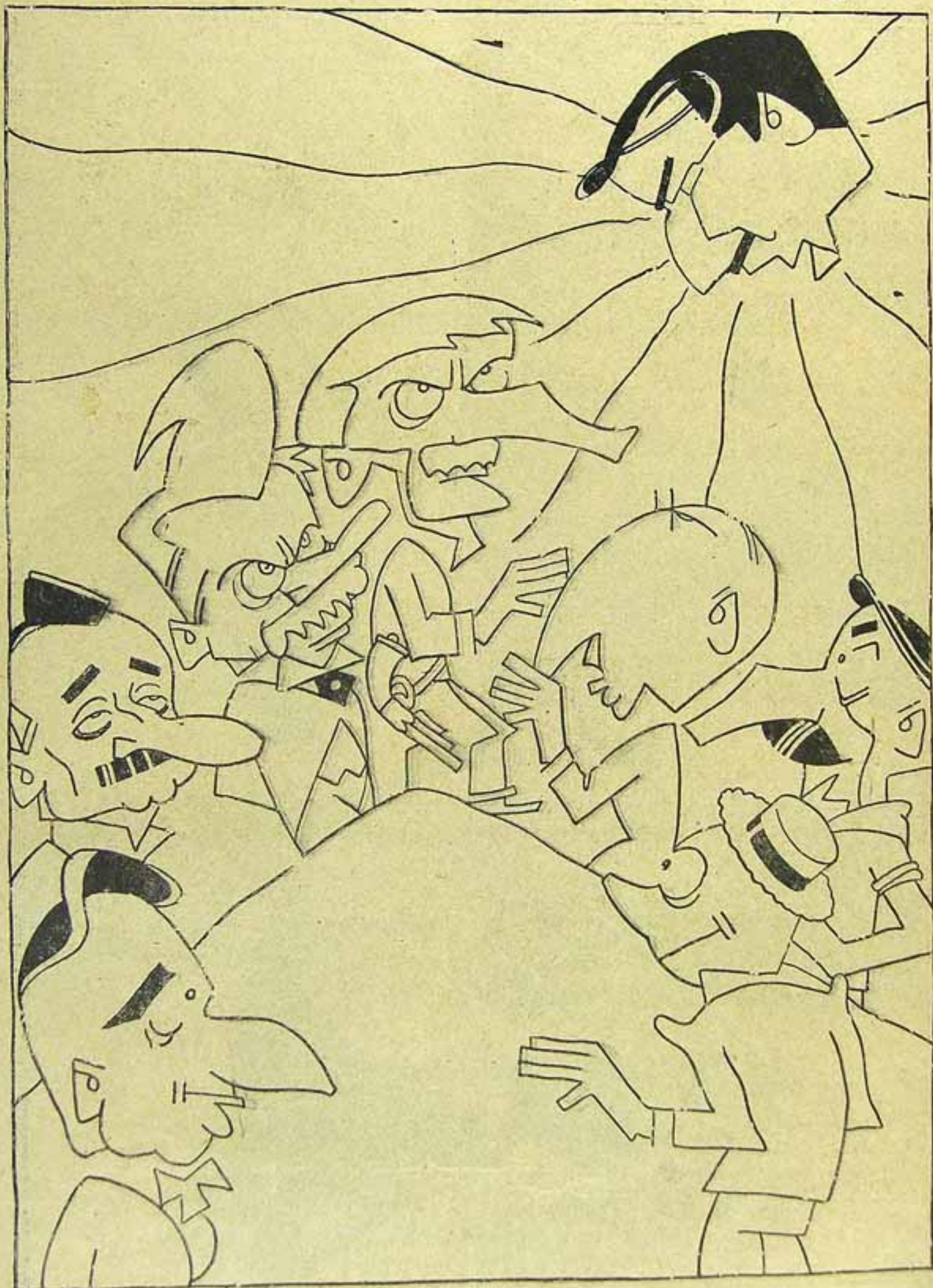
PRESTES (cantando): — Fala,
língua de sapo,
que eu da tua boca não escapo!

O U L T I M O C A R T U C H O



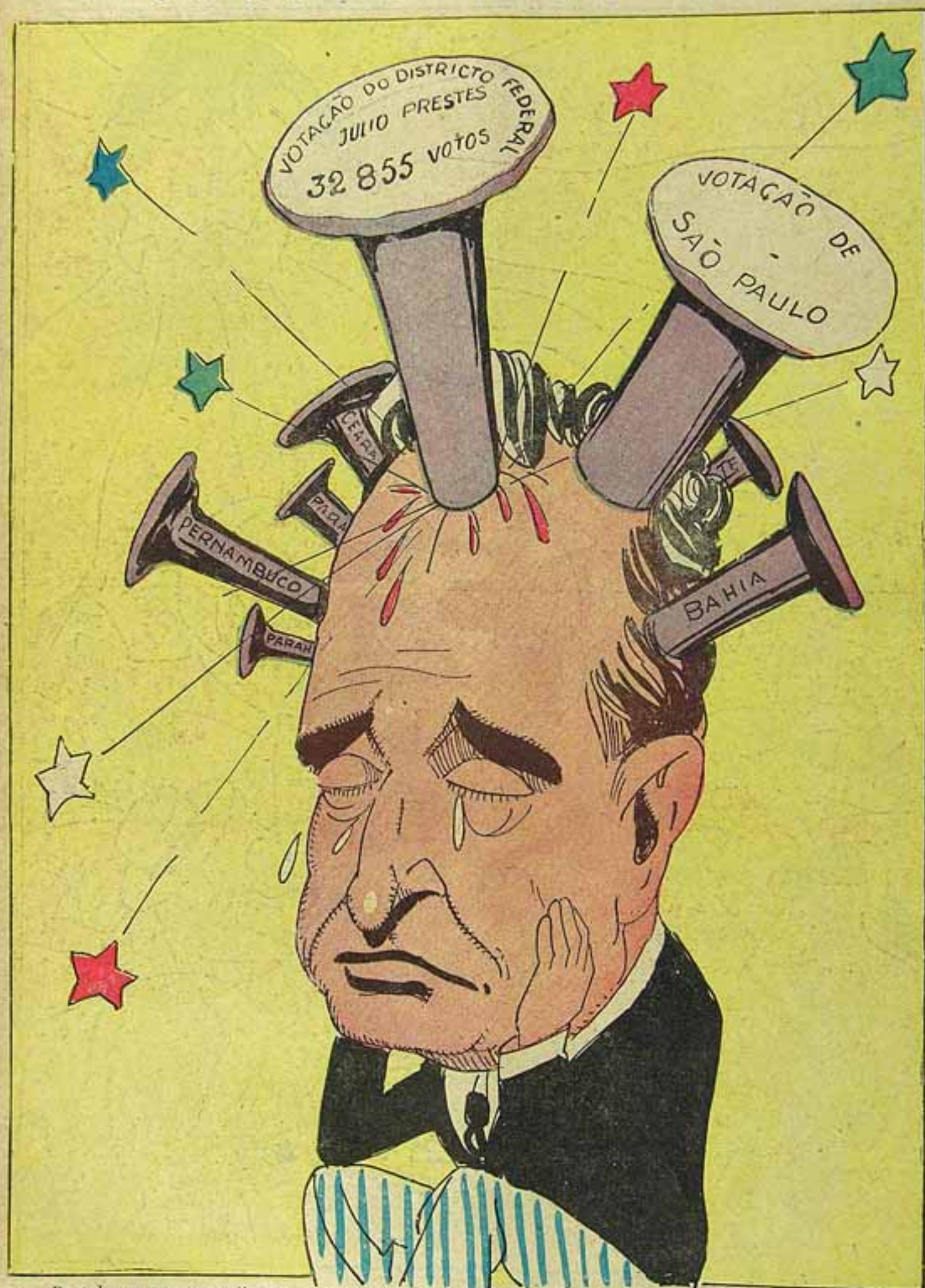
FRANCISCO DE CAMPOS: — General, nossos soldados deram o fora. Estamos cercados pelo inimigo!
ANTONIO CARLOS: — Ainda há um jeito! Mande o corneteiro dar o toque de adesão.

E F F E I T O S D O S O L



ZE POVO: — Chit! Quanta gente de naria comprida!...

C A B E C A I N C H A D A !



De todos os pregos que lhe enterraram na cabeça, o do Distrito Federal foi o que maior dor lhe causou!



Na redacção de "A Ordem", depois da inauguração dos retratos de Antonio Prado, Labouriau, Castro Arango e Continho. Foi uma cerimonia que a todos commoveu pela sinceridade reinante.



Um flagrante que é uma lição: O Sr. presidente do Estado do Paraná exercendo o sagrado direito do voto. Ao lado, S. Ex. rodeado de outros eleitores aguardando o momento de votar.



Antes e durante o almoço campestre levado a efeito pela União dos Empregados do Commercio.



O desembarque do corpo de Souza Filho, na Bahia, vendo-se altas autoridades do Estado e congressistas.

O EMOCIONANTE DESASTRE,



No local do desastre, quando eram retiradas as vítimas.

O infortunado Jorge Py, que, pelo seu heroísmo, morreu tragicamente.



Dois dos feridos de



D. Estelita Gouveia, ferida.



Um ferido



O casal Horacio Costa Bastos, feridos, em companhia do menino Helio, que nada soffreu.

As vidas arrebatadas, por entre o estridor de ferros e madeiras partidos, no desastre impressionante da Estrada de Ferro Theresopolis, merecem, cada uma, dellas, um voto sincero da magoa de todos nós. Um as interromperam quando tudo fazia crer que ainda muito se prolongariam; outras, ainda mais prematuramente, tão jovens eram as vítimas, lembram botões de rosa despetalados brutalmente pela furia de um cyclone... Ao encontro de todas essas existencias veio a morte de surpresa. Só de Jorge Py, o grande e estimado foot-baller que tão bem integrava o quadro do Fluminense F. C., pode dizer-se que foi o seu heroísmo, a sua no-

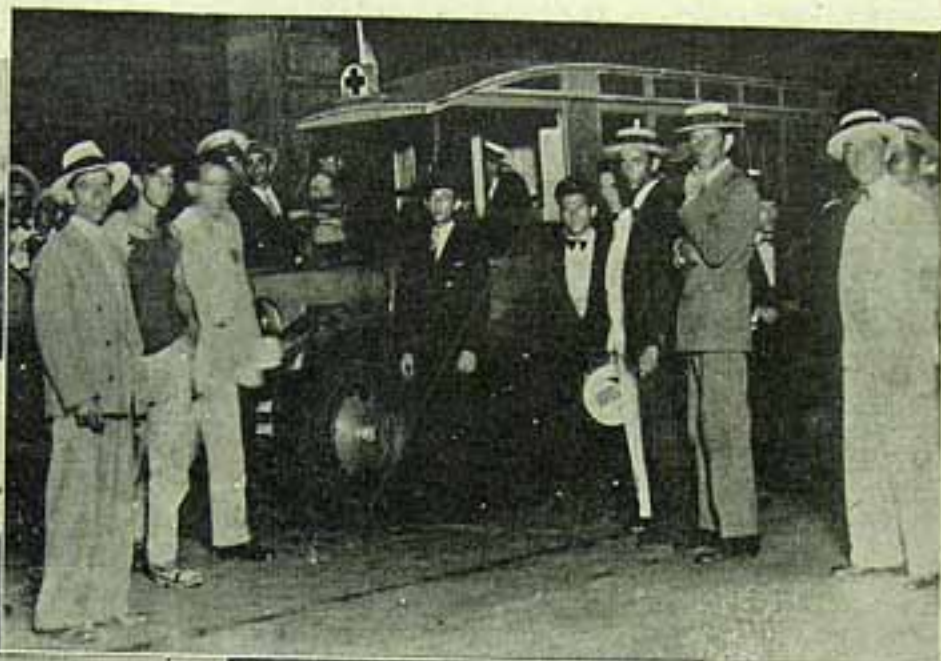
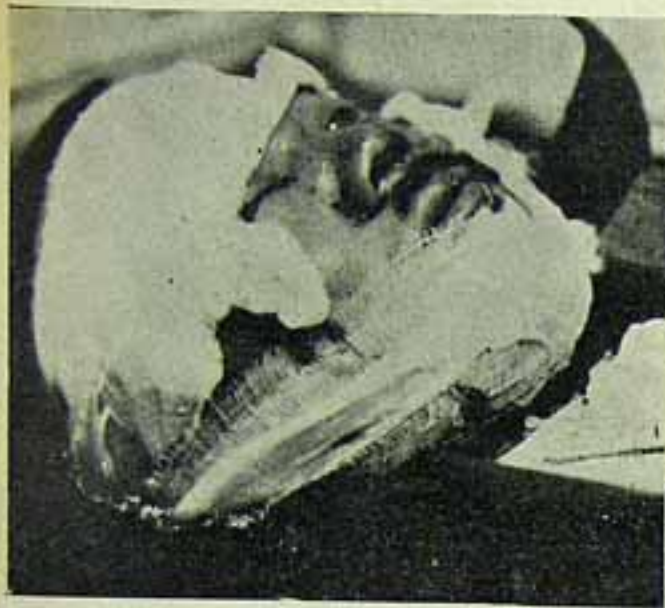


Fernando, ferido



Ary Menezes, ferido

NA SERRA DE THEREZOPOLIS



pois de medicados



Ivan, ferido



*Rubem Bandeira,
ferido.*

breza, o seu alto espirito de solidariedade humana, que o impelliu a afrontar voluntariamente a Pareu impiedosa.

Jorge Py morreu como um heróe, sacrificando a propria vida para salvar a do proximo. Dahi o sentimento particularmente profundo com que foi recebida a noticia do seu sacrificio inutil, e sentimento que transpoz os limites já amplos dos meios sportivos, para se espalhar por toda a cidade, por todo o Brasil, cujas cores tiveram já, no saudoso full-back, um defensor ardoroso, em pugnas internacionaes. Py morreu honrando a especie humana, exaltando o nome do seu club e offerecendo um magnifico exemplo de desprendimento aos dias egoisticos que vivemos.



*Em Barão de
Mauá, á espera
dos feridos da ca-
tastrophe.*

*De Mori, joven
que recebeu feri-
mentos no
desastre.*



*Vera e Aida, desventuradas filhinhas do casal Costa
Bastos, que tiveram morte horrivel no desastre.*



David, ferido



Ripper, ferido

MARÇO
2
DOMINGO

O DIA A DIA

MARÇO
8
SABADO

PADRE FELICIO MAGALDI

Padre Felício
Magaldi.

Partiu para Campos, para tomar posse da vigararia geral daquelle bispado, o Rev. Padre Dr. Felício Magaldi, que, durante cerca de 9 annos, exerceu com actividade e verdadeiro zelo, o cargo de vigário de Campo Grande, nesta capital.

Sacerdote illustrado, o Padre Magaldi saberá imprimir ás suas novas e altas funções ecclesiasticas, o cunho da sua personalidade esclarecida, continuando a prestar, deste modo, os mais preciosos serviços á Igreja e á catholicidade brasileira, que nelle sempre tiveram um servidor delicado e incansavel.

ALMIRANTE VON TIRPITZ

Falleceu em Ob-
nhausen, nas proximidades de Munich, o almirante Alfred von Tirpitz, chefe da esquadra allemã durante a conflagração mundial e organizador da guerra submarina. Foi von Tirpitz uma das figuras mais representativas do antigo regimen na Alemanha, e não quiz, á semelhança de Hindenburg, sobreviver ao colapso do Imperio Allemão. Eleito, embora, para o Landtag da Prussia, o velho almirante conservou-se sempre num ambiente de penumbra, soffrendo a hostilidade do meio para que o atiravam os acontecimentos.

Von Tirpitz deve ter fechado os olhos á vida ainda com a sua mesma visão de sempre, de fascinação pelo mar e pelo dominio em vassal de sua raça.

WILLIAM TAFT

William
Taft.

O fallecimento de William Taft priva os Estados Unidos de um dos seus authenticos varões, uma de suas figuras mais representativas. Ex-presidente da grande Republica do norte e ex-presidente da sua Suprema Corte Federal, constituiu e ainda continúa a constituir Taft, em sua patria, a excepção unica de ocupar os mais altos postos do executivo e do judiciario da Republica. Amigo intimo de Roosevelt, tendo feito parte do gabinete ministerial

em sua presidencia; adversario, depois, de Roosevelt, que não permitiu sua reeleição para chefe do Estado. Taft foi, apesar de tudo e em ambas essas phases da sua orientação politica, um cunho da personalidade inconfundivel do grande presidente seu antecessor nas suas mais nobres e peregrinas qualidades de homem publico.

ATRAZO DE CORRESPONDENCIA

O edificio dos
Correios.

Os nossos collegas do *Diario da Noite* publicaram, ha dias, interessante reportagem em torno do estravio de correos ponde e a e outras irregularidades do serviço postal da Republica. Podemos hoje, graças a informações de varios funcionarios dos Correios, adiantar que na repartição geral existe aos montes correspondencias depositada ha dias pelos remittentes, sem seguir os seus destinos. Acrescentam os nossos informantes que esse atrazo do serviço e motivado pelas obras internas que estão fazendo no edificio, atravancado com andaimes... Denunciamos, por nossa vez, esses factos, para que os nossos leitores saham a quem attribuir o atrazo com que estão recebendo *O Malho* e as demais revistas da Empresa por elle encabeçada.

"AD IMMORTALITATEM"

Guilherme de
Almeida.

forte concorrente, que foi o Sr. Veiga Miranda. E isto logo no primeiro escrutinio, o que bem mostra o alto conceito em que é tido, pelas elites intellectuales, o grande poeta agora acolhido na illustre companhia. Guilherme de Almeida é autor de uma obra consideravel, quantitativa e qualitativamente. E' um poeta de renome nacional e um chronista dos mais completos. "Raça", "Meu", "Messidor", "Nós", "Simplicidade", "Natalica" e "Encantamento" — são os titulos de alguns dos seus trabalhos.

O 6º ANNIVERSARIO DA AMEA

Dr. Arnaldo Guinle,
primeiro presidente
da Amca.

O estímulo que a Associação Metropolitana de Esportes Athleticos tem dado á pratica dos sports geraes entre nós, notadamente ao athletismo e ao football, recommenda esta entidade á justa gratidão de quantos se interessam pela formação physica das novas gerações brasileiras, em preparo constante e cuidadoso de "uma alma sã num corpo sã". A Amca tem sabido, com esclarecimento digno de encomios, collocar-se á altura de sua finalidade civica, e isto desde sua fundação, em 1924, quando a presidiu o Dr. Arnaldo Guinle, sportman authentico que soube ensinar com segurança os primeiros passos da associação mentora dos sports terrestres do Rio de Janeiro.

A CRISE FRANCEZA



André Tardieu.

O Sr. André Tardieu voltou realmente á presidencia do gabinete ministerial, e desta vez desmentindo, ao que parece, os maos augurios. A declaração lida pelo gabinete ao apresentar-se elle á Camara, mereceu approvação de uma maioria que desorientou por completo a opposição. Espera-se, assim, que a politica franceza caminhe agora com segurança, permitindo ao Sr. Tardieu executar o seu complexo programma, no qual se inclue o problema naval.

PARA TODOS...

— A melhor revista semanal que traz em seu texto as melhores illustrações mundanas e diversos contos assignados por verdadeiros artistas e escriptores modernos.

AS ELEIÇÕES DO DIA 1º DE MARÇO



A nossa página mostra alguns aspectos das últimas eleições realizadas nesta capital. Como se vê, as mesmas correram animadas e em perfeita ordem.



O RIO PITTORESCO — Um vendedor de refrescos, na Praça 15 de Novembro.



Mario Baptista, nosso leitor em Bello Horizonte.

Para unhas lindas Esmalte "Gaby"

E num ispanta...

— Nha Maruca Trapichêra
p'ra fala é érpe, nha Oláia.
Chi!... Fala de tar manêra,
que mais parece um-a gráia.

P'ra mim, ella é a faladêra
mais róge que hái.

— E', nhô Maia

A linguona da porquêra
num pára, não: Só trabaia!

— Pôis, se intê já tão dizem
que a damnada anda soffreno
das guêlas!... E num ispanta;

Falano ansim, sem pará,
ella tinha de acabá
cô argum callo na garganta".

(S. Paulo)

Fontoura Costa.

CINEARTE ALBUM

A MELHOR PUBLICAÇÃO
ANNUAL

Nenhum grande artista do cinema
deixou de ser contemplado com um
bello retrato a côres.

Faça desde já o pedido do seu exem-
plar, enviando-nos 9\$000 em dinheiro
em carta registrada, cheque, vale pos-
tal ou em sellos do correio.

Sociedade Anonyma O MALHO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 21
RIO

PARA TODOS...

O semanario de elegancia, das artes e
das boas letras mais apreciado na so-
ciedade brasileira.



Depois de barbear-vos
deveis applicar

**LEITE DE
COLONIA**

FAZ

LIMPAR
AMACIAR
DESINFECTAR
A CUTIS

EVITA

ESPINHAS
IRRITAÇÕES
PARASITAS

Nas Pharmacias, Perfumarias
e Drogarias

O RIO PITTORESCO



Um trecho lindo de Botafogo



Rio de Janeiro — A praia de Botafogo à noite

PHOSPHORESCENCIA DO MAR

É um phenomeno interessante. Quando um navio corta as ondas observa-se em torno delle, à noite, uma luz viva e scintillante. Parece que myriades de estrellas andam sobrenadando à superfície das aguas.

A explicação de tal phosphorescencia dava o que pensar aos naturalistas. Está demonstrado hoje que esse phenomeno que varia segundo o estado da atmosphera, direcção das correntes marinhas e dos ventos é devido a animaes microscopicos e algas, mais numerosos nos mares do Equador que em outros, assim como à decomposição de planetas, sargaços, peixes, etc. Chama-se tambem a esse phenomeno *ardentia*.

Meu sonho...

Tive um sonho feroz... que a pelo infinito,
Como um corcel de fogo espalhando desgraça...
— Cada zurrar que eu dava, — era um zurrar maldito.
Entre restias de anil, de luzes e fumaça!

Pelo estrondo do fumo e enxofre, acre e exquisito,
Informe, tonto e negro, em satanica ameaça,
— Ia em banhos de fogo — allucnado, afflito.
Retahando este corpo em ferina mordaca...

Eis, que caio no Abysmo... em tenebroso Abysmo!...
Em diabolica rede entramada de espinhos:
Tive impios no meu ser, impios de Satanaz!

E, creio! era tamanho o meu fumanbulismo,
Que versos debulhei, quaes ondas de Diabnhos.
Cheirando oleo e azinhavre, estopim e agua-raz!...

Jose MACEDO



Chegou a nova remessa das afamadas lampadas incandescentes de 200 e 400 vellas, consumindo 1 litro de gasolina em 16 horas.

GOMES NEVES & C.
Rua 7 de Setembro, 161



para
Unhas que
brilham como Joias...

UNS toques com o pincel, e ahí está! Este deleitoso Esmalte Cutex dá às unhas de V. Ex. seu suave esplendor natural, e realmente chic, que dura dias e dias... As damas elegantes, em todo o mundo, usam Cutex para destacar o encanto de suas bellas mãos

O Esmalte Cutex não quebra, nem descasca, nem muda de cor. Peça Cutex em lojas de artigos finos, e o Esmalte so, ou com seu Removedor.

Esmalte Liquido
Cutex

SEIS MANICURAS COMPLETAS — SO' 15
TOSTÕES — MANDE HOJE MESMO O COUPON

Córt e mande registrado hoje mesmo, 5 sellos novos de 300 réis, ou, caso more no Rio procure J. Martins — Rua Haddock Lobo, 30 — Rio.

Nome

Rua e N.

Cidade

Estado 303—MA—JOIAS

Grande Concurso de Contos Brasileiros

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionais — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionais e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

- 1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todos e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
- 2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almasso dactylographadas.
- 3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
- 4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionais, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.
- 5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
- 6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de ou-

Para o

"Grande Concurso de Contos Brasileiros"

Redacção de "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 21 — RIO DE JANEIRO

tro envelope' fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fora, o titulo do trabalho.

- 7) Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
- 8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º lugar	Rs. 300\$000
2º "	Rs. 200\$000
3º "	Rs. 100\$000
4º, 5º, e 6º collocados	Rs. 50\$000 cada

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa)
— Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos", "Cinearte" ou "Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no entanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:



Senhorinha Odette Costa, eleita "Miss Ubertândia", Minas, no concurso do jornal local "A Tribuna".

Pensamentos de um "prompto"

Dizem que a palavra é prata e o silêncio é ouro. No entanto, estou cansado de ficar quieto e... nada de aparecer o ouro...

Eu acho muita graça nesses ricos estupidos, quando se dizem prompts... a pagar toda e qualquer dívida. Que paradoxo boçal!



O RIO PITTORESCO — Quantos annos terá o negro velho do Cães Pharaux?...



Os dictadores
da moda de calçado

Bastos Filho & Cia

31-33 RUA URUGUAYANA 31-33
END. TEL. "BASTOF"
CAIXA POSTAL 13 RIO DE JANEIRO TELEPHONES:
2-1303, 2-3041

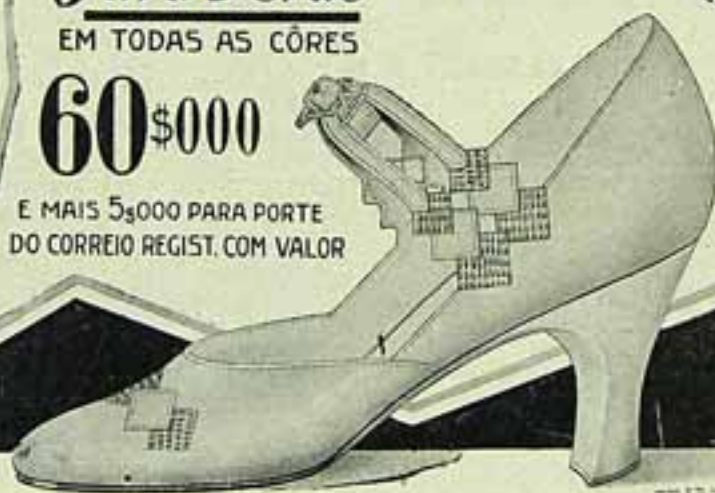
Os mais artisticos calçados de luxo
para toilette de baile, theatro e
d'après-midi

Para Verão
EM TODAS AS CÔRES

NÃO TEM FILIAL

60\$000

E MAIS 5\$000 PARA PORTE
DO CORREIO REGIST. COM VALOR



AT. TARQUINO.



Ah! Si eu pudesse descobrir a mina do "vil metal!"

Como pôde um "prompto" fazer o seu pé de mela, si as melas mais modestas custam uma fortuna?

O verbo que mais eu conjugo é o dever. E dizem que nós, os "prompts", não somos dignos da pátria em que vivemos!

Nós temos um orgulho que muita gente não tem: jâmais nos vimos às voltas com uma duplicata...

A "facada" é um direito que nos pertence. E' que a vítima morre si... puder, ou si lhe der na cabeça.

Deus disse: "Ganharás o pão com o suor do teu rosto".

Eu, porém, raras vezes como pão. Até nem gosto disso.

Logo, o conselho divino falhou... nesse ponto.

Mais nobre é uma "facada" digna do que tres cavações luminosas.

A gorjeta é uma bofetada lançada ao rosto daquelles que, á hora do jantar, ainda não botaram um pingão de café no estomago.

Um consolo eu tenho: mesmo o mais rico recruta, para ser official, é obrigado uma vez na vida, a passar a... prompto!

Oscardo da Sylveira

SEXTO CONGRESSO PAN-AMERICANO DE CRENÇA

COMO ESTÁ ORGANIZADA A REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA

Na cidade de Lima, Peru, durante a semana de 4 a 11 de Julho, do corrente anno, se reunirá o 6º Congresso Pan-Americano da Crença.

Nesse certamen serão ventiladas e coordenadas todas as questões relativas à crença americana distribuídas em dois grandes grupos: 1º subordinado ao título "Questões medicas em geral", subdividido em tres secções (medicina, cirurgia e hygiene), e o segundo com a designação "Questões sociais em geral", compreendendo outras tres secções (assistencia, legislação e educação).

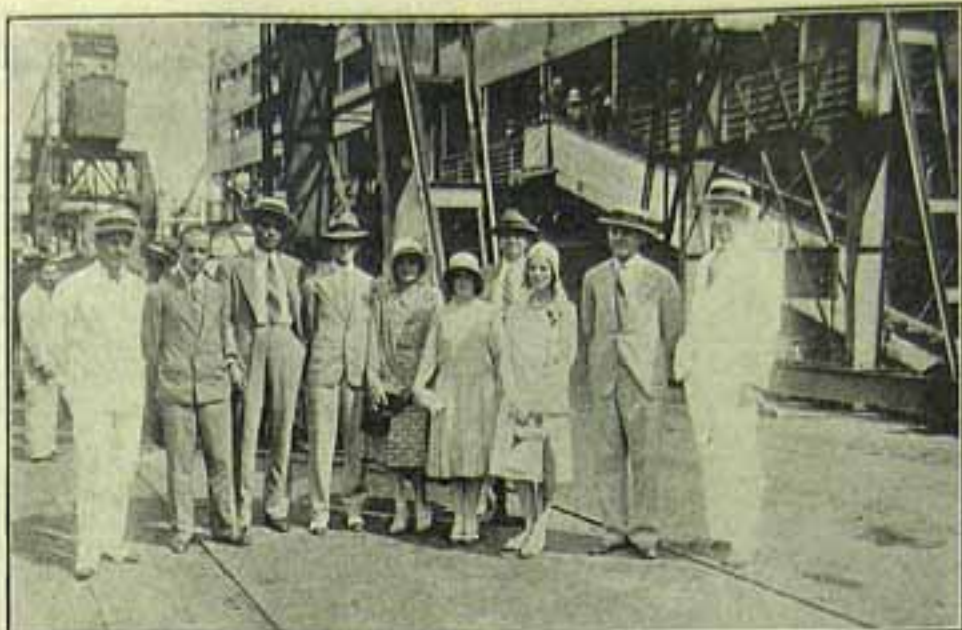
Recebido o convite de Lima pelo professor Aloysio de Castro, foram convocados para uma reunião do Departamento Nacional de Ensino os principais especialistas desta Capital, nos assumptos que constituem objecto do Congresso, afim de se organizar a Comissão Brasileira.

Esta ficou constituída da seguinte forma: Comissão Executiva: — Presidente de honra, professores Aloysio de Castro e Olyntho de Oliveira; presidente, professor Luis Barbosa; 1º vice-presidente, Dr. Leomios Britto; 2º dito, Dr. Martinho Rocha Junior; secretario geral, Dr. Leonel Gonzaga; secretario adjunto, Dr. Mario Olyntho; thesoureiro, Dr. Ovidio Meira.

Conselho Deliberante: — Dr. Mello Mattos, Dr. Fernando de Azevedo, professor Miguel Couto, professor Fernando Magalhães, Desembargador Nabuco de Abreu, Dr. Moncorvo Filho, Desembargador Ataui-pho de Paiva, Dr. Jeronyma Mesquita, Dr. Jonathas Serrano, professor Barbosa Vianna, Dr. Zeferino de Faria, Dr. Oscar Clark, professor Mello Leitão, D. Celina Padilha, Drs. Alfredo Neves, Eduardo Melrelles, Carlos F. Abreu, Rocha Branca, Adamastor Barbosa, Luis Magalhães, Arno Arnt, Waldemar Ribeiro, Israel Franca e Aresky Amorim.

O Conselho Deliberativo ficou constituído pelos presentes à reunião e por mais alguns que, não tendo sido convidados, tiveram os seus nomes lembrados pelos presentes como de pessoas interessadas na causa da crença e a qual têm prestado serviços assinalados.

A Comissão Executiva tem se reunido diversas vezes e desenvolvido a necessaria actividade para obter os trabalhos que constituirão a contribuição brasileira ao Congresso de Lima. Necessitando do apoio da Ilha e da colaboração dos Estados da União, foram escolhidos os seguintes nomes para, na qualidade de delegados nos Estados, formarem livremente as subcomissões nas regiões a seu cargo: Dr. Orlando Lima — Amazonas; Paré Maranhão e P. n. n. — Dr. Marco Ellexor Studart — Ceará; Dr. Walfredo Guedes Pereira — Rio Grande do Norte e Parahyba; Dr. Carneiro Leão — Pernambuco; professor Marta de Castro — Bahia; Alagôas, Sergipe e Espirito Santo; professor Almir Madeira — Rio de Janeiro; Dr. Clemente Ferreira



Embarque para a Bahia, de regresso de sua excursão a Buenos Aires, dos professores Estacio de Lima e Exma. família, e Dera'do Dias, e dos academicos senhorita Lili Lages, Demosthenes Madureira de Pinho, Pericles Madureira de Pinho, Miguel Calmon So brinho, Magno Baptista e Lages Filho.



O RIO PITTORESCO — Uma hora de descanso à sombra amiga das arvores da Praça 15 de Novembro.



RIO DE JANEIRO — Pôr do sol, na Corcovado

— S. Paulo; professor Raul Carneiro — Paraná e Santa Catharina; professor Florencio Ygartusa — Rio Grande do Sul; professor Mello Teixeira — Minas Geraes.

A esses delegados incumbirá a tarefa de angariar, nas respectivas regiões, adherentes, theses, trabalhos, tudo enfim que possa concorrer para o Brasil se apresentar condignamente em Lima no mez de Julho.

Logo que a comissão executiva receber a relação dos themas officiaes do Congresso, fará larga distribuição e publicação e designará os relatores brasileiros para os mesmos, bem como se dirigirá a todos os que se interessam pela crença pedindo-lhes a remessa de trabalhos originaes. Esses trabalhos deverão ser entregues no Rio de Janeiro até 1º de Maio, afim de que haja tempo para a consecutiva remessa para Lima, dentro do prazo marcado officialmente (15 de Junho).

A sede da comissão brasileira é a da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, A Avenida Mem de Sá 197, podendo toda a correspondência ser remettida ao Secretario Geral, Dr. Leonel Gonzaga, A Praça Floriano n. 7, sala 420 (Edifício Odeon).

Amor-perfeito

Teu nome — vivida imagem —
Vale por fulg' do poema.
Em adorada linguagem
E' a miniatura de um lemma.

Por uma noite enluarada
Nasceste, quer'da flor.
Das niveas mãos de uma fada
Que vela os sonhos de amor.

E Eros ao ver-te, sorrindo,
Para render-te seu preito,
Quiz dar-te nome bem findo
Chamando-te amor-perfeito.

Desde então na contextura
Dos symbolos em geral,
E's a imagem suave e pura
Do amor sincero e immortal.

AS CHUVAS PODEM TRAZER EPIDEMIAS?

Durante muitos séculos, era corrente a expressão de que a morte nos vinha do céu, em forma de fogo, cinzas ou pestes. Agora, porém, parece que esta expressão familiar se converte em um facto científico, de comprovada realidade, pelo menos no que se refere à morte das plantas. É possível, também, que os animais pereçam, da morte que fluctua nos ares. E até os homens não estão, certamente imunes, pois um jovem bacteriologista britânico, que se dedicou à caça de germens, usando aviões para este mister, demonstrou que as sementes vivas do mal existem, aos milhões, a uma altura maior do que costumam voar os aeroplanos.

A dificuldade de distinguir entre os germes das diversas enfermidades humanas levou-o a fazer ensaios nos germes das enfermidades que atacam as plantas, as pestes que prejudicam os trigreos e outras.

Mister W. A. R. Dillon Weston, da Escola de Agricultura da Universidade de Cambridge, que se dedicou a estas experiencias, diz que, se as epidemias das plantas podem propagar-se por meio de germens que habitam nas alturas, não ha nada que impeça de serem as enfermidades de igual modo, e cita, como exemplo, mysteriosa epidemia da febre aphtosa no gado, que estalou em varias partes isoladas da Inglaterra, ha 2 ou 3 annos.

Algumas enfermidades humanas podem originar-se em germens levados pelo ar, a grande distancias. E assim já o suppunham muitos medicos, ha muitos annos.

A palavra **malaria** que significa **mão ar**, seria uma confirmação desta crença.

Depois que Pasteur descobriu e assignalou os germens como causa das enfermidades, a theoria do ar foi abandonada gradualmente, porque se suppunha que os germens se transmittiam, principalmente, pelo alimento e pelas bebidas, ou por estreito contacto entre os seres humanos. Parece, agora, que a velha theoria do ar pode ter algo de

verdade. Alguns mysterios de passadas epidemias podem ter, nella, a sua explicação. E poudo succeder, então, que, iteramente talando a tão temida morte nos caia do céu em forma de chuva, pois o professor Dillon-Weston e outros acham que as nuvens contem mais germens do que o ar limpo, e que estes germens, refugiados nas nuvens, podem ser arriastados para a terra em gotas de chuva e ser semeados sobre campos e hortas que indutavelmente, infestarão.

E o que o fazendeiro chama e considera uma chuva de agua pura, tão necessaria para os campos sedentos, pode, também, ser uma chuva de germes mortificos para os seres vivos do com-

* * *

Ha tres annos, Mr. Dillon Weston, durante um vôo que realizou com um amigo, expoz ao ar um pedaço de vidro, dos que se empregam para examinar objectos ao microscopio. Ao examinar, no laboratorio, as pequenas particulas que haviam adherido ao vidro, o joven cientista de Cambridge ficou surprehendido ao descobrir ovoides de germens ou outra classe qualquer de representantes diminutos de seres vivos.

Esta experiencia levou-o a outras, e nellas se descobriram novos signaes de germens. Mr. Dillon Weston resolveu praticar um estudo nacional que afatassem todas as possibilidades de terem os microbios adherido ás placas de vidros, accidentalmente, depois de serem ellas levadas ao laboratorio.

Dois resultados desses estudos, recentemente annunciados, incluem mais de 70 caçadas de germens, realizados a alturas que variam entre 150 e 4.000 metros sobre o nivel do solo. Empregaram-se tres diferentes classes de aparelhos.

Um destes consistia em tubos ordinarios de vidro, dos que se usam para ensaios, cheios de uma solução na qual os germens se desenvolvem com facilidade, e hermeticamente fechados, antes de começar o vôo.

A certa altura, destampava-se um desses tubos afim de que o ar pudesse entrar e estabelecer contacto com a solução. E immediatamente, arrolhavam-no bem, antes de voltar á terra.

No laboratorio, esses tubos, expostos em diferentes logares, eram collocados em um incubador, afim de conservar o liquido que elles continham na temperatura mais adequada ao desenvolvimento.

Deste modo, poudo Mr. Dillon Weston obter alguns dos seus mais curiosos exemplares aereos.

Como se sabe, este processo dos tubos é, a incúda, empregado pelos bacteriologos para obter um maior desenvolvimento dos germens que se deseja examinar.

A 4.000 metros de altura, a maior em que se praticam estas experiencias, encontraram-se germens vivos, e em diversos vôos realizados a mais de 3.000 metros de altura, obteve-se igual resultado.

Verificou-se mais que os germens das grandes alturas eram mais numerosos no verão do que no inverno, e são mais abundantes nas nuvens do que fóra dellas.

Os germens foram encontrados, com frequencia, na chuva. E o numero das experiencias praticadas e a coincidência vital entre elles, não deixa duvidas de que o ar, a uma altura de 1.500 a 3.000 metros, se encontra densamente povoado por esses pequenissimos seres.

É muito possível que alguns dos germens apanhados por Mr. Dillon Weston sejam causa de enfermidades humanas ou de animaes, mas pensa o citado professor que a maioria dellas seja causadora de molestias vegetacs. Muito poucos dellas haviam já alcançado seu pleno desenvolvimento; geralmente os germens não vagam pelo ar, em fóma adulta, nem mesmo na superficie da terra. Elles são encontrados em forma de ovulos, e têm uma vitalidade assombrosa para resistir a condições durissimas que matariam os germens ordinarios.

Provavelmente, existe algo nestas alturas que mata muitos desses ovulos: a luz solar que tem mais ultra-violetas.

Talvez esta mesma circumstancia explique porque raramente se pôde encontral-os, em maior abundancia, nas nuvens do que fóra dellas.

Ninguém pôde em verdade, assegurar que certas epidemias mysteriosas provenham do ar, mas, por outro lado, isso não é impossivel.

E a luz das investigações praticadas por Mr. Dillon Weston, os medicos comecem a prestar mais attenção á possibilidade de que as epidemias venham dos ares em fóma de chuva?

QUEM FUMA?

Fumar é perder tudo: saúde, tempo e dinheiro.

TABAGIL

(Puramente vegetal)

Cura o vício de fumar em 3 dias! Cada tubo 10\$ e pelo correio 12\$. A' venda nas Drogarias e no depositario: EDUARDO SUCENA.

RUA S. JOSE, 23
MEDICINA POPULAR BRASILEIRA
Brasil — Rio de Janeiro

GRATIS

Se V. S. estiver doente, ainda mesmo que se trate de Tuberculose, Asthma, Diabetes, Bronchites de mau caracter, Impotencia, Tosse rebelde, Fraqueza pulmonar, Arterio-sclerose, Doenças do Estomago, Fígado, Intestinos ou dos Rins, etc. V. S. poderá curar-se rapidamente com os meus conselhos. Escreva-me explicando o seu mal e eu lhe darei gratuitamente conselhos valiosos para V. S. curar-se bem depressa.

Escreva ao sr. Affonso, Caixa postal, 2075, (dois, zero, sete, cinco), S. Paulo

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Digestões difficéis, gastrites, dôr e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepatis e todas as molestias do apparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do Professor Dr. Benício de Abreu. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Agentes Geraes para todo o Brasil: ARAUJO FREITAS & Cia. — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro.

VERSO COLABORAÇÃO



O SUICIDA

"Adens, amores, seducções da vida!
Adens Marília... sonhos divinos!
Eu vou partir, embora essa partida
Lacere como pontas de punhaes

Esta minh'alma triste e combalida!...
Adens, meu berço, meus queridos paes;
A vida é mesmo assim, é compellida
Violentamente pelos vendavaes

Da sorte. Adens... eu vou partir... morrer...
Fugir do mundo ingrato e sem piedade
No qual vivo sómente a padecer!"

E assim dizendo, o louco, o desvairado
Passou da vida para a eternidade,
Por ter no peito o seu punhal cravado!

HORACIO DE SOUZA COUTINHO

(Suzano)

DESVARIO

Alérta, meu Pierrot! Acorda, Columbina!
Momo é chegado e reina aqui qual um sultão,
Vassallo quero ser do grande brincahão.
Do debochado Rei, da "Rainha Serpentina".

Quero tambem gosar; cumpra-se minha sina;
E que não fique um só vintem no meu gibão.
Eu quero folgar bem, render-me ao Deus pagão,
Na insensatez voraz de louca Columbina.

Carnaval, Carnaval de todas as loucuras,
No prazer immortal de tantas diabruras
Retrato o meu perfil na enorme pagodeira,

Oh! sublime illusão de tantos pesadelos
Por ti eu "pinto o sete", e nestes meus desvelos
Ao certo não sei bem quando é a quarta-feira.

LUIZ A. ESTÊVES

(Olinda)

O RETRATO

"— Honte, lá na Capitã,
nhã Maria de Jesus
que vêe fazeno frúis,
vaidosa, mandô tirá

num jardim que exêste lá,
e que se chama "da Lúiz",
treis retrato, nhô João Cruz,
pregado in cartão postã.

E, hoje, intão, chegano aqui...
— O que ella feiz, nhô Brandão:
— Mandô, logo, p'ra nhô Gi,

um dessses retrato bão,
escripto: "Dedico a ti",
e, assignado, o jamegão."

FONTOURA COSTA

(São Paulo)

ENCANTAMENTO

Naquelle noite divina, radiosa,
Que o plenilunio todo o céu banhava,
Eu vi teu vulto que se approximava
Como uma linda nympha vaporosa.

Vinhas cantando. E a tua voz maviosa
Toda a minh'alma de emoção vibrava.
Porque estavas radante e então julgava
Seres alguma dryada amorosa!

Deslumbrados seguimos, passo a passo,
Sorvendo o suave e divino perfume
Que as flores espalhavam pelo espaço.

Então as nossas boccas, sob arquejos,
Murmuravam accordes de queixume,
No preludio divino dos teus beijos!

ADALBERTO SANTOS

♦ ♦ ♦

INDIFFERENTE

Como a sombra de alguém que tivesse morrido
Eu passo pela turba indifferentemente.
O que me importa a mim o que diga essa gente
Se de ti, meu amor, sou assim tão querido?!

O que me importa a mim que alguém perversamente
Propale por ahi que sou máo e perdido,
Só porque me deixei levar tão francamente
Pelo teu livre amor, sincero e desmedido?!

O que me importa a mim que digam: "Pobre Juca,
Coitado do rapaz!... Essa paixão maluca
Fel-o um tanto mal visto aqui pela cidade"...

O que me importa a mim, se eu sei que a Humanidade
Senão má como um verme e podre como um kisto
Diz mal do céu, da terra e até do proprio Christo?!

REIS DE OLIVEIRA

♦ ♦ ♦

ASSOMBRAÇÕES!

...Cruz! Raios e Trovões!... Em abysmo sidério,
Divagava Lusbel — o Principe infernal!
Gemiam nos caixões, os mortos! Um mysterio
O deserto cobria; e era um frio infernal!

Um turbilhão de Mocho, em saturnal psalterio,
Lia o requiem da Dôr do supplicio eternal.
As lagrimas ardendo! Um negro cemiterio!...
E o desespero infrêne a errar no cyprestal.

Nisto vacillo e tremo, abro a porta e depáro
Com um fantasma ou vulcão entre raios vermelhos,
Soltando Leões, lançando a scentelha do Mal!

Porém, ao meu chegar — qual torpedo em dispáro
— Ouviu-se um forte beijo e um rasgar de Evangelhos!!!
E o sacudir dos pés de excentrico animal!...

JOSE MACEDO

Soneto

All, no cemiterio, eternamente,
Nós dormiremos todos socegados,
Serei, seremos todos atirados,
Confundidos na mesma terra ardente.

É pelos mesmos vermes disputados
Ossos de ricos e de pobre gente!
A Morte é boa! a Morte é indiferente
A brancos, pretos, cultos e letrados!

A Morte é dura, recta, inexorável!
Ha de passar por sua guilhotina,
O juiz, o plebeu e o miserável!

Nós acabamos numa atroz ruína,
Para dar vida ao verme insaciável,
Mas a vaidade humana não termina!

CESAR DE MAGALHÃES COUTO

(Buenos Aires)

HOMEM-CHAFARIZ

Está se exhibindo agora em Londres com grande successo um curioso fakir ainda moço que faz jorrar das mãos e dos pés um fino esguicho de agua que se eleva a quasi meio metro de altura.

Uma dezena de homens assim é de que precisavamos aqui no Rio agora que sempre nos falta a agua nas torneiras.

SAUDE DO HOMEM

Novo medicamento reconstituente, que actua directamente, produzindo uma renovação energica, um rejuvenescimento dos nervos. E' o paraíso dos velhos, porque faz reaparecer em pouco tempo, a força mais preciosa que o homem perde pelo prolongamento da idade ou por outras causas, sem causar damno á saúde.

Unicos fabricantes:

ANTONIO GUILHERME & FILHO

Pharmaceuticos e Droguistas

BREJO — MARANHÃO

Acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Em caso contrario queira enviar um Vale Postal na importancia de 6\$000, a

Schilling, Hillier & Cia. Ltda.

Caixa Postal n. 564 — RIO DE JANEIRO e pela volta do Correio receberá um vidro de

"A SAUDE DO HOMEM"

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira*.

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalização da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

PRECIOSIDADES PORTUGUEZAS

No antigo Thesouro da Casa Real havia um grande sceptro e uma coroa magnifica mandadas lavar por El-Rey Dom Diniz com o ouro que se recolhia da lavagem das areias do Tejo, entre Aluarada e Cezimbra. De igual procedencia havia tambem outro sceptro mandado lavar no tempo de Dom João III. Outra preciosidade era uma ágatha cujos meios representavam a imagem da Virgem com o menino-Jesus nos braços.

Esta original pedra foi uma dadiva de Francisco Barreto, antigo Governador da India, á Rainha Doua Catharina de Portugal.

Caprichos da natureza.



LUCIANA N. 411, de 26 — 3 — 1930

COM UM UNICO FRASCO

Do Pectoral de Angico Pelotense, o cidadão Pedro José Rodrigues de Araújo, o com um só vidro ficou completamente curado de uma tosse pertinaz.

*Certifico que, sofrendo de uma constipação seguida de uma tosse pertinaz, fiz uso do Pectoral de Angico Pelotense, preparado do distinto Pharmaceutico Ilmo. Sr. Domingos da Silva Pinto e com um só vidro fiquei completamente curado; por isso aconselho aos que sofrem do referido incômodo o Pectoral de Angico Pelotense.

Pelotas, 12 de Maio de 1924.

Pedro José Rodrigues de Araújo

Uma cura em dinuto tempo de applicação do Pectoral de Angico Pelotense, obtida pelo conhecido agrimensor Firmiano Manoel da Silveira, residente em Monte Bonito.

Ilmo. Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto. — Peço-lhe mais um vidro do seu xarope ou Pectoral de Angico. Considero-me bom, isto de hontem para cá. Por prevenção natural, não quero ter falta desse medicamento em minha casa, que tão depressa curou-me de uma constipação contrahida ha longo tempo. Sou com estima, seu amigo e obrig.

Firmiano Manoel da Silveira

Monte Bonito, 21 Agosto de 1924.

Pedir sempre o verdadeiro.

O PECTORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as farmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depósito geral: Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saem em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lão. 54, de 16-2-18). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Lela a bulha. Formula de medico.

A Todas as Senhoras sem distincção de idade Tomar ás Refeições o ELIXIR DAS DAMAS

(Formula do Dr. Rodrigues dos Santos)

Que allia ao seu sabor agradável, propriedades notaveis no combate a

TODAS AS MOLESTIAS DO UTERO E DOS OVARIOS, COLICAS E HEMORRHAGIAS DURANTE A MENSTRUACAO, REGRAS EXCESSIVAS OU INSUFFICIENTES, CORRIMENTOS, CATARROS UTERINOS, FLORES BRANCAS, ETC.

o ELIXIR DAS DAMAS

o verdadeiro especifico de todas as molestias de senhoras

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DISTRIBUIDORES

MARTINS LIBERATO & COMP

CAIXA POSTAL 2147

RIO DE JANEIRO

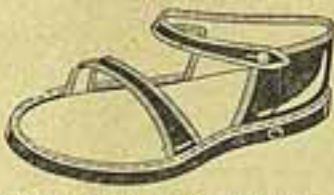
CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

Telephone 4-4424

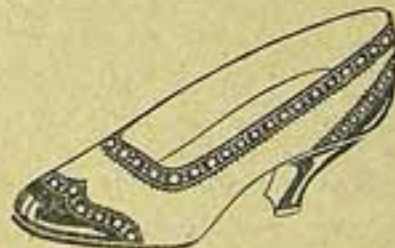


42S — Finissimos e chics em linda bezerro estampado, cobra, com guarnições de naco beije ou pelica macin, Luis XV, cubano alto

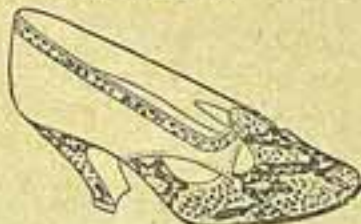


Alpercatas de vaqueta avermelhada, toda debruada, tipo "Frade".

De 17 a 26	63,70
27 a 32	75,00
33 a 40	95,00

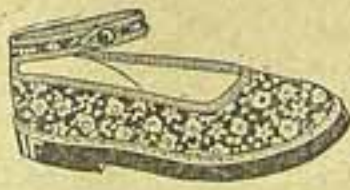


35S — Finissimos sapatos em linda bezerro cor de vinho, tipo Sport, ultima criação da moda, salto Luis XV, cubano médio.



38S — Modernissimos sapatos em fina pelica envernizada preta, com guarnições de bezerro magre ou cobra estampado, Luis XV cubano alto.

40S — O mesmo feito em naco Bois de Rose, com guarnições de naco da cor telha, Luis XV, cubano alto.



ALTA NOVIDADE

Lindas alpercatas de chitão florido, em diversas cores, toda forrada de couro.

De na. 17 a 26	85,00
De na. 27 a 32	95,00
De na. 33 a 40	105,00



40S — Finissimos e chics sapatos em linda bezerro-cobra estampado com linda combinação de naco beije, Luis XV, cubano alto.

PELO CORREIO: SAPATOS, 25,500; ALPERCATAS, 15,500 EM PAR — REMETTEM-SE CATALOGOS GRATIS

pedidos a JULIO DE SOUZA — Avenida Passos, 120 — RIO

A RUINA MORAL NA TERRA DOS SOVIETS:

"A LUTA CONTRA DEUS"

A apreciação recção. "Revista das revistas" d' "O Estado de S. Paulo", edição de 25 de Fevereiro ultimo, não dá a conhecer sob o título acima, uma minuciosa devassa que o conde W. N. Kokovtsoff publicou na *Revue des Deux Mondes* e na qual mostra o que tem sido a perseguição religiosa na Rússia.

Por achá-la de grande interesse para os seus leitores e na convicção de que presta um bom serviço à tradição cristã da população brasileira, O MALHO, com a devida venia, a insere integralmente.

"Na primeira plana das destruições que o bolchevismo se impoz — encarnado contra todos os princípios sobre os quais repousa a sociedade — está a religião: o ateísmo faz parte integrante do materialismo marxista.

Também, continua o A., o bolchevismo não faz diferença alguma entre as diversas confissões, todas igualmente visadas, tratadas como inimigas, denunciadas como um "opio" para o povo, como uma arma que serve à opressão do proletariado. "E' preciso, declara I. Stepanoff nos seus "Problemas e Methodos da propaganda anti-religiosa" que todos os golpes que desferimos contra os princípios da fé, contra os canones e a estrutura tradicional da Igreja, assim como contra o clero, tinham a amplitude de um assalto geral contra a religião. Nós devemos travar uma luta decisiva contra o padre, seja qual for, chame-se pastor, rabino, patriarca, mufti ou papa. Esta luta deve ter o caracter de uma luta contra Deus, chame-se elle Jehovah, Jesus, Buddha ou Allah".

Mas, o assalto do bolchevismo contra a religião é antes de tudo um assalto contra o cristianismo, cujos mandamentos se acham indissolúvelmente ligados à moral das sociedades modernas. A mulher de Lenin, Kronshtaya, disse: "Os interesses de classe do proletariado são diametralmente oppostos aos interesses christãos".

Outra razão ainda explica o encarniçamento do poder sovietico contra a religião: o communismo é uma força dissolvente, ao passo que a religião actua no sentido absolutamente opposto. A religião é uma força sustentadora da ordem, do equilibrio, envolvendo a moralidade que humaniza e abranda os maus instintos do ser humano que luta com o mal. A religião é pois um obstaculo no caminho do communismo — e é inimiga deste. Por isso, os communistas lutam contra ella, dizendo: Ella os nós. Religião e communismo não podem coexistir no mesmo Estado.

A offensiva contra a religião é feita pelo bolchevismo, não só com extrema brutalidade, como com a maior hypocrisia, visto como o Estado bolchevista tem no seu frontão, a inscripção: "Liberdade das religiões".

E' com effeito, a luta contra a religião constitui um dos elementos essenciais da politica geral bolchevista: impossivel conhecer exactamente a face do bolchevismo russo, se não se conhece esta pagina da sua historia e da sua actividade.

Em seguida, trata o A., da igreja russa antes de 1918, mostrando o que fez o governo provisório revolucionario nesse particular. E refere-se depois ao regimen bolchevista.

Enganar-se a quem quizesse julgar das actos do poder sovietico, em materia religiosa, pelo texto das suas leis. As disposições legislativas fundamentais relativas ao exercicio da religião — religião orthodoxa e todas as religiões em geral — estão reunidas na lei de 23 de Janeiro de 1918. O principio da separação do Estado e da liberdade das confissões é aqui proclamado, dando a acreditar que effectivamente o legislador garantira a Igreja a autonomia e a existencia independente e livre. Todo cidadão, declara a lei, tem o direito de praticar uma religião ou de não professar nenhuma. E' prohibido editar leis locais restringindo a liberdade de consciência. Também se garante a liberdade das cerimónias religiosas contanto que não prejudiquem a ordem publica.

Mas, uma vez promulgada a lei, o governo annexou-lhe instrucções que aggravaram singularmente a sua applicação. Contrariando no principio da separação, as instrucções autorizavam uma intervenção revolucionaria na vida interna da Igreja forçando

as autoridades ecclesiasticas a reconhecer todos os casamentos e todos os divorcios realizados civilmente. O patriarcha Tikhon protestou, mas inutilmente.

A liberdade de consciencia religiosa inscripta na constituição sovietica nunca existiu, realimente, sob o regimen bolchevista. Se as leis da U. R. S. S. não prohibem o exercicio dos cultos, o governo organisa, sob os mais diversos pretextos, a perseguição mais atroz e mais methodica contra a religião, a Igreja e os que a servem. Escas perseguições têm o duplo caracter de destruições materiais e de destruições morais.

Destruições materiais: assassinios e deportações de altos dignitarios e de sacerdotes, não só da Igreja orthodoxa, como de outras confissões; destruição, profanação, pilhagem, fechamento de igrejas, conventos e lugares santos mais venerados pelo povo russo.

Destruições moraes: tentativas para desorganizar a Igreja, suscitando, o schisma; tentativas para extirpar, por uma propaganda sacrilega, e por um ensino anti-religioso, todo sentimento religioso e a propria ideia de Deus, da alma do povo russo.

Desde 1917, durante a propaganda que fazia para desmoralizar a população e se apoderar assim do poder, os bolchevistas representavam a Igreja como o peor inimigo do povo, e a religião como um meio, entre as mãos do antigo governo, para conservar o povo na escravidão. Semeara o odio pela mentira e procurava despertar os mais raizos instintos da população mais baixa. E quando tomaram o poder, intensificaram essa propaganda, cobrindo os muros do Kremlin, das igrejas e dos edificios publicos de cartazes enormes com a inscripção: "A religião é o opio do povo; os padres enganam o povo". E o clero foi relegado para a parte da população não só privada de todos os direitos politicos, como do proprio direito do trabalhar.

Humilhados, expostos aos peores perigos e aos insultos da população, desprovidos de todos os recursos, os servidores da igreja levavam uma vida lamentavel.

Já em 1918, a entrada de um religioso num boudo era sancionada por insultos e grosserias chocantes: toda tentativa de protesto era atafada por ameaças, só restando ao sacerdote descer na primeira parada. Naquelle mesmo anno, o cholera ameaçava a retrogrado: as autoridades locais decretaram prestações de trabalho para sepultar os mortos, fixando um limite de idade para a sepultação, limite que não era applicado aos religiosos. E o A. recorda-se de ter visto, na principal rua de Petrogrado, uma multidão occupada naquelles trabalhos, encaminhando-se para os arrabaldes, e, no meio della, velhos sacerdotes guardados por soldados e expostos aos insultos e aos gracejos da população.

Com referencia ás igrejas, diz o A. que não se conhece o numero exacto das igrejas e conventos fechados ou aproveitados para outros fins. A imprensa official sovietica dá para o periodo que se estende sómente até 1 de Janeiro de 1918, e só de conventos, o numero de 122. Quanto ao numero de igrejas fechadas, deve atingir a varios milhares.

O martyrio das igrejas passou por dois periodos: o primeiro estendendo-se até a grande fome de 1921-1922; o segundo não acabará senão com o fim da ditadura bolchevista na Rússia.

O primeiro periodo é o do communismo integral, da guerra civil e do terror. Os attentados contra as igrejas e os conventos a sua destruição, a sua pilhagem, a sua profanação, tomaram durante esse periodo, uma forma particularmente selvagem e sacrilega. Em 1918, por exemplo, o governo de Kharhoff, e celebre convento de Sviatogorsk, particularmente venerado pelo povo russo, foi invadido por 60 soldados do exercito vermelho. Depois de milhares as cellas dos monges, fizeram irrupção na igreja, suspenderam o serviço divino, profanando as imagens, forçando os monges a dançarem e fumarem, cortando-lhes o cabelo e a barba. A pilhagem proseguiu durante dois dias: tudo quanto foi encontrado nas igrejas e casas de habitação dos monges foi posto em 31 caminhões a levado para escola militar.

No mesmo governo de Kharhoff, em

Borki, na igreja construida para commemorar o salvamento da familia imperial, por occasião de uma catastrophe de estrada de ferro, os bolchevistas, com o famoso Dybenka á frente, acompanhados de mulheres alegres, organizaram orgias que duraram tres dias e durante as quaes incineraram as vestes sacerdotaes, destruíram as "icones", transformaram umas das capellas em gabinete hygienico, etc.

Em Tambov, uma das igrejas foi transformada em theatro, as "icones" queimadas ou quebradas, as vestes sacerdotaes empregadas para cobrir os cavallos, os objectos sagrados do culto, as cruzes, etc., postos em trenós e passeados nas ruas acompanhados de uma procissão grotesca, que cantava canções obscenas.

Eis agora o segundo periodo. Aproveitando-se cynicamente da fama que abateu sobre o país, o governo sovietico achou meio de instruir uma base legal para a pilhagem e para a profanação dos santuarios, desde então officialmente organizados em todo o país. A fome de 1921-1922 causou victimas em numero assombroso, calculando-se em mais de 12 milhões. Grandes aldeias perderam a totalidade da sua população; nas cidades, habitantes caíam em plena rua e morriam de inanção. Relatores officiaes de medicos registavam numerosos casos de cannibalismo. Foi nessas condições que o governo sovietico publicou o decreto de 9 de Dezembro de 1921 — inoffensivo na apparencia — pelo qual autorizou os fieis a fazerem collectas nas suas parochias em favor dos esfumados. Na realidade, esse decreto foi o primeiro acto pelo qual o governo designou ao povo a Igreja como o lugar em que se encontravam os recursos necessarios para auxiliar as victimas da fome.

Esse decreto foi seguido na imprensa official de uma campanha para a confiscação dos objectos sagrados em troca de ouro pertencentes ás igrejas. E em Fevereiro de 1922 outro decreto tornou obrigatorio a entrega de taes objectos ás autoridades o fixando as condições em que devia se realizar a confiscação em todo o territorio da U. R. S. S. Papel decisivo na representac esse decreto na sorte da Igreja orthodoxa. O governo sovietico serviu-se delle não só para depoliar os santuarios e para intensificar a sua propaganda anti-religiosa militante, como para assassinar e deportar milhares de sacerdotes, intentar processos aos mais altos dignitarios da Igreja e promover o schisma nos meios orthodoxos. Foi esse decreto o ponto de partida da guerra methodica dirigida contra a Igreja e os religiosos sob o pretexto de uma resistencia opposta pelos altos dignitarios da Igreja.

As medidas de confiscação dos objectos sagrados inauguraram uma era que se poderia chamar de "liquidacão das igrejas". O A. cita numerosos casos revoltantes, occorridos em varios lugares da Rússia, de confiscação dos objectos das igrejas, sem a menor necessidade, e por meio de actos que revestiam quasi sempre o caracter do mais grosseiro sacrilegio.

Não foram poupados os monumentos religiosos antigos, nem as igrejas de Petrogrado e de Moscou, nem as do proprio Kremlin. Esse vandalismo é praticado methodicamente, conscientemente e da sangue frio. E continua, sem que se levante protesto algum por parte do povo que atterrizado responde com o silencio ás violencias do poder.

O novo attentado do governo dos Soviets contra a fé do povo russo e contra um dos monumentos mais venerados por elle, o bem recente, datando do mes de Agosto de 1929. Por ordem das autoridades sovieticas, durante a noite, quando cessa a circulação na praça Vermelha, em Moscou, foi demolida a celebre capella da Virgem da Iberia, deante da qual desde a manhã até á noite, estacionavam numerosos fieis, esperando a sua vez de entrar no santuario, onde centenas de cirios ardiam constantemente.

As mesmo tempo que o governo sovietico destruiu a casa de Deus, exterminava systematicamente os religiosos pelo assassinio, pela deportação e por um conjunto de medidas que, privando o clero de todos os seus direitos politicos e civis, lhe tiravam os meios de existencia e o condemnavam a uma morte lenta, mas certa.

Os decretos que retiraram a pro-

perseguições às igrejas e aos conventos, não deixaram ao clero outros recursos senão os que lhe podiam vir dos fiéis. Mas estes se acham também reduzidos à miséria e incapazes de auxiliar quem quer que seja. Não contente com criar para os religiosos em regime de excepção que havia assegurado a extirpação lenta desta categoria de cidadãos, o governo dos soviets manteve contra elles um ataque mais directo e mais brutal: inúmeros são os casos de assassinatos, de condenações à morte, de banimento dos membros do clero e de altos dignitários da Igreja.

A principio, isto é, até a fome de 1921-1922, a extirpação se praticava sem ao menos um simulacro de julgamento; depois, as repressões se tornam mais numerosas, mais systemáticas, mais refinadas também. São praticadas abertamente sob a forma de processões intencionadas nos atos dignitários da Igreja.

O A. cita e descreve o assassinio do metropolitano de Kiev, Vladimir, já muito velho, que nunca se manifestara contra o poder soviético; o do arcebispo Ornatky, superior da cathedra de Kasaau, em Petrogrado; o do superior da cathedra do almirantado em Petrogrado, Stavrosky, um velho de 83 annos; e do arcebispo de Iern, Andronin, no meio de torturas horribes; o do superior do convento de Spassoff, etc.

Em toda a parte, o calvário dos sacerdotes era sempre o mesmo. Mas o poder central ainda não agia abertamente.

A partir de 1921-1922, o governo encontra afinal o pretexto que lhe faltava para agir directamente e ás escancaras. Sob o pretexto de que o clero incentivava a desobediência, por motivo de confiscação dos objectos sagrados, o governo pôs em movimento a sua policia politica e os seus tribunales, dando-lhes a missão de enviar para as prisões centenas, milhares de sacerdotes. Os jornaes officiaes publicaram listas de sacerdotes declarados "inimigos do povo" e designados á vindicta publica, e as autoridades se apressavam a responder a essas denuncias com a prisão immediata dos denunciados. Milhares de membros do clero foram assim enviados pelo G. P. U., sem o menor simulacro de julgamento regular, para as prisões soviéticas e para o exilio. Os bispos, mal vistos pelas autoridades soviéticas eram chamados ao G. P. U., ou ás suas secções locais, e sem que se admit-

tisse a menor explicação de sua parte, declaravam-lhes que eram accusados de resistência ás ordens do governo, e depois eram lançados nas prisões ou despatchados para o exilio.

Qual será o numero total das victimas assassinadas, entregues aos carrascos ou

LUIS XIV E SUA PROLE

LUIS XIV, "Rei Sol", de França, reinou 54 annos. Casou-se com Maria Theresa, da Austria, que morreu em 1761. Pouco depois, consorciou-se o Rei, secretamente, com Mme. de Maintenon. Em todo tempo, porém, o "Rei-Sol" teve seus satellites amorosos. De Mlle. De la Vallée, teve diversos filhos: o Conde de Vermandes, que morreu aos dezesseis annos; Mlle. de Blois, que se casou com o principe da Conti, De Montepan, teve o Duque de Maine e o duque de Frons; Mlle. de Nantes, casada com o duque do Bourbon Condé, e Mlle. De Blois, casada com o Duque de Orleans. De sua esposa legitima, houve um filho, Luis, o Grande Dauphin, que morreu em 1711, e que foi pai do Duque D'Anjou e do Duque de Berry.

Por absoluta falta de espaço, somente no proximo numero iniciaremos a publicação de

"A MULHER QUE INVENTOU O MYSTERIO"

novella de

DE MATTOS PINTO

COM ILLUSTRAÇÕES DE MOREL

deportadas? Nunca foi publicada uma estatística exacta. Mas o sr. A. A. Van der Linden, jornalista publicado pelo "Times", em Março de 1922, diz, seguindo as informações dos jornaes, que o numero dos sacerdotes executados durante os tres primeiros annos da dictadura bolchevista é de 25 bispos e 1.215 sacerdotes. Mas as repressões sangrentas não cessaram em 1922. Actualmente, é impossivel indicar mesmo approximativamente o numero a que atingem. Os Soviets encontraram ainda um pretexto para perseguir os religiosos: accusam-nos de serem os responsaveis pelas más colheitas de cereaes, por aconselharem os camponeses a não levarem os seus productos ao mercado e a não os venderem pelos preços baixos fixados pelas autoridades. Em tais condições, podia-se acreditar que a luta acabasse necessariamente por falta de combatentes, e que os Soviets conseguiriam assim o aniquilamento da Igreja e dos seus sacerdotes. Mas a verdade é bem outra. As informações dos jornaes soviéticos mostram que o governo bolchevista não chegou a privar os fiéis do auxilio e da direcção dos seus pastores. Mortos ou enviados para as prisões e para o exilio, os antigos sacerdotes se eliminaram. Mas outros, de formação bem nova, vieram occupar o lugar delles, estes providos das camadas mais profundas da população. São do povo, vieram com elle, da mesma vida do povo e adaptando-se ás suas necessidades e á sua psychologia. Sabem combater a propaganda sacrilega, do resto muito rudimentar e pouco habil, e conseguem reforçar, levar a fé dos fiéis. A imprensa soviética reflecte a inquietação do governo, e diz: "Em face dos novos propagandistas, que são passivos e inibidos, se levantara, sem medo, os nossos inimigos mais implacaveis, os novos sacerdotes, vindos para substituir os antigos — vindos não se sabe de onde — ignorando-se tambem quem lhes ensina o dogma e os prepara a commungar com o povo para reforçar a fé que o poder soviético se esforça de extirpar de sua alma".

O collaborador da "Revista des Deux Mondes" conclue o seu estudo tratando de "dois processos monstruosos", para julgar e condemnar á morte dois altos prelados, um da igreja orthodoxa, o metropolitano Benjamin, e o outro da igreja catholica, o arcebispo Cieplak.

BOTA FLUMINENSE

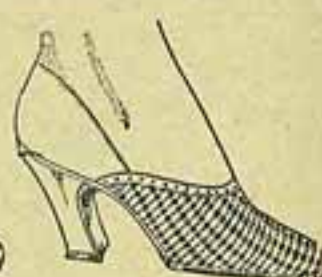
A QUE MAIS BARATO VENDE



1814

42\$000 (reclame)

Clica sapatos em superior bezerro preto com guardanções de pelle da cor, forrados de prilla branca salto francez, de na 32 a 43.



1164

38\$000

Sapatos treco esteirinha, cores azul e branco ou verde e branco, tacão beije, forrados de pelica branca franceza, artigo chie, de na 32 a 40.

Alperceitas em pelica preta envernizada e bezerro de na. 32 a 40, 121.



333

Atenção — Não marca limite de preços, porque o sortimento é completo dos artigos mais baratos a mais firmes. PELO CORREIO MAIS 2\$500 POR PAR

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

CANTO DA RUA MARECHAL FLORIANO, 109

OPINIAO DO DR. PEROUSE PONTES A RESPEITO DO DEPURATIVO ELIXIR DE NOGUEIRA



Dr. Perouse Pontes

Attesto que tenho empregado o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharm-Chim. João da Silva Silveira em todos os casos de syphilis e rheumatismo, obtendo sempre optimos resultados.

Bahia, 28 de Março de 1916. — Dr. Perouse Pontes, medico operador e parteiro.

SYPHILIS?

ELIXIR DE NOGUEIRA

Musicas e Discos

OUVERTURE

A "Casa Carlos Wehr", conhecida editora de musicas populares, instituiu um premio, ou melhor, varios premios, para as canções mais em voga do ultimo Carnaval.

Um jury foi organizado para fazer a respectiva classificação e o resultado, logo após o tríduo da festa, foi publicado pelo "O Globo", sob cujos auspícios a prova decorreu.

Até ahi, como se vê, tudo vai muito bem. Até mesmo a classificação em 1º lugar, que foi justissima e coube à marcha "Da Nella", de Ary Barroso, o concurso da "Casa Carlos Wehr" correu ás mil maravilhas.

Onde pegou o carro, porém, foi na classificação do 2º lugar, com a qual foi contemplado o samba "Caprichos de Mulher" de José Francisco de Freitas, da cuja popularidade só então se teve noticia...

Agora, vejamos os leitores: "Na Pavuna", o admirável samba de que Almirante foi o creador, apesar do extraordinario exito alcançado, exato que o tornou o unico competidor plausivel de "Da Nella", vem collocado em 3º lugar...

Por que semelhante disparidade? — indagação.

E nós responderemos, esclarecendo o caso: é que o samba "Caprichos de Mulher" é edição da casa offitante dos premios e instituidora da prova, razão pela qual se comprehende o indebito preferimento, não só de "Na Pavuna", como tambem de "Yôyô, Yáya", "Dona Antonha", "Quebra, Quebra, Gabeiroba" e tantas outras.

Semelhança decidida, dõa a quem doer, não recommenda o criterio julgador do jury escolhido para actuar nessa questão.

Em verdade, "Caprichos de Mulher", se foi cantado no ultimo Carnaval carioca, foi, talvez, duas ou tres vezes, e por duas ou tres pessoas...

O povo, de facto, este só se agradeu de "Da Nella", "Na Pavuna", "Yôyô, Yáya" e mais alguns outros numeros que poderiam apparecer como nas listas das eleições, entre os "menos votados", mas que, de forma alguma, deveriam figurar em plano identico ao de "Caprichos de Mulher".

A "POLYDOR" EM PORTUGAL

Sob este titulo, os nossos illustres confrades do "Correio da Manhã" publicaram, domingo ultimo, na pagina de "Musicas e Discos", da qual é redactor o distincto e brilhante jornalista sr. Augusto Lopes Gonçalves, uma nota que nos merece um ilustre reparo. Esse reparo se projecta no trecho em que, repositados com o encontro de musicas brasileiras no catalogo portuguez da "Polydor", aquelles collegas incluem a "Casinha da Colina" como sendo da autoria do maestro Pedro de Sá Pereira. "O Minho" já teve oportunidade de traçar, aqui, da casa dessa musica, que é de procedencia mexicana e foi trazida para o Brasil pelo professor Tobias Moncosse. Aqui, então, o maestro Sá Pereira deu-lhe uns retoques "nacionalizadores", o sr. Luiz Peixoto adaptou os seus versos, e ambos assignaram a produção como originaes, afim de não pagarem os direitos autoraes ao dono estrangeiro... É um caso de lesão.

Realidade já publico e não contestado, que relembraremos sempre que fôr preciso, despoços que estamos da offerecer combate ás vergonhas reinantes nos nossos meios artisticos. Perdemos, portanto, os illustres confrades do "Correio", esta nossa caturrice.

NOVIDADES DE N. FERREIRA

Já tivemos occasião, no nosso numero passado, de referirmo-nos ás excellencias da musica carnavalesca pernambucana, registrando o apparecimento de duas marchas de Raul Moraes. Agora, temos mais um disco semelhante à venda nesta Capital. É o de n. 12.105, da marca "Parlophon", que insere nos seus sulcos as marchas "Dêdê" e "Marôem só qué sortero", ambas da autoria de Nelson Ferreira, o principe dos musicistas do Norte. Quer uma, quer outra, vêm cheias daquelle endiabrado espirito folião a que fizemos referencia, como já dissemos, no nosso numero passado. Que os phonophiles cariocas não deixem de adquirir essa chapa.

DISCOS DE CALAZANS

A "Columbia" andou acertada enriquecendo o seu elenco com Calazans, o popular "Jaraçá", cujos discos de outras fabricas tanto agrado vinham obtendo. Depois que passou para a "Columbia", Calazans continua produzindo boas gravações. As ultimas, por exemplo, estão esplendidas. São ellas: "Meu colvado", toada nordestina, e "Catinina", embolada, ambas da autoria de João Pernambuco, impressas na chapa 5.172-B; "Galão Danado", embolada, e "Voz das Alagôas", toada nordestina, ambas da autoria do cantor, impressas na chapa 5.173-B. Calazans e a "Columbia", com estes discos, vão satisfazer o publico e ficar satisfeitos, cada um por sua vez.

CHRISTINA COSTA E O SEU MELHOR DISCO

A cantora ara. Christina Costa, um dos mais novos elementos do conjunto de interpretes da "Casa Edison", tem ali produzido optimos discos, conforme temos assinalado nesta secção. Nenhum delles, porém, é igual ao que acaba de apparecer e que traz, nos seus dois lados, a valsa — romanza "Glorificação", musica de Pary Pirajá e poema de Oswaldo Santiago, e "Violinha", samba-canção, musica e letra de Henrique Vogeler. É uma chapa lindissima. Não só pela interpretação dada pela ara. Christina Costa, que tem uma voz bem controlada e uma dicção apurada, como pelo encanto das duas produções nella estampadas. "Glorificação" possui uma melodia deliciosa e são estes os seus versos, pois referimos que o leitor se julgue:

1ª PARTE

"Tu foste para mim
o milagre que num jardim
faz uma rosa abrir
e um galho secco refflorir!
Tu foste um livro em que eu
li o destino meu
e teu!

Oh! Divino Alcorão!
Evangelho do coração!
Tu foste para mim
o milagre que num jardim
faz uma rosa abrir
e um galho secco refflorir!
Tu foste um livro em que eu
li o destino meu
e teu!
Oh, Divino Alcorão!
Bíblia do coração!
Dooe religião!
Oh, Santa e pura devoção,
que me levoa no paraizo
da Paixão!

2ª PARTE

Gloria a ti,
meu amor, por teu olhar!
Gloria a ti!
que vieste me inspirar!
Gloria a mim,
que te ergui em um altar
e que te dei
de poemas uma collar!
Gloria a nós
que num laço eterno
nosso amor
consequimos conjugar!
Gloria, pois,
já que o Mundo se tornou
só povoado, afinal,
por nós dois!"

"Violinha", por sua vez, nada fica a dever á sua companheira de chapa. Até a letra, apesar de escripta pelo autor da musica, a cujo "talento" poetico temos feito varias referencias, desta vez está bem interessante. Pelo menos, caso-se admiravelmente com a melodia, não tem erros auditaveis de portuguez e revêla certa delicadeza. O numero dessa preciosa chapa é 19.974 e traz a marca "Odeon".

NOVA OPERETA DE LEHAR

Lemos num jornal que Franz Lehar, o magno creador do "Viuva Alegre", da "Eva", da "Frasquita", do "Amor de Zingaro" e de tantas operas celebres, encetou uma serie de peças baseadas na vida de personagens illustres desaparecidos. Primeira foi "Paganini", opereta que já ouvimos varias vezes, nesta Capital. Agora, Franz nos dá "Frederica". É uma comedia lyrica, cujo libreto foi encomendado ao poeta parisiense André Rivoli. O enredo da nova composição do autor de "Viuva Alegre" é a historia dos amores de Frederic Brion com o sabão e poeta allemão, que nos mimoseou com a criação da adorna "Mingau-Goth".

A acção decorre quando o maximo cantor saxão terminava seu curso de direito, na Universidade de Strassburgo, isto é em 1771.

No primeiro acto vemos-nos ante a estudante alsaciana, em Sessenheim. No segundo, em face da burguezia alsaciana, em Strassburgo. No terceiro, oito annos mais tarde, em Sessenheim, outra vez. Através poderemos acompanhar Gotha nas faustosas salas de Weimar, torturado pelos sentimentos causados por Frederica, que sacrificou seu amor para não embarçar a carreira do summo bardo.

Discos Odeon

Distribuidores Geraes

CASA EDISON - RIO DE JANEIRO

Rua 7 de Setembro, 90
Rua do Ouvidor, 185
CASA ODEON, LTDA.

Rua S. Bento, 54 — São Paulo
Todos os grandes successos nacionaes
e estrangeiros são publicados primel-
ramente em Discos "Odeon".

END. TELEG: FIGNER
SÃO PAULO
END. TELEG: CASA ODEON



Gravação electrica — Sem chiado
Processo electrico patenteado



O disco de maior venda
no Brasil
Industria Brasileira

A Frederica foi presa em Paris nos braços de Janete transigente, na Galté Lyria, e seus intérpretes foram Louise Linaury, Frederica, Srs. Jussé Marfá, Rachel Charpentier e Darlingue, e Srs. Reul Gerbert, Robert Allard, André Noel, Gilbert Nabos, Castin, Descombes e Robert Cayá. Para o estudo de Beliza quem regou Frederica foi o próprio Franz!

NOVIDADES DA "VICTOR"

Um disco de que Gloria Swanson é a cantora — em o que a renomada fábrica "Victor" está oferecendo aos seus frequentes desta Capital. Não é preciso dizer mais nada, portanto. Apenas, aditaremos os seguintes esclarecimentos: trata-se da canção "Amor", tema do "film" daquela artista, intitulado "The Trespasser". O número da chapa é 22.079 e no seu verso encontra-se uma serenata de Toselli, também cantada por Gloria Swanson.

UMA OBRA PRIMA DA "BRUNSWICK"

A chapa n. 10.032, da marca "Brunswick", está fazendo furor nos círculos dos entendidos da arte phonographica. Consideram-na uma verdadeira obra-prima nacional. Trata-se do samba característico "Dança dos Ursos", impresso em uma das suas faces, samba esse da autoria de Pexingui-nha, que é, indiscutivelmente, um grande executor e autor. A "Brunswick" está, pois, de parabéns. Na face oposta àquella em que "Dança dos Ursos" foi gravado, encontra-se o samba "Gulomer", de João da Gente.

INFORMAÇÕES

— "Zuleika", choro de Antonio Passos, e "Magunga", choro de Romualdo Peixoto, estão gravados no disco "Victor" n. 10.036, que se constitui, com essas duas peças, uma excelente chapa. A interpretação coube ao Conjunto Typico Brasileiro.

— "Meu passarinho", canção, e "Variações sobre um thema invariável", samba de concertos, acham-se impressos no disco "Parlophon" n. 13.197. A segunda dessas composições, o samba de concerto, é que merece a atenção dos phonophiles de elite. Trata-se de uma obra de superiorização, ou melhor, de elevação para esse gênero popular brasileiro. Levou-a a efeito o maestro Arnold Gluckmann (Pery Pirajá) que dá, assim uma prova do seu talento, da sua competência e do interesse que a musica nacional lhe vai despertando, apesar do estrangeiro. Os versos de "Variações sobre um thema invariável" são de Oswaldo Santiago. A interpretação dessa difícil peça foi entregue a soprano Marietta Campello Barrozo, que se desempenhou da tarefa com raro brilho. A gravação é magnífica.

A senhorita Jesy Barbosa, uma das melhores cantoras do elenco da "Victor", reapareceu-nos através das chapas dessa fábrica de ns. 33.221 e 33.224, como acompanhada de Silvio Salama, na primeira, e de Brenno Ferreira, na segunda. Na primeira complementar da chapa n. 33.221 canta elle a valsa "Scissando", de Rogerio Guilmarf, e na de n. 33.224 o fox-trot de B. M. de Souza "Eu quero um homem bem vestido". Em ambas as gravações, a senhorita Jesy Barbosa mostrou-se com muito brilho, revelando um completo domínio sobre o microphone.

— "Orelô", ponto de macumba, isto é, samba característico de Cicero Almeida (Bahiano) e "Tua cuido", catêrê paulista, ambos cantados por Guzmão Lobo, o "benjamin" dos intérpretes da "Casa Edison", gravados no disco "Odeon" n. 10.577. É uma chapa admirável, notadamente por causa do "Orelô".

— "Coisas do sertão", coco nortista de Marques da Gama, e "Minha viola", toada de Januario de Oliveira, é a dupla que occupa os dois lados do disco "Columbia" n. 5.164-B. Cantou ambas as peças, Januario de Oliveira, que se desempenha a contento da sua tarefa.

CORRESPONDENCIA

R. ALVES (Rio) — "Não quero amor nem carinho", samba de Canuto com letra de João de Barros, é o companheiro do disco de "Na Pavuna". A sua letra, já que a deseja, ahí segue:

CORO

"Amô... carinho eu não quero
Já jurei, nunca mais hei de amar, hei de
Orgia é boa, tu nem sabes, eu gosto.
Nesta vida eu hei de me acabar."

I

Tu me deixaste,
Eu que sempre fui teu bem,
Quem parte leva saudades
Quem fica saudades tem!
O mundo diz,
O mundo não tem razão,
Quem está longe dos olhos
Está longe do coração.

CORO

Amô... carinho, etc.

II

Se Deus é grande
Set que o malto anda é maior
Oh mulher quem és tu, fã,
Sabes bem que és melhor
Foste sorrindo
Mas na volta has de chorar
Pois, mulher, para a decisão
Todo o Santo ha de ajudar.

CORO

Amô... carinho, etc.

III

Está é a vida
O destino é Deus quem dá
Quem começa rindo muito
Sempre acaba por chorar.
"Tim-Dô-Lô-Lô"
Vas depois "Tim-Dô-Lô-Lô"
Quem com muitas pedras boia
Na cabeça uma lhe dá.

CORO

Amô... carinho..., etc."

CARIOCA-REPORTER (Rio) — Quer a letra da ultima produção de Sinhô? Isto, francamente, é muito vago. Não recommenda a arguêla dos "cariocas-reporters"... Vamos lá que Sinhô tivesse oito ou dez musicas recém-publicadas. Como poderíamos, assim, satisfazer o seu pedido? Emfim, como o autor de "Jura" anda um pouco preguiçoso, a ultima produção sua, vinda a lume é a marcha "Sem amor", que a "Columbia" editou no seu disco 5.155-B. Eis a letra:

CORO (1 vez)

"Sem amor — sem amor
Sem amor — sem amor"

SOLO

Al de quem vive soffrendo)
Neste mundo padecendo) bis

CORO

Sem amor — sem amor
Sem amor — sem amor

SOLO

Tem que ficar caladinho)
Como pobre corderinho) bis

CORO

Sem amor — sem amor
Sem amor — sem amor

SOLO

Vive na doce esperança)
Quem espera sempre alcança) bis



Você já disse á
mamãe que
PARA TODOS...
é a melhor revista
mundana?

CORO

Sem amor — sem amor
Sem amor — sem amor

SOLO

Al de quem vive soffrendo)
Neste mundo padecendo) bis

CORO

Sem amor — sem amor
Sem amor — sem amor

ZULMA (Campos) — Ah! vas a letra da
samba, que pediu:

CORO

"Quando a mulher não quer
O homem não deve temer
Quando o homem se gozura
Grita na rua ou em casa,
Não regeita uma padorna
E pega firme na brasa..."

CORO

Se o sujeito é malandro
Namora, mas não se casa
Remexe no fopareiro
E não se queima na brasa.

CORO

Formiga pra se perder
Fica louca, cria aza.
Só conhece q que é prazer
O cabra que engole brasa.

CORO

Não adianta temer,
Mulher seria fica em casa.
Quem não quer se queimar,
Não deve pegar na brasa".
O autor é José Luiz de Moraes (Camil-
ha) e está gravado em discos "Odeon".

TOM RA

Receio...

Passavam-se os tempos
e tu me amavas;
eu bem o sabia
porém te evitava te encontrar;
tinha medo...
fugia até te te olhar,
e, quando, por acaso,
nossos olhos se fixavam
um "não sei quê" estranho
se passava dentro de mim;
meu coração calmo,
de ritmo quasi imperceptível
se manifestava,
batia fortemente...
Então eu sentia minh'alma em festa
e comprehendia
que também te amava
que te queria...
Procurai acalmar
todos os impulsos
do meu pobre coração
e não consegui;
elle continava a bater,
a bater, muito,
a pulsar impetuosamente,
descompassadamente,
por ti.
Ouve, querido; embora
mesmo não te veja,
não me esqueço de ti.
Tenho-te sempre no pensamento;
tua imagem,
como uma linda silhueta,
vive a se reflectir
sempre dentro dos meus olhos.
Ten pome,
embora não o pronuncie, nunca
vive a bailar nos meus labios.
Bemdigos a hora em que te vi,
em que tive a felicidade
de te encontrar,
e maldigo também
quando me lembro
de que te posso perder!...
E entre esse duplo soffrimento
eu vivo agora,
acariciando o passado
desse dia feliz,
temendo e recordando
o futuro,
esses dias que virão talvez para a saudade,
para a recordação
mesmas daquella ventura
que se foi
e que, com certeza,
jamais voltará!...

CELIA

1 4 3 5

1 5

MARÇO

1 9 3 0



SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER
ENDEREÇADA A MARECHAL—TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHOS DA FORMA, NÃO É CHARADA

1º TORNEIO DE 1930

RESULTADO DO N.º 1.425

Decifradores

Totalistas

Spartaco, Lyrio do Valle, Carlos Faraldo, Sirelitz (todos da U. C. P. — Belém, Pará), A. Garota, Barão de Dameral, Calpeta, Condessa e Conde Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Lirre-Coca, Etienne Dolet, Gavroche, João Riminot, Lago, Lakmé, Malloy, Miravalles, Neilson, Neo-Mudd, Orlino Gama, Paracelsus, Ruitra, Seneca, Senzani II, Sylma, Themis, Visconde de Admim, Yara e Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos de Santos), Nopitso e Dairinde (ambos da A. B. C., Bahia).

Outros decifradores

Thalia (B. C. G. — Rio Grande), 21; Ave da Sorte, Aventureira e Dama Verde (todas 2 da Bahia), 22 cada; Violeta (Recife), Jovanilo (Nazaré, Pernambuco), 20 cada; Chow-Chim-Chow, 18; Pedro K. (Dom Jesus de Itabapoana, E. do Rio), Anjoro (S. João d'El-Rey, Minas), 15 cada; Pasou e Zé Sabe Nada (ambos de Barra do Pirahy, E. do Rio), 15 cada; Francoista, Don Lira, Lambary (da Tirma dos Bispos, S. Paulo), 14 cada; Theresinha (S. Paulo), 13; Blávia (Vila Velha, Espírito Santo), 10.

Decifrações

1 — Empandado: 2 — Hete-chavello: 3 — Archigallo: 4 — Gregario: 5 — Rimo: 6 — Determinado: 7 — Guarda-volante: 8 — Talifaria: 9 — Embaturado: 10 — Relus: 11 — Guamomania: 12 — Orthoeplia: 13 — Arolas: 14 — Leitura: 15 — Gravidade: 16 — Genovena: 17 — Axovado: 18 — Beneficio: 19 — Acropathia: 20 — Burrada: 21 — Areado: 22 — Dichota: 23 — Passada: 24 — Tabaxir: 25 — Dona pedras numa espiga nunca fazem liga.

CAMPEONATO DE 1930

Contínua o interesse pela proxima realização do nosso Campeonato, a prova mais importante do anno.

As inscrições continuam a chegar e, até 3 do corrente, já estavam feitas a da A. B. C., da Bahia, com 8 membros; a U. C. P., da Belém, Pará, com Lyrio do Valle, Spartaco, Carlos Faraldo, Scott Mallory e Sirelitz, e, hoje, podemos assignar a de Alvasil, Dama Verde e Pedro Canetti, todos tres da Bahia.

Spartaco já remetteu 2 trabalhos, Alvasil 2, Pedro Canetti 2 e Dama Verde 1, todos destinados a phase eliminatória.

Outros, segundo estimo, informados, preparam-se para tomar parte nesta nossa prova annual e pretendem pedir inscrição nas proximidades do encerramento do prazo a 2 de Abril proximo. O Carnaval com as suas loucuras foliônicas, suspende-lhes por alguns dias a actividade charadística. Era lhes voltou na quarta-feira de cinzas, quando recommencaram a tratar a sério das colmas de Edipo, interrompida por uma festa, que, não ha duvida, tira o juizo ao brasileiro e com mais particularidade ao carioca.

A estas horas já elles se estão aprestando de verdade para o conquista do Bronze de Arte que a Associação Bahiana de Charadistas, por intermedio do seu inculto presidente, e nosso prezado e nobre Chantecler, offerece como 1º premio ao Campeão do Maio em 1930.

A postos, illustre phalange de Edipo!

TAÇA "MARIA-FLOR"

2ª SÉRIE

PREMIOS

Os premios destinados a esta prova são em numero de 9, a saber: 2 (Taça e retrato) para o concorrente inscripto que chegar na frente de todos; 1 outro, para o immediato em pontos; 1 para o que se collocar em 3º lugar; 1 que será sorteado entre os que fizerem mais de dois terços até 1 ponto menos que o do 3º lugar; 1 ainda nas mesmas condições, para os que atingirem mais da metade até dois terços dos pontos; 3 outros, sendo 1 para cada enigma, cada charada, cada logocryptoph, julgado melhor na sua respectiva categoria.

NOVISSIMAS 51 A 59

4-1-O pastor, o cão, faz largar. Nota, logo, que a rex que perseguiu, se havia unido do rebanho.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

3-1-Dispõe a nota como foi ordenado.

Ave da Sorte (Bahia)

2-2-A mulher entre um homem e um brilhante, não hesita em escolher o que mais faz.

Dapera (Bloco dos Fidalgos — Santos)

3-1-Um roubo melhora alguma? E' uma trafeira! Quem o pratica é raro ter feito progressos.

Euristo (Tertulia Edipica — Lisboa)

1-2-Demonstra ter negação de intelligencia aquelle que se aparta da opinião recebida.

Joffralo (Da T. E. e A. C. L. B. — Lisboa)

3-1-Desloca até montanhas, e, sem o menor sentimento, deixa tudo desmanchado.

Roxane (A. B. C. — Bahia)

2-1-Commove-me ver um quicido collocar uma flor sobre a pedra da capella presbyteral.

Ruitra (Bloco dos Fidalgos — Santos)

4-2-Depois que lhe botaram mau olho a Maria, por qualquer coisa, se melindra e ficou assim uma pestosa doce e descorada.

Thalia (B. C. G. — Rio Grande)

4-1-2-Na intervenção do padre Jerônimo não houve insulto algum. Fez elle aquillo sem obrigação.

Marechal

Nota — esta ultima novissima é para supprir a falta desta Capital.

ENIGMAS 60 A 67

1-A's distinctas confrarias da Bahia, no preito de Roxane, a Rainha do Imperio de "A. B. C."

Don Manoel Sanchez, audaz abencerragem, que a mente calcinava a vil cubica do outro. Bochara certa vez, que encantado thesoiro acharia em contras, em longinqua paragem...

Aprestando a galera, o intemerato moiro, E, embarcando, a seguir, a brilhante equipagem,

Aos extremos se poz, sob o almo da coragem, —Argonauta a buscar o Vellochio loiro...

"TAÇA
MARIA
-FLOR"
—
2ª SÉRIE
—
MARÇO
E
ABRIL

Sobre os mares passou longos dias e noites, Dos vendavaes soffrendo os rigidos acoltes, Sem poder realizar o seu doirado sonho...

Hoje, pobre, lembrando essa infesta aventura, O remorso o corrêe e a saudade o enlaseira. Na intensidade atroz de seu viver tristonho, João Riminot (B. dos F. — Santos) NOTA: — A primeira decifradora, entre as charadistas da Bahia, que remetter a solução ao autor, será entregue, como premio, o livro O mar, a terra e o céu, de Martins Fontes.

Rua Julio Conceição, N.º 100.

(Ao celebre Pompeu Junior, antigo charadista).

Conheço um certo europeu Que quando se lhe pergunta O que é, e onde nasceu, — O que sou? — responde e ajunta Um gesto breve, apertando O animal que valia montão.

Dairinde (A. B. C. — Bahia)

Um verbo de tres lettrinhas, Sob as pedras, no garimpo, Eu vi, cheio de pintinhos Pretas, e quasi eu o limpo.

N. Zinho (A. B. C.)

(Ao alto espirito de João Riminot, lembrando o seu magnifico "Aninho").

Dona Martha foi a pedra E escreveu quattr consoantes: — "Dignu disto que é que medra Meus grandes e bons pedantes!"

— "Ora! que medra!" No caso Um gajo mette o bedelho... "Medra o signal, potreo e raso, Que ha nos campos do Zé Velho!"

Das lettras que Dona Martha Lá na pedra escrevinhou, Como se dia, gente farta?

Chantecler (A. B. C. — Bahia)

Quando ouço dous e tres, Fico sério, olho p'ra Deus... Nem fazer posso outra coisa, Não é dos habitos meus.

Não faço tambem finais, Pois não ha falhaço em frente! Pelo contrario, ha respeito Is só e só muito crente.

A prima affirma que, assim, Procede um typo repulso, Que, por ser mal educado, Deve ser dali expulso.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

Aquelle que enigma Tem bom coração E o mal elimina Com grande aversão.

Tras sempre no pecto A nota do bem, E neste conceito O mundo lhe tem.

Mas, vindo a tal nota Um dia a perder, E certa a derrota Quem ha de o valer?

E, assim, da alegria Da tal profusão Terá nalgum dia A dor, a afflicção.

K. Niveto (Da A. C. L. B. — Recife)

O Chico vende um fantasma Das florestas seculares.

o Malho

Em trejeitos singulares
De modo e de horror se pasma.
Jactando as suas forças
Abre o chamber pelo mundo;
De tal modo essas bocas
De venada leva as corças
Infeliz, como elle só.
O Chico, porém, tombou
E, da cara, o sulco pô,
Item o mico lhe emprou.

Amir

Desde que esta criminosa,
Dentro de casa entrou,
Venho sempre observando,
Que a fêmea nella implantou.
Olivares (Pomba, Minas)

CHARADAS 68 A 71

Nem conto solitário do jardim—2
Estão a conversar dois namorados.
Fitando os olhos della, immaculados,
Elle, cheio de ardor, lhe diz assim:

"Por um beijo em teus lábios de carmim,
Eu me esqueço de todos os cuidados,
De todos os momentos maldadidos
De que é cheia esta vida tão ruim".

Porém, ella que é esparta, sem suspirar
De que o moço é grandíssimo pirata,
Por isso não lhe cre nas phrases feitas.

E elle, começa a ver, com emoção,
Que cruel ironia se retrata
No rosto da mulher de sua paixão.
Alvaro Trindade (Formiga — Minas)

O crime? É' baixo e vil o criminoso?
Não é' perdoadavel o acto que pratica?
— Se o assassino mata para o gozo
De saciar todo o mal que fortifica

Sua alma de sicario, é' vergenboso,
E' vil, é' imperdoavel; vergenboso,
Tudo que é' bom num ser que de harmonioso
Exista, onde o mal só vivifica!

No entanto, julga o crime praticado—1
Por um bom, no momento que exultado
Mata, mas... arrepende logo em cima!

O desgraçado, — perdoem a expressão—2
Digo: infeliz, — terá o seu perdão?
— Se formos bons até a nossa estirpe!
Therézinha (S. Paulo)

Acurvado ao bordão, saqualido, sózinho,
um misero mendigo, um pária, que a de-
graça
lançou, como um destroço, á margem do ca-
minho,
implora á caridade um pão, de praça em
praça.

Ninguém tem para elle um olhar de cari-
nho,
quando, por entre a turba indifferente,
passa;
e arrastando, cansado e tropeço, a carca-
cassa—2
prosegue o seu destino anônimo e mes-
quinho.

Quantas vezes, talvez, como um rafeiro, á
noite,
a vagar, esfaumado, atirado por atelão—2
em busca de um turgito, onde, afinal, se
acoste,

não consegue encontrar, esse infeliz mendigo
— uma alma que lhe dê, sollicita, agasalho!
— um refugio qualquer que lhe sirva de
abrigo!
Jubandiro (São Paulo)

Você cumpriu as ordens, ouça:—2
Dê no peixe uma fervura.—1
Enquanto a mulher, na loiça,
Dá primeira cozedura.

Jovanilo (A. C. L. B. — Nazareth)

LOGOGRAPHOS 72 A 74

Senhor—8-9
No Rio—5-6-9
Calor
Está
No entanto,
Este homem—1-2-3-4
De aspecto—6-3-1-2-7
Sombrio
Tem frio
Tal qual
N'o inverno.

Mr. Trinquese (São Paulo)

Se fôres a certo Rio,—12-4-8
Despoja esta roupa velha—3-4-2-11-5
Antes de occupar o leito;
Mas, se fôres a cidade,—12-6-11-7-5-8
Não procura conhecer

Cóisa que faz andar muito,—12-13-11-1

Para o peito não lhe arder, —2-9-10

Alvazi (Bahia)

Alegria é, sim, bem passageira,—8-2-5

Nem sempre nos faz bem,—1-4

E' novo riso, é uma festa inteira—7-3-1

Que do céu provém, —4

Tristeza, é mal que bem perdura—1-6-3

—2-5

Em nome pensamento,

E, faz da vida, uma tortura,

Um grande desamento

Alegria, tristeza, duas forasteiras

Que trazem paz e dor;

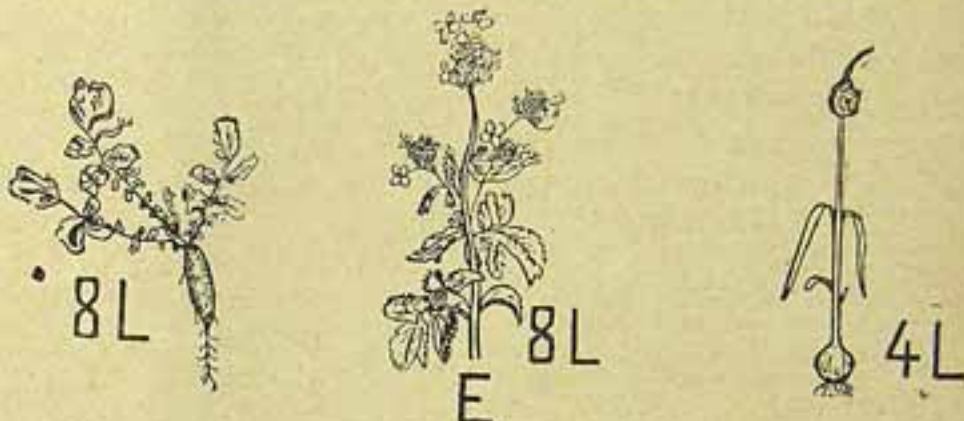
Esta passa lenta, aquella sim, ligeira—3-3

Qual o beijo-flôr.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

FIGURADO 75

(Ao Marechal, homenagem do autor)



P R A Z O S

Terminarão: a 14, 19, 25, 27 e 29 de
Abril proximo o n.º 4 e 5 de Maio seguinte.
O primeiro prazo refere-se aos decifra-
dores desta Capital e localidades proximas per-
tencidas por linhas ferreas ou via maritima;
o segundo, aos dos outros pontos mais afas-
tados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio,
e bem assim os do Paraná e Espirito San-
to; o terceiro, aos da Bahia, Santa Cathari-
na e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de
Sergipe, Alagoas e Pernambuco; o quinto,
aos da Parahyba até o Piahy e bem assim
aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos res-
tantes Estados; o sétimo, aos de Portugal,
valendo para todos o carimbo postal do úl-
timo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos re-
cuzados e toda outra reclamação referente
ao presente numero, deverão vir dentro dos
dois terços dos respectivos prazos.



MALHANDO

Bisbilhoteiro, cuja fama de "Janeliteiro"
de 1.ª classe transpõe o Oceano Atlantico,
conhecidoissimo na haute gomme e nas redas
literarias pela sua alta distincção e seu sa-
ber profundo: Bisbilhoteiro, cujo appareci-
mento entre nós é motivo de justa alegria,
pelo despolimento que nos causa ao figa-
do bilioso; o Bisbilhoteiro, enfim, para tri-
steza dos 100.000 pares de leitores do "O
Malho", tem andado, ultimamente, todo ro-
trahido, todo murchado, todo sermuntado,
todo "vã amolar o bol", por causa de
um pequeno desgosto que lhe causou o Bar-
basul.

Para o Bisbilhoteiro, esse pequeno des-
gosto assume proporções formidaveis.
Quasi sempre o invariavelmente, suspiran-
do, elle se queixa amargamente:
— E' essa a recompensa de quem confia
demasiado nos homens!

— 54 —

O leitor deve estar ansioso por saber a
causa de tanta afflicção do nosso apreciado
"Janeliteiro".
Seja todo ouvido:

Marechal, certo dia, revistando o vastis-
simo campo do charadismo e, presentindo-o
quasi vazio, não hesitou que não bradasse
mesmo em francez:

— Aux armes citoyens!
Formez les bataillons!
E o brado, de quebrada em quebrada, re-
percutiu pelo Brasil afóra, sendo ouvido
até em Portugal.

Imediatamente appareceram os volunta-
rios de Oedipo. Barbasul foi o primeiro a
tirar carteira de identidade.

No calor do enthusiasmo, o Leão do Nor-
te sacudiu a juba, soltou um brev rugido
e ensaiou alguns passos.

São Paulo armou-se até os dentes.

Na Bahia o Chacoteiro e Roxane, domi-
nantes por um sentimento patriótico, insti-
tuiram a taça "Maria-Pia" e em seguida or-
ganizaram o seu pequeno exercito, bapti-
zando-o sob o pomposo titulo de A. H. O.

Paracelso (Bloco dos Fidalgos — Santos)

De todos os pontos do paiz surgiram
adhesões.

O Bloco dos Fidalgos adheriu unanim-
mente.

A A. C. L. B. não se fez de rogada.

O B. G. O. incorporou-se.

A T. E. offereceu os seus valiosos pres-
tímos.

Enquanto se organizavam os batalhões, o
Bisbilhoteiro não cabia em si de contento,
certo de, no fim da peleja, empunhar orgu-
lhosamente o trofeu da victoria.

Essa certeza provinha da promessa que
lhe fizera o Parbasul.

Esse ultimo affirmou ao noivo noivo, que,
havia dois annos, já previa os acontecimen-
tos e, como as virgens prudentes da biblia,
teve o cuidado de armazenar material "bel-
lico", como aquellas o azeite das lampari-
nas.

Notando, porém, o ar de duvida do Bisbi-
lhoteiro:

— Não duvides, querido. A victoria
é nossa, sou capaz de jurar...

— Jura!

— Quero que me chamem de Barbaroxa...

— Ora bolas!

— Deixarei de fazer a barba durante seis
mezes se não cumprir a minha palavra.

— Aceito.

Lahi em diante puzeram mãos á obra.

A colza lá de vento em popa; era só che-
gar, ver e vencer. Eis plão quando, um
inesperado enigma do Spartaco lhes veio
entornar o caldo! Succederam-se outros eni-
gmas do mesmo autor. Novos fracassos!

Bisbilhoteiro, delirando de raiva, dizia de
si para si:

— Spartaco, o que te vale á estares lon-
ge, bem longe das minhas garras, do con-
trario engulir-te-la vivo!

Todavia, contando com a promessa do

Barbasul, não fazia muito empenho em

"desatarrachar" as soluções.

Finalmente, chegou o dia da prestação de

contas.

Encontraram-se num bar.

— Felicitame por tão desajado encontro,

Barbasul!

— Senta-te o pede o que bem entenderes...

— Quanta generosidade!... Garçon!

Duas "Casatinhas".

— ...uma vez que desembolse a res-
pectiva despeza,

— Unha de fome! Bem, vamos ao que

nos interessa:

Ca dê a lista de decifrações?

— Qual lista? Está delirando, Bisbilhoteiro!

Achas-me com cara de pato?

— Lembra-te do juramento?
— Perfeitamente e começo a cumpri-lo desde já.
Um mez depois, encontraram-se novamente. Por signal Barbasul estava escaneado, dissimulo da silva.
Vendo-o, Bisbilhoteiro não se conteve:
— Então Barbasul, cá dá a tua barba?
— Há trinta dias que não lhe passo a Gillette.
— Entretanto estás lizo como um ovo.
— Sim, mas nem por isso faltel o não faltarei a minha promessa, porquanto é o barbeiro quem se encarrega de raspar-me.
E deixando o Bisbilhoteiro mudo, quedo e boquiaberto, Barbasul voltou-lhe as costas.

AMH

Villa Velha,

CORRESPONDENCIA

Lombary e Don Lira (Turma dos Bionhos, S. Paulo) — Recebidos os trabalhos para os torneios communs.
Amir — Recebemos as jeweladas. Uma dellas vai hoje.
Dama Verde (Bahia) — Na referida apuração, não apparecem seus pontos, porque a lista respectiva não nos chegou ás mãos.
Alcasi (Bahia) — Nada recebemos, nem solução alguma, certa ou errada, nos foi enviada. Tiramos da Taça o logotypo recommendado.
Arthuro (S. Paulo) — A carta foi posta no correio, por nós mesmos, no dia 27 do mez findo.
Tertulia Edipica (Lisboa) — Etienne Delic e Sylma, do Bloco dos Fidalgos, de Santos, por nosso intermedio agradecem os premios aos mesmos offerecidos.

ERRATA

Do n. 1.434:

Novissima, de Anjoro: o termo — freira — deve ser gryphado. Enigma, de Visconde de Admim: leia-se — A medida — e não — A medida — (4º verso). Logotypo 46, de Juliano Riminot: — escolhos — no ximeiro verso, leia-se sem grypho. Logotypo 47, de Lago: — Requião — no 6º verso, não deve ser gryphado. Logotypo 48, de Destrindo: as aspas do termo — diota — do 6º verso, devem desaparecer. Pagina 55, 1ª columna, linhas 21, — diverte-se — não — diverte-se —.
Ha outros sem importancia, ao alcance do leitor.

MARECHAL

DR. ADELMAR TAVARES
ADVOGADO
Rua da Quitanda, 59
2.º ANDAR

FRAQUEZA SEXUAL

Para impotencia precoce em ambos os sexos, debilidade organica, insomnias, esgotamento nervoso, o melhor remedio é o afamado medicamento EROSTONICO, em comprimidos homeopathicos. Vidro, 5\$000; pelo Correio, 7\$000. — De Faria & Cia. — Rua de S. José, 74 — RIO.

O anniversario de
"A Ordem"

A data natalicia da nossa confrreira "A Ordem", constitue, de certo, uma das ephemerides mais gratas da nossa imprensa. Poucos jornaes entre nós se poderão gabar de uma linha de conducta tão nobre, tão elevada, tão digna. Fazendo embora o jornalismo partidario, especie rara em nosso meio, exactamente pela falta de partidos, a folha que é hoje o organo dos democratas cariocas, pôde entretanto servir de exemplo a outros sem compromissos dessa especie, pela escrupulosa honestidade dos seus processos de orientação do publico a que serve.

Ainda agora, na campanha de que acabamos de sair, a folha que obedece á orientação do Dr. Mattos Pimenta, resistindo galhardamente a todas as fortes suggestões e ambientes, conseguiu manter-se inteiramente fiel aos pontos de vista doutrinaes que trouxe para o campo da sua acção em prol dos nossos costumes politicos e sociaes.

Não sabemos mesmo, na imprensa do Brasil actual, de outro organo que possa disputar á "Ordem" o logar que conquistou no jornalismo de convicções. O publico, aliás, já o sentiu, em parte. O apoio que este lhe está dispensando é a consequencia apenas da confiança que elle lhe soube inspirar nesse curto prazo de vida que contou até aqui.

O publico brasileiro perdeu ha tanto tempo já o contacto com o jornalismo de princípios, que o jornal de Mattos Pimenta lhe dá impressão de uma perfeita novidade. Assim tambem se justificam o interesse e a curiosidade que elle desperta do lado das folhas que estão mudando ao sabor das correntes, para melhor acompanharem de resto as vagas inconstantes da nossa opinião. O seu triumpho se torna, por consequente maior, porque mais duradouro. Mesmo nos dias utilitarios de hoje, ou talvez sobretudo por isto, o sacerdocio na imprensa abre os sulcos mais profundos da enoscencia collectiva. Os nossos confrades d'"A Ordem" devem tel-o já, como nós outros sentimos na atmosfera de respeito e de admiração que cerca o seu jornal, com cujo successo todos nós nos devemos felicitar a bem dos creditos do proprio jornalismo nacional.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA — Orgão da alta cultura literaria e artistica do país, publicando em cada edição quatro reproduções de pinturas de autores nacionaes, nas cores da propria tela.

O predio Martinelli

Para que os nossos leitores possam fazer uma idéa approximada da monumental construção com que o Comendador Martinelli dotou a cidade de S. Paulo, damos aqui alguns dados que caracterizam bem a grandezza do formidavel edificio tido como a maior construção de concreto armado do mundo, sabido como é, que as congêneres da Norte America, são de estrutura metallea.

Na construção se empregaram tres mil toneladas de ferro; 30.000 barricas de cimento; 2.000 metros quadrados de marmores. O predio tem 2.500 janellas, 3.000 portas. Será servido por 12 elevadores de rapidez desconhecida entre nós. Pesa 50.000 toneladas. A escadaria somma 600 degraus. Para agua quente e fria, "chauffage", gas, etc., se empregaram mais de 200.000 kilometros de encanamentos. Dispostos em linha recta seguida, esses encanamentos poderiam ir, mais ou menos, do S. Paulo a Araras ou Piracicaba, ou á Serra Negra, ou a Guaratinguetá, ou a Itapetininga, ou a Campos do Jordão. Com o cimento que no edificio se gastou, poder-se-ia fazer uma parede, de um metro de altura, de S. Paulo a Santos, ou circumdar a Paulicea com um muro de metro e oitenta centimetros de alto. Dispostas em uma só linha as barras de ferro que constituem o esqueleto do edificio Martinelli, se attingiria uma distancia de 3.000.000 de metros, o sufficiente para contornar S. Paulo 60 vezes.

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES(Premio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)

— Do Prof. —

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE
MELLO & C.

RUA SACHET, 34 — Rio.

Dr. Alexandrino Agra

Cirurgião Dentista

Participa aos seus amigos e clientes que
reabriu o seu consultorio

RUA S. JOSE, 84 — 3º andar

Telephone — 2-1838

LEIA

Cincoarte



INSCREVEI-VOS NA

CRUZADA PELA EDUCAÇÃO

ENSINANDO A LER E ESCREVER A TODOS OS QUE COM VÓS VIVEM E TRABALHAM

Para todos...

a
melhor
reportagem
photographica;
a
melhor
collaboração
literaria.

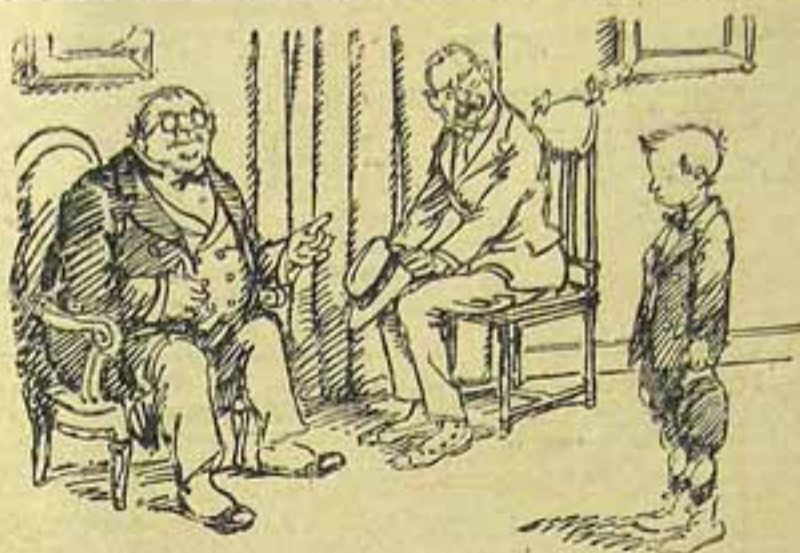
Indifferença

Amo-te muito e cada vez mais.
Bem-dita a hora em que meus olhos te viram.
Das minhas pupillas fôrmo o teu retrato.
Nunca mais me esqueci de ti...
Contei em ti, nas tuas palavras,
e em tudo o que me dizeste:
dei-te meu coração puro e cheio de affecto
fia de ti meu ideal,
grande foi e será meu amor.
As horas que passo contigo
não as mais felizes da minha vida
fitando teu semblante moreno pallido,
olhando para os teus olhos,
sentindo teu calor,
ouvindo tua voz.
me esqueço de tudo, querido,
Para pensar somente em ti.
Sem ti eu não compreendo mais a vida
para mim hoje tu és tudo;
grandes illusões acalento dentro d'alma;
Julguei que a tua ausencia
me fizesse esquecer de ti;
porém parece até que augmentou mais
todo o bem que eu te queria.
Agora tenho ainda mais ciúmes de ti...
Em todas as mulheres vejo uma rival.
Quando estás distraído,
pensando não sei em que,
ou não sei em quem,

tenho ciúmes do teu pensamento,
desejava penetrar dentro d'elle,
adivinhal-o W....
Tu, infelizmente, não me comprehendes...
és muito retrahido, indifferente mesmo;
parece até que não me estimas...
Si tu soubesses quanto eu te idolatro...
Si tu soubesses quanto ciúme tenho de ti...
Mas tu, nem de leve o suppões,
nem de leve o presentes.
Oihá, meu amor!
Quando partiste eu chorei tanto!...
Tres dias e tres noites
foram pouco tempo para todo o meu
martyrio!...
ninguém viu minhas lagrimas
ninguém dellas suspectou!...
si tu soubesses as saudades,
as saudades que tenho,
que sinto por ti,

Se certo serias mais meu amigo,
mais affectuoso...
mais dedicado...
mais meu...
Mas, não importa,
eu continuarei a te amar sempre,
Sempre...
Indefinidamente...
21-1930.
CELIA

CINEARTE-ALBUM para 1930 está
lindo. Contém toda a Galeria do Cine-
ma Brasileiro, centenas de photogra-
phias ineditas, confissões das telepho-
nistas dos studios e outras cousas
lindas.



— Doutor, este sujinho não quer limpar os dentes.
— Compre-lhe DENTOL, meu caro, elle nunca mais esquecerá!

Concebido e preparado de conformidade com os trabalhos de Pasteur, o DENTOL, destrói todos os microbios nefastos á bocca; impede e cura infalivelmente a carie dos dentes, assim como as inflammações das gengivas e da garganta.

Ao cabo de poucos dias perdem os dentes o sarro e adquirem brilhante alvura.

Deixa na bocca uma sensação de frescura, bem como um paladar agradável e persistente. A sua acção antiseptica contra os microbios dura pelo menos 24 horas.

Uma bolinha de algodão em rama, embebida em DENTOL puro, aplaca instantaneamente a mais violenta dor de dentes.

O DENTOL acha-se á venda em todas as boas pharmacias, assim como em qualquer casa que vende artigos de perfumarias.

Deposito geral: CASA FRÈRE, 19, Rue Jacob, Paris.

Approvado pelo D. G. S. P. em Maio — 1918, sob os N.ºs. 196-187-198.

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS
Gottosos — Rheumaticos — Diabeticos
As refeições

VICHY CÉLESTINS
Elimina o ACIDO URICO.

AS "CONFISSÕES" DE KIKI, O MAIS LINDO MODELO DE PARIS

Kiki, a linda "Rainha de Montmartre", escreveu, no anno passado, as suas "Memórias", como as escreveram os grandes generaes de todas as historias, e deu-lhes o nome suave de "Confissões".

São lindas as confissões de Kiki.

"Nasci a 2 de Outubro de 1901" — assim começa o seu livro. E com linguagem serena, impregnada de uma suavidade deliciosa, ella conta as emoções mais estranhas de sua vida aventureira. Desde o dia em que, mocinha, pobre, faminta, maltrapilha, pediu por misericórdia, um pouco de alimento, a um artista, também miseravel, do "Quartier Latin", até ás grandes consagrações dos poetas, que, todos elles, fascinados pela sua belleza e pela sua graça, vieram — borboletas fascinadas! queimar-se nas chamas allegóricas do seu carro de triumpho.

Kiki conta, com emoção religiosa, como um dia um grande artista russo queimou os moveis de seu quarto para a abrigar do frio. E refere, com entusiasmo, a paixão que lhe consagrou o pintor Utrillo, o qual, escreve Kiki: "Em vez de pintar-me a mim, que posei duas horas para elle, pintou uma casa".

Conta, também, a historia das suas prisões, demonstrando-se numa em que se apaixonou por um soldado que nunca mais viu. E fala muitas vezes nesse soldado. E' o unico homem a quem se refere com certa ternura e affecto...



Provando!



BOLINHOLOS feitos de Quaker Oats! Não só nutritivos, mas deliciosos, e muito mais saudáveis do que doces indigestos!

As crianças gostam de guloseimas feitas com Quaker Oats. Satisfazem-lhes o appetite entre as refeições. São esplendidas para o lunch da escola. Sirvam-se também ao chá, ou para sobremesa.

Quaker Oats é um alimento natural e saudavel, facil de preparar de muitas maneiras diferentes. Sirva-se diariamente a toda a familia.

Quaker Oats

657



**TEU
E'
O MUNDO**

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA
LEITORA!

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir
Fortuna, Amor, Felicidade, Exitos em Negocios, Jogos e
Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO
DA DITA, Ilumina 400 ra. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. NILA MAIRA
Calle Matheus, 1924

— BUENOS AIRES (ARGENTINA) —

**PHOSPHOROS
PREFIRAM
as marcas**

SOL e IPYRANGA
em caixinhas
e em cartelinhas

Conselho d'Amigo...

Os Vinhos de Adriano Ramos Pinto!

Cura agradável das azias

"SAL DE FRUCTA"

ENO

"FRUIT SALT"

MARCA

REGISTRADA

"Sal de Fructa" ENO é uma bebida refrescante e um laxante benigno, de efeito positivo, gosando, por isso, de merecida fama universal,

Agentes exclusivos:

HAROLD F. RITCHIE & CO., INC.
Nova York Toronto Sydney

DORES UTERINAS
UTEROGENOL
FALTA DE MENSTRUÇÃO

CONTRA RHEUMA



O MELHOR REMEDIO
CONTRA
RHEUMATISMO
ARTHRITISMO
DORES SCIATICAS
E GOTTA!!

FABRICANTE E DEPOSITARIO
PHILIPPOCRATES DE OLIVEIRA RIBEIRO
RUA DA CONSOLAÇÃO 410 — SÃO PAULO

Leiam CINEARTE, a única revista cinematographica que mantém em Hollywood um correspondente especial.

CAIXA DO "O MALHO"



LINS CAVALCANTI (Aracaju) — Seu trabalho: "Nunca mais" está longo. Nunca mais escreva uma coisa assim tão comprida para *O Malho*, porque vai custar a sair por falta de espaço.

O último verso tem um "a não verei jamais" e os anões são pequeninos, muito menores do que seu "Nunca mais".

Quanto à publicação do livro de versos deve pensar bem primeiro antes de o fazer. Publicar livro de versos e casar só se deve fazer após muito meditar. Parece até que rimei, não?

JOÃO DAMIÃO ROCHA (Rio) — Quem lhe disse, ó João Damião, que eu era venerável? Recebidos os versos e o pedido de publicação. Serão publicados, sim, porque você que tinha melhorado, piorou depois, mas está melhorando outra vez. Antes assim, não é? Mas aquela história de venerável comigo é que me obriga a lhe dizer: — "Comuigo não, Damião!"

F. CAMELIER (Estância, Sergipe) — Seu pequeno poema será publicado. Continue.

JOÃO DA CARIOCA (Rio) — Desista, João, de fazer versos. Vá apanhar limão, ó João, como diz o samba popular.

Vou fechar a Cesta com chave de batatas publicando suas quadras intituladas: "Louvanço" e que não merecem louvor algum. Merecem, ao contrario, uma roda de pão.

Eis o cesto de batatas poéticas:

"Oh meiga flor dos jardins
De aureos encantos mil
Que és como os cherubins
Bem o diz teu perfil..."

Teu fino corpo exhala
Arôma qual de jasmim
Com o brilho da opala
Teus olhos reflectem em mim...

Teus lindos cabellos loiros
Com os bellos cachos d'oiro
Adornam-te a fina tez...

Que és simplesmente sublime
Por certo bem o exprime
Tua expressão cortez..."

Depois de ler isto a bella dos "cabellos loiros como cachos d'oiro", em vez de continuar com expressão cortez fará, por certo, um gesto descortez, dando-lhe com a janella na cara quando você passar pela sua porta. E é muito bem feito. Eu, se fosse ella, faria coisa ainda muito peor. Está duvidando? Pois faria, mesmo, João Balthão.

A. C. F. (S. Paulo) — Seu trabalho vai ser lido e julgado.

MUSA (S. Paulo) — O "chromo" fi-

cou aguardando oportunidade no mez de Junho vindouro e o soneto intitulado: "Numa fuzarca", como diz o povo foi repouzar na cesta.

Não desanime por isso e mande coisa mais comedida, ou com mais medida...

M. TINOCO (Niteroy) — Um tanto piegas porém publicavel o trabalho que mandou. Havendo carencia de materia irá ella tapar o buraco na composição da pagina. E olhe que não é pouco.

D. CHAGAS (Jaguarão) — Seu trabalho "Lágrimas" nos fez verter algumas quando notamos as syllabas tonicis deslocadas em diversos dos seus decasyllabos.

Exemplos:

"Lágrima de mãe, perola sagrada"
"Lágrima de Amor! como és infinita..."
"Lágrima de irmã, lágrima bendicta"
"Quero em meus olhos teu ríspido ef-
[feito];"

Trate de concertar estas e outras cousas, como aquella "lágrima rubra e crepitante"...

Era sangue ou era lágrima de foguete?... Resolva o caso e mande dizer em que ficou.

JOÃO DAMIÃO ROCHA (Rio) — Seu soneto "Arrependido" está cheio de falhas. Depois dellas apontadas o poeta deve ficar também arrependido de ter escripto taes versos.

Vejamos:

"Aqui eu venho triste e arrependido,
Tal qual um peccador lá do levante.
Pedir-vos com o peito agonizante, 9
Perdão para o meu crime cammettido;

Amei como translouco e imprecavido.
Quem por mim não reteve o peito aman-
[te,
— Quando lembrou a mim fôra divido!

Perdão! porque peccar por ter amores
Puros, immaculados, sacro-santos.
— E' espalhar no infinito algumas flo-
[rest]...

Perdão se por amar assim pequei...
— Fôra a poesia destes tristes cantos,
O amor desta mulher que tanto amei!"

Além de ter o 3º verso frouxo o segundo quarteto é confuso, incompreensível e cheio de incorrecções grammaticas. Corrija isso e volte, pois você tem algum jeito para a coisa.

A poesia: "Realidade" precisa também de concertos, tirando aquelle "amo-
lesta" e um decasyllabo de 11 pés:

"Que divisei-la na curva do horizonte".

Tem pelo menos um lá de mais que faz do si é que não torna a poesia ré cofessa perante a luz do sol...

ROBERIO DE VILLAR (Bahia) — Zangou-se com a critica dos seus versos? Podia ainda ser pior. Desde que

tema em ser poeta por que não educa seu ouvido no rythmo da metrica?

Para que não se pense que é má vontade minha contra o Roberio aqui vão suas quadras — la delle — intituladas: "Ouro da terra", e que são verdadeiro latão dourado com Sapolin ordinario:

"Mulher — ouro da terra,
é bem verdade a asserção,
pois o seu peito não encerra
Tanto ouro, em profusão?"

O seu peito é u'a mina
e o coração — a pépita...
Lá dentro o ouro domina,
cá fora, elle palpita...

E' bem clara a verdade,
patente qual axioma;
Ouro, santa, beldade,
virtude, graça, aroma!

Mulher é ouro da terra,
é flôr do peito alagade,
cantiga molle da serra,
canto do peito abrazado!...

Mulher é tudo na vida,
sem ella — ai! humanidade! —
Tu viverias perdida
na tua pobre humildade!

E' ouro humano esculpido
na carne humana que aberra...
mulher, seja isto bendicto
é ouro, só ouro da terra!..."

"Ouro banana" é sua poesia molle com aquelle peito alagado, naturalmente de suor com o calor que tem feito.

E depois o Roberio ainda se zanga quando o mandamos cuidar de outra vida, como por exemplo: britar pedra com o cotovello na pedreira de S. Diogo, em falta de uma mina onde vá cavar uma mulher de ouro...

ELZA ROSALINO (Bahia) — Recebi sua carta com os trabalhos que serão publicados e lhe agradeço muito a dedicada lembrança que me enviou. Segue carta registrada com os trabalhos a que se refere. Quanto á poesia da *Illustração* ainda não acertou. Aquelle soneto a que se refere está muito superior aos meus fracos meritos, creia.

BRIGIDO TINOCO (Niteroy) — Dos trabalhos que mandou será publicado o "Ausencia". Nos outros ha ausencia de metrica:
"Mas como posso eu deixar de vel-a"

Além de repetição de "sempre" tres vezes, sempre a mesma *cunha*. E' pena porque os versos não estão mãos de todo.

J. MACEDO (Pouso Alegre) — "Assombrações" e "Meu sonho" serão publicados mais pela extravagancia da concepção. "Visão de bondade" tem frouxo o primeiro verso do segundo quarteto.

ALFREDO NAGILE (Sorocaba) — Os oito trabalhos enviados vão ser lidos com cuidado para o julgamento. Um delles já o foi: "O pugilista elegante". Já respondi á pergunta que formulou por ultimo.

Caboby Pitanga Junior.



DOR DE CABEÇA-GRIPPE

Dor de Dentes

Dor de Ouvido

NEURALGIAS-RHEUMATISMO

SCIATICA-ENXAQUECAS

Dissipam-se como por encanto á primeira dose de

GUARAFENO

É o remédio ideal para livrar do martyrio que é a Dor!

GUARAFENO

(Aprovado ha 10 annos sob o n. 79, pelo Departamento Nacional de Saude Publica)

Modo de usar Nas Dores: — de cabeça, dente, ouvido, e na enxaqueca, nas colicas, no lumbago, tomem-se duas pastilhas de uma só vez, — é o sufficiente. Nos casos de rheumatismo, sciatica, colicas do figado e dos rins, nas dores mais rebeldes — tomem-se duas pastilhas de 2 em 2 horas — 5 vezes por dia. Na influencia, na grippe e nos resfriamentos, 2 pastilhas pela manhã e 2 á tarde.

O GUARAFENO

não tem rival,

é o UNICO que é UTIL

a qualquer pessoa, em qualquer momento, em qualquer lugar.

NÃO EXIGE DIETA.

NÃO FAZ MAL AO CORAÇÃO.

FÓRMULA E PROPRIEDADE DE

CESAR SANTOS & C.
BELÉM — PARÁ

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente da Faculdade de Medicina, da Maternidade do Hospital da Misericórdia e da Policlínica do Ilho de Janeiro

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS

Consultorio: R. Assembleia, 87 (3 de 6 horas). Tel. Central 2604. Residência: R. Barão de Icarahy, 28 Botafogo. Tel. 11. Mar 1915.

Para um magnifico e util presente de festas ás crianças, só o ALMANACH d' O T'CO-TICO para 1930, que diverte e instrue.

MAGNESIA FLUIDA

DE

MURRAY

A INCOMPARAVEL

Sabão Russo

(SOLIDO E LIQUIDO)

O grande protector da pelle, contra asaduras e o effeito do calor.

"O SEGREDO DA SULTANA"

MARAVILHOSO PREPARADO
PARA REJUVENESCE
A BELLEZA DA
CUTIS

AGUA DE COLONIA E SABONETE FLORIL

Ultra finos e concentrados.

A' venda em toda a parte.

Dep. em S. Paulo—Casa Fachada.

OPOBYL

PILULAS

Medicação Organotherapica
das

INSUFFICIENCIAS HEPATICAS E BILIARES

TRATAMENTO PHYSIOLOGICO

das Ictericias, Hepatites e Cirrhoses, Angiocholites e Cholecystites, Lithiasis biliares, Enterocolites, Prisoas de ventre chronicas, Estados hemorroidarios.

A venda em as Principaes Pharmacias
Literatura, á um simples pedido.

Laboratorios A.BAILLY
15. 17 Rue de Rome. PARIS (8^e)

Pedidos de amostras aos Srs. Alvaro Bustamante & Cia.
Rio de Janeiro, Caixa Postal, 476
São Paulo — Caixa Postal, 3273.

CINEARTE-ALBUM para 1930 está lindo. Contém toda a Galeria do Cinema brasileiro, centenas de photographias inéditas, confissões das telephonistas dos studios e outras cousas lindas.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º prêmio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 164, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Lott da Cunha, Cathedrático de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 254, enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Filho, Cathedrático de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol broch. 254 cada tomo; enc., cada tomo	30\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1.º e 2.º volumes, 1.º vol. broch. 254, enc. 2.º vol. broch. 254, enc.	30\$000
CURSO DE SIDERURGIA pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 204, enc.	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 254, enc.	30\$000
IDEAS FUNDAMENTALES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 161, enc.	20\$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. 204, enc.	25\$000
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 204, enc.	25\$000
TRATADO-COMMENTARIO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO, SUCCESSÃO TESTAMENTARIA, pelo Dr. Pontes de Miranda, broch. 254, enc.	30\$000

LITERATURA:

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.), broch.	5\$000
ANEL DAS MARAVILHAS, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira), broch.	2\$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra, broch.	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort, broch.	5\$000
BOTES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalba, broch.	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, broch.	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos, de Alcides Maya, broch.	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu, broch.	2\$000
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva, broch.	2\$500
CHIMICA GERAL, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 2.ª edição, cart.	6\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.), broch.	18\$000
LIÇÕES CÍVICAS, de Heitor Pereira, 2.ª edição, cart.	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.), broch.	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arelmor, broch.	5\$000
TODA A AMERICA, versos de Ronald de Carvalho, broch.	5\$000
QUESTÕES PRÁTICAS DE ARITHMETICA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, broch.	10\$000
FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, por A. Santos Moreira (Dr.), 4.ª edição, enc.	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, para o curso primario, pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.), cart.	10\$000
THEATRO DO "O TICO-TICO" — canções, farsas, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustorgio Wanderley	6\$000

O ORÇAMENTO — por Agenor de Itoure, broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, broch.	18\$000
DESDOBRAMENTO — Chronicas de Maria Eugenia Celso, broch.	5\$000
CIRCO, de Alvaro Moreyra, broch.	6\$000
CANTO DA MINHA TERRA, 2.ª edição, O. Marinho	10\$000
ALMAS QUE SOFFREM, E. Bastos, broch.	6\$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, A. Moreyra, broch.	5\$000
CARTILHA, prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
PROBLEMAS DE DIREITO PENAL, Evaristo de Moraes, broch. 164, enc.	20\$000
PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA, prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	6\$000
ADÃO, EVA, de Alvaro Moreyra, broch.	3\$000
GRAMMATICA LATINA, Padre Augusto Magne S. J., 2.ª edição	16\$000
PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM, de Padre Augusto Magne S. J., cart. no preço	
HISTORIA DA PHILOSOPHIA, de Padre Leonel da Franca S. J., 3.ª edição, enc.	12\$000
CURSO DE LINGUA GREGA, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart.	10\$000
GRAMMATICA DA LINGUA HESPAHOLA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2.ª edição, broch.	7\$000
VOCABULARIO MILITAR, Candido Borges Castello Branco (Cel.), cart.	2\$000
CHIMICA ELEMENTAR, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, vol. 1.º, cart.	4\$000
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2.º, broch.	2\$500
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3.º, broch.	2\$500
LABORATORIO DE CHIMICA, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 3 caixas, cada	30\$000
CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caixa 1 e caixa 2, cada	25\$000
PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA, pelo Professor Othello de Souza Reis, cart.	3\$000
GEOMETRIA, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva, cart.	5\$000
ACCIDENTES NO TRABALHO, pelo Dr. Andrade Bezerra, brochura	1\$500
ESPERANÇA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), broch.	3\$000
PROPEDEUTICA OBSTRETICA, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 2.ª edição, broch. 254, enc.	10\$000
EXERCICIOS DE ALGEBRA, pelo Prof. Cecil Thiré, broch.	6\$000
PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA, pelo Padre Augusto Magne S. J., broch.	12\$000
EVOLUÇÃO DA ESCRITA MERCANTIL, de João de Miranda Valverde, preço	15\$000
SA MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes	10\$000
ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições da historia do Brasil em versos e de moral e civismo illustradas com photographias de crianças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 124 paginas, cart.	6\$000
BIBLIA DA SAUDE, enc.	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	6\$000
ENGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A PADA HYGIA, enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELEZA, enc.	14\$000

BIOTONICO FONTOURA



COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

- 1.º Sensível augmento de peso.
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desapparecimento do nervosismo.
- 4.º Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE